Diário de Lisboa

Outubro 1978
Sexta-feira
20

ANO 58.°
N.° 19 787
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PS avança nomes do PSD para Primeiro-Ministro

Delgado na TV. de segunda a quarta

O filme sobre o assassínio do general Humberto Delgado vai ser, finalmente, exibido na RTP. De acordo com o Serviço de Relações Públicas da RTP, a apresentação do controverso trabalho de José Elyseu ocorrerá na RTP-1 nos próximos dias 23 (às 21 e 30 horas), 24 e 25 (21 horas).

Esclarece aquele Serviço que, «removidos presentemente todos os obstáculos á passagem do filme, nenhum motivo subsiste agora para que os referidos três programas deixem de ser exibidos desde já, como aliás sempre o viriam a ser, integrados na série de 12 a que pertencem, logo que esta fosse normalmente incluída na programação regular».

Esclarece ainda o Serviço de Relações Públicas da RTP que são do domínio público as razões que levaram ao adiamento da exibição da referida série: Solicitações do advogado da família do próprio general Humberto Delgado, invocando interesses atendíveis concernentes à condução do processo judicial sobre o crime; e questões relativas à autoria de alguns depoimentos, que impunham ficasse convenientemente esicarecida a responsabilidade que da exibição pudesse eventualmente decorrer para a Radiotelevisão Portuguesa, EP, «nos planos ético, deontológico e jurídico».

Golpe de teatro ou apenas "bluff"?

«Golpe de teatro» ou simples «bluff», o Partido Socialista sugeriu hoje ao Presidente da República o nome de dois militantes do PSD (partidariamente desvinculados) para Primeiro-Ministro. Os nomes indicados pelos socialistas não foram revelados por Jaime Gama quando se encontrou esta manhã com os jornalistas depois de uma audiência de duas horas com Ramalho Eanes.

Esta «jogada» do PS apanhou desprevenidos os sociais-democratas, tendo Meneres Pimentel, que também esteve hoje em Belém, revelado certa surpresa quando os jornalistas colocaram perante o facto. «O dr. Jaime Gama tem bastante imaginação, como toda a gente sabe» – foi a resposta do presidente das Comissão Política social-democrata passado o primeiro momento de surpresa.

Meneres Pimentel acrescentaria ainda que, na sua opinião, «a direcção do PS não está em muito boas condições para indicar um militante do PSD». E Ângelo Correia, que com Pinto Ganhão formava a delegação social-democrata a Belém, interrogaria: «Porque não propõe o PS um militante socialista partidariamente desvinculado?».

Recorde-se que, segundo se infere de palavras recentes de Sá Carneiro, o PSD está neste momento a pensar na terceira proposta de Eanes (um Governo apenas para assegurar a realização de eleições antecipadas), enquanto um dirigente do PS confiava esta manhã ao «DL» que o seu partido continuava a apostar na segunda proposta (um Governo com maioria parlamentar, eventualmente apto a continuar até 1980).

Jaime Gama, que se encontrava acompanhado de Sottomayor Cardia e António Reis, quando falava aos jornalistas, disse ainda que o PS nunca aceitará o nome de Nobre da Costa para formar novo Governo, não se pronunciando sobre o de Silva Lopes, também muito falado nos últimos dias.

Sobre o desfecho da crise mostrou-se convencido de que se saberá muito em breve qual a escolha feita pelo Presidente da República, sublinhando que «os adiamentos não favorecem a estabilidade democrática».

Ao fecho desta edição a delegação do PSD ainda se encontrava reunida com o Presidente da República, confrontandv-se com uma situação inesperada. Meneres Pimente diria à entrada que o seu partido ainda não tem uma ideia formada quanto a nomes, esperando que o Presidente da República restrinja as figuras da sua lista de «dez» para formar uma ideia mais clara.

Depois desta audiência serão recebidos em Belém os dois outros partidos parlamentares: o CDS às 15 horas e o PCP às 16 e 30.

Ao fim da tarde (18 horas) o general Ramaho Eanes reunirá com o Conselho da Revolução para ouvir as opiniões dos seus membros que, previamente, deverão ser postos ao corrente das negociações com os partidos.

O «golpe de teatro» (ou «bluff») pela voz de Jaime Gama e a surpresa de Meneres Pimentel e seus pares do PSD

CONTRA A POLÍTICA DE REPRESSÃO

Alentejo paralisa na terça-feira

A GNR continuava esta manhã nos campos do Alentejo, onde o MAP planeava entregar hoje treze herdades a agrários absentistas, naquilo a que o ministro Vaz de Portugal e o secretário de Estado da Reestruturação Agrária, o monárquico Ferreira do Amaral, chamam a segunda fase das «devoluções», quase todas baseadas em portarias aprovadas pelo gabinete do Primeiro-Ministro demitido e não em despachos dos governos anteriores. Contudo, até à hora do fecho do nosso jornal a GNR apenas se encontrava em três herdades do distrito de Beja, constando que teriam sido suspensas as seis entregas previstas para o distrito de Évora.

Enquanto isto os Secretariados das Unidades Colectivas de Produção de Beja, Portalagre, e Évora marcaram para a tarde da próxima terça-feira, pelas 16 horas, uma paralisação de protesto em toda a zona da Reforma Agrária, exigindo «o fim da repressão, dos espancamentos e das ilegalidades do MAP». O convite à paralisação, que será seguida de concentrações nas principais vilas e cidades do Alentejo, é extensivo aos operários, empregados, pequenos e médios agricultores, industriais, técnicos, intelectuais e estudantes.

Para esta tarde está marcada em Lisboa uma audiência de Nobre da Costa com uma delegação dos secretariados das UCP's e Cooperativas, onde deverá ser analisada a repressão exercida pela GNR e as consequências da política agressiva do MAP numa altura em que decorrem as sementeiras. Um exemplo mais da aplicação da «legalidade» de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral: António Casqueiro, trabalhador agrícola que se encontrava sozinho na herdade de Monte Barral, foi espancado por sete guardasrepublicanos e depois, sadicamente, obrigado a passar por baixo do arame farpado.

Miniconcurso para colocação de professores começa hoje

Os conselhos directivos poderão começar a partir de hoje a accionar a organização de miniconcurso, para colocação de professores, depois de ter sido divulgada a lista da segunda fase relativa às vagas declaradas pelas Escolas depois de 31 de Agosto.

A obrigatoriedade do anúncio público do número de vagas e do início do concurso é uma das inovações em relação à regulamentação anterior. Define ainda os prazos, a exposição de listas, a seriação dos candidatos e o prazo de reclamações.

Estabelece também a ordem de prioridade para as colocações: começarão por ser admitidos os candidatos titulares de habilitações próprias que cumulativamente tenham exercido funções lectivas respectivamente há mais de cinco anos e há mais de um ano (primeiro e segundo escalões), e tenham prestado serviço no ano lectivo de 1977/1978 durante mais de 90 dias; no terceiro escalão estão os titulares de habilitações suficientes que tenham exercido funções há mais de um ano; no quarto escalão incluem-se os novos candidatos que disponham somente de habilitações suficientes.

"CHEIRA A FASCISMO"

"Lock-out" imobiliza camiões espanhóis

As indústrias de Espanha que recebem as suas matérias-primas por estrada poderão vir a ser seriamente afectadas este fim-de-semana, pela paralisação dos camiões, que ontem começou e que ameaça arrastar-se por tempo ilimitado. Esta paralisação – que faz lembrar manobras semelhantes ocorridas nos últimos meses do governo chileno de Salvador Allende – deve-se a uma ordem de «greve» decretada pelos patrões das principais empresas de transporte rodoviário, que exigem um aumento dos fretes e que ameaçam deixar de pagar os salários aos seus empregados.

A situação levou ontem a uma reunião do ministro dos Transportes com representantes das duas confederações sindicais mais importantes (CCOO e UGT). Os sindicalistas afirmaram que a decisão dos patrões dos transportes «cheira a fascismo num momento em que se prepara a aprovação da nova Constituição».

Esta decisão do patronato coincide com a realização em Madrid do Congresso Constitutivo do Partido de Adolfo Suarez, UCD, que ontem iniciou os seus trabalhos, no meio de grande aparato propagandístico. Esta manhã era visível um ambiente de tensão entre os delegados, divididos por tendências francamente direitistas, e outras de índole mais reformista e liberal. O discurso do presidente da câmara de Madrid, José Luis Alva-

Continua na pág. 20

Maria N'Zambi, que o «Ádóque» e um programa infantil da RTP tornaram conhecida do grande público, conta ao 7.7 porque se «eclipsou» sem, aparentemente, deixar rasto. Carlos Porto encontra uma senhora de 60 anos que conhece de há longa data como espectadora de teatro, e ela conta-lhe as suas memórias. Krazy, em luta contra um solidão profunda, redige um diário.

CGTP-IN vai intensificar luta e solidariedade

A CGTP-IN vai intensificar «as formas de luta e de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária» – segundo foi afirmado, esta manhã, em conferência de Imprensa, com a presença de diversos elementos do respectivo secretariado nacional.

Mas, «não haverá luta pela luta», acrescentaria Armando Teixeira da Silva, visando com as suas palavras não só os acontecimentos do Alentejo, mas também, todos os conflitos de trabalho. «Há que analisar cada caso concreto» – acrescentaria.

Por outro lado, a CGTP-IN propõe-se intensificar «a coordenação e o desenvolvimento da luta para a actualização dos salários, a saída dos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho e contra o famigerado decreto dos 20 por cento».

Ainda, a Confederação «promove o desenvolvimento de formas activas de solidariedade e apoio para com a luta dos trabalhadores despedidos, dos reformados, dos jovens, dos desempregados, de todas as camadas mais desfavorecidas e vítimas da prepotência e do menosprezo governamentais».

Atacando o divisionismo, a CGTP-IN nomeou, hoje, expressamente a UDP que decidiu «acirrar a luta entre – aquilo a que chama – as duas linhas que se defrontam no seio do movimento sindical unitário».

(Pág. 20)

post-scriptum

Paradoxos da burocracia

Na Covilhã, cidade onde o desemprego, a fome e a miséria são uma ameaça que paira sobre aqueles que durante gerações criaram a mais-valia arrecadada por empresários na sua maioria incapazes e movidos apenas pela ganância de dinheiro para prédios, carros, vida fácil; isto à custa de ordenados (?) de fome, muito de insólito se passa, a par da inoperância, de responsáveis (?) que nada têm feito para resolver com medidas de fundo a crise do desemprego. Por hoje, vamos citar um caso que, convenhamos, não sendo muito importante, revela bem o País e a administração que temos, onde a burocracia conduz à inutilidade. Mas, vamos ao facto:

Desde Abril de 1977, que a agência do Banco de Portugal, contra a vontade da população, do Comércio e Indústria, deixou de ter dinheiro em cofre, tendo encerrado as portas definitivamente em Agosto de 1977. Assim, desde o recheio aos funcionários da dita agência, apenas existe o edifício e à porta, o polícia de Segurança Pública, que custa dinheiro e guarda uma filial bancária que já não o é. Apesar do facto ter sido denunciado, a polícia, passado mais de um ano lá continua de dia e de noite a guardar a agência, que já não está na Covilhã, mas sim em Castelo Branco. Mas é só isto? Não! A ex-agência estava situada na Rua Ruy Faleiro, onde existe muito trânsito e constantes engarrafamentos. Mas nem que os casos se desenrolem a vinte metros, o polícia, diz:

«Não posso sair daqui, porque estou pago e aqui, para guardar o banco».

Parece anedota, mas é verdade!

Perguntamos nós: Quantos casos deste género existem? Por favor, acabem com isto, porque esta situação revela desleixo, falta de interesse dos responsáveis, (que todos os dias nomeiam o polícia, para guardar o que não existe), isto pago com o dinheiro dos trabalhadores, que o senhor Nobre da Costa, à semelhança do seu antecessor, disse que ia pôr a trabalhar. Trabalhar foi o que sempre fizeram os trabalhadores, ponham isso sim, é a máquina pública a funcionar, porque o mal não é dos trabalhadores, mas da imcompetência de muitos que em seu nome falam.

José Luís Latoeiro
– COVILHÃ

«Pagar a água que nos é cortada não é uma burla?»

Moro numa pequena povoação que se chama Carapiteira de Baixo, freguesia de Gradil e do concelho de Mafra. Quase todas as semanas o fornecimento de água somente existe três ou quatro dias o que, como é evidente, causa a todos os utentes demasiados transtornos, pois que existem bastantes pessoas que criam gado e que como tal têm de lhes dar de beber, isto para não falar na necessidade do tão precioso líquido para todos os outros usos quotidianos normais a qualquer ser humano.

Diz-se muita coisa a respeito destes cortes de fornecimento, mas como não sou pessoa para me fiar ou crer como exacto tudo o que se diz, embora muitas vezes seja forçado a reconhecer que a voz do povo tem razão, não quero no entanto fazer qualquer especulação quanto ao assunto.

A minha revolta fundamenta-se unicamente em que tendo eu assinado um contrato com os Serviços Municipalizados em que me comprometi a efectuar o pagamento da água que consumisse e também o aluguer do contador, sendo em contrapartida abastecido por aqueles serviços sempre que tenha necessidade de me utilizar do produto por eles fornecido, salvo raras excepções absolutamente compreensíveis.

Como todos sabemos existem certas normas que nos obrigam ao pagamento dum número mínimo de metros cúbicos de água, mas sou agora forçado a perguntar se sendo eu e todos os outros obrigados a pagar uma quantidade de água que nos é cortada e que portanto não nos é permitido consumir, não estaremos a ser alvo de uma burla superiormente autorizada?

Esta é uma das muitas anomalias que ocorrem por todo o País e que devem ser eliminadas rapidamente para bem de todo o povo português.

Orlando M. Almeida – CARAPITEIRA DE BAIXO

O «pandemónio» das Caixas

Sirvo-me do «DL» para denunciar uma situação vergonhosa, aliás sobejamente conhecida de todos os portugueses que têm a infelicidade de serem obrigados a recorrer aos serviços das Caixas, esse autêntico pandemónio.

O posto da Rua Viriato, em Lisboa tem um só ortopedista para atender as crianças de uma vasta área. O resultado é que as pessoas são obrigadas a entrar para uma «bicha» às seis horas da manhã do dia 20 de cada mês, muitas acompanhadas dos pequenos e acontece, não muito raro, que às nove da manhã, já não há senhas para consulta.

Afinal quando é que neste País o trabalhador verá satisfeito um dos seus fundamentais direitos, que é a Saúde?

Maria das N.C.Lopes
– LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O DIÁRIO

Os rurais

De um artigo de Miguel Serrano, intitulado «Que tal está a molenga, hã?»

«Eu conheci-os, muitos deles os rurais. Fomos rapazes da rua, malta de pé descalço, fundilhos nos calções e joelhos esfarrapados. Corri com eles a caminho da ribeira. Corremos à frente de cães guardadores de quintas, jogámos futebol com as trapeiras. Éramos amigos. Somos amigos. A vida não separou a amizade. Estive com eles muito recentemente: homens de rosto marcado, humildes na sua humildade. (...).

«Foi por tudo isto que o meu compadre quando ouviu falar em defesa da civilização ocidental e mais isto e mais aquilo, me disse: 'Tal está a moenga, hem! Cá voltam eles. E logo querem começar pelo Alentejo. Atão não querem lá ver! Um homem olha para aquelas caras dos srs. Freitas e Carneiro e fica logo na defesa da defesa da civilização deles. Ora a moenga!...'.»

JORNAL NOVO

Serviço inestimável

Da coluna «Pêndulo», do Jornal Novo, assinada por Torquato da Luz e dedicada ao tema das ocupações no Alentejo:

«Dando cumprimento, como é sua obrigação, aos despachos de Governos anteriores visando o regresso do Alentejo a uma situação de legalidade, o Gabinete de Nobre da Costa, com a isenção que lhe advém do facto de não estar à espera de colher votos eleitorais da sua actuação presta ao País um serviço inestimável: o de tentar pôr termo à existência de regiões segregadas da democracia, estatuto sob o qual, graças ao domínio pela força do PCP e afins, o Alentejo tem vivido.»

LUTA

As ditaduras

Do artigo de Raul Rego sobre o 19 de Outubro, publicado ontem na Luta:

«A democracia é o regime da liberdade, do respeito pelos direitos do Homem; mas tem por base o direito de opinião e a defesa desse mesmo direito fundamental dos cidadãos. Sociedade democrática que deixa insultar impunentemente as suas correntes partidárias é sociedade que abdica da democracia e cria o ambiente propício para a destruição das instituições. As ditaduras começam por aí. Dividem os democratas, insultam-nos para demonstrar que é impossível a democracia. E são os insultadores que, depois, trancam todas as opiniões a não ser a deles, a do direito da força, da violência».

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"O Século": trabalhadores em plenário apoiam Comissão Intersindical

Face às três propostas que, em alternativa, vão ser apresentadas em Conselho de Ministros para resolução do caso de «O Século», (venda, reactivação ou extinção), os trabalhadores daquele matutino, ontem reunidos em plenário, decidiram manifestar a sua total confiança na Comissão Intersindical «como prova de reconhecimento pela sua ideoneidade e pela sua actividade digna a todos os títulos dos maiores elogios».

Através de uma moção os trabalhadores da Empresa Pública «Século/Popular» saudaram calorosamente os assalariados rurais do Alentejo, empenhados na defesa da Reforma Agrária contra os ataques do Governo demitido e da GNR.

Saúdam também nessa moção as lutas dos trabalhadores portugueses de Norte a Sul do País, que, «tal como nós, lutam pelas suas reivindicações económicas e defesa das conquistas alcançadas».

Lê-se no documento: «Apoiamos nomeadamente a luta da Soda Póvoa, Real Companhia Velha, ECRIL, ECA, Sorefame, etc.».

Uma proposta, aprovada no fim do plenário, mandata a Comissão Intersindical para contactar os organismos representativos dos trabalhadores das empresas da região de Lisboa, com pontos comuns de luta, para uma concentração ou manifestação conjunta. Acordou-se ainda em lançar um apelo público à CGTP-IN, aos partidos políticos com expressão no seio dos trabalhadores e a todos os trabalhadores da região da Grande Lisboa para «apoio activo a tal iniciativa».

RADIODIFUSÃO – CONDIÇÕES DEGRADANTES DE TRABALHO

Os Sindicatos das Telecomunicações e dos Jornalistas vão pedir uma inspecção à Direcção-Geral de Saúde e à Inspecção Geral do Trabalho às condições laborais nas redacções da RDP, na Rua Sampaio Pina.

Segundo os delegados sindicais da RDP, as condições de trabalho nas instalações onde funcionam os departamentos de informação nacional e internacional, e o Programa 4 da RDP, atingiram o ponto máximo da degradação. Desmaios, vómitos e dores de cabeça são coisa frequente. De há um mês para cá, numerosos trabalhadores, a maioria dos quais jornalistas têm vindo a ser obrigados a abandonar as instalações durante as horas de trabalho. Um jornalista fê-lo de ambulância, após paragem cardíaca e a aplicação de respiração boca a boca.

Entretanto, os trabalhadores souberam da existência de um relatório do médico da medicina do trabalho, no qual este assinalava que as instalações não obedeciam «a um mínimo de condições, fazendo perigar a saúde de quem lá trabalha». Este relatório, que concluía pela urgência de medidas de remedeio (embora defendesse que só novas instalações poderão resolver o problema) está datado de 11 de Novembro de 1977.

Os delegados sindicais da RDP chamaram também a atenção da Direcção do Sindicato dos Jornalistas para o facto de a Comissão Administrativa ter vindo, desde a nacionalização, a admitir pessoas, em vários sectores, e entre eles no da Informação, sem qualquer respeito pelas normas de recrutamento que ela própria elaborou. Nem a Comissão Administrativa, nem os restantes órgãos da Direcção da RDP se têm dignado consultar, ou ouvir sequer, os jornalistas ou os seus representantes, quando se trata de admissões ou nomeações.

MILITARES NA RDP

O coronel Júlio Simões Sousa da Silva e o major Raul da Costa Dionísio substituem, na Comissão Administrativa da RDP, nos cargos, respectivamente, de presidente e vogal, os majores João Figueiredo e Vasco Prego Rosado Durão, exonerados a seu pedido.

SJ FELICITA «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

O Sindicato dos Jornalistas congratula-se por a administração da Empresa Pública «Notícias/Capital» ter reintegrado, no exercício das suas funções, os jornalistas Alfredo Figueiredo Filipe, Ernesto Sampaio, José David Lopes, Mário Rosendo e Mário Ventura Henriques.

FEDERAÇÃO REGIONAL DOS SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO SUL E ILHAS ADJACENTES

FEDERAÇÃO REGIONAL DO NORTE DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

CCTV — METALURGIA E METALOMECANICA

COMUNICADO

1 — Em 17 e 18 do corrente foi publicado na Imprensa Diária um comunicado sobre o processo de negociação do CCTV em epígrafe, assinado pela CSN.

2 — Como as federações signatárias fazem parte daquela CSN, logicamente subscreveram aquele comunicado.

Porém, cumpre esclarecer o seguinte:

a) O aludido comunicado foi subscrito por estas federações, enquanto, e só, membros daquela CSN.

b) Estas federações, enquanto organizações sindicais representativas de trabalhadores de um sector profissional de importância fundamental no sector, não aceitam «à priori», o argumento de que «AS NEGOCIAÇÕES DIRECTAS SE ROMPERAM» porquanto:

c) Admitem que «À MESA DAS NEGOCIAÇÕES» ainda seja possível uma revisão das posições das partes, que não consideram radicalizadas. É que,

d) O facto de a CSN ter decidido também ela requerer a passagem do processo à fase de conciliação, faz entender, implicitamente a aceitação da possibilidade atrás referida.

Mais entendem que:

e) Não poderiam nunca, por princípio algum, alhear-se da posição até aqui veiculada, pelos seus representados.

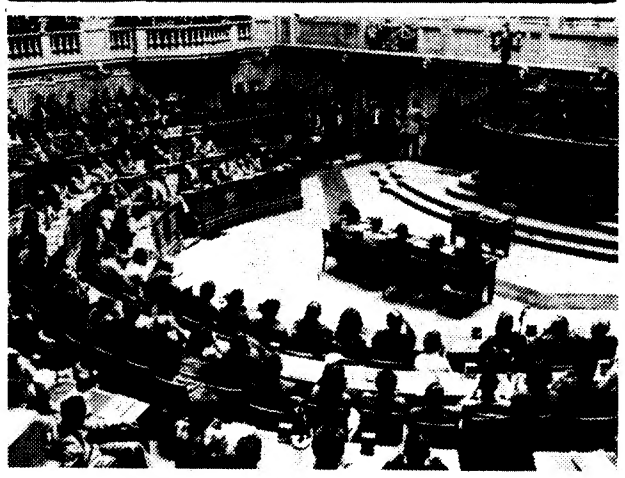
f) É convicção dos signatários que de um entendimento — como atrás se diz ainda possível — em NEGOCIAÇÕES DIRECTAS, resultarão benefícios não só para os trabalhadores, como para a Economia do País.

3 — Nestes termos, a Federação Escritórios Sul e Federação Norte Escritórios, auscultarão os seus Sindicatos Federados, para que estes, após consulta aos trabalhadores que representam, decidam em conformidade.

Lisboa, 19 de Outubro de 1978

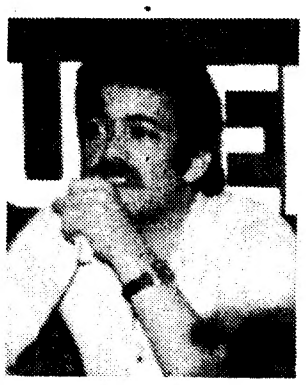
Pel'Os SECRETARIADOS

ponto a ponto



O ataque à Contitição aprovada em Abril de 1976 cvomeça a ganhar contornos mais definidos. Pelo menos assim se poderá interpretar a «operação» que o semanário dirigido por Pinto Balsemão e Marcelo Rebelo de Sousa, em colaboração com a RTP-1, tenciona levar a cabo, através de debate televisivos, com 24 «conhecidas personalidades», convidadas a «repensar a Constituição». Os temas escolhidos sugerem os objectivos da iniciativa que visará, ainda, criar na opinião pública a ideia de uma inevitável revisão constitucional. Sectores público e privado, representatividade dos partidos políticos, presidencialismo e parlamentarismo serão alguns dos tópicos.

«Actualmente a juventude portuguesa encontra-se empenhada na luta pela defesa das conquistas de Abril – as liberdades, a Reforma Agrária, as Nacionalizações e o Controlo Operário – «sublinou Horácio Rufino, membro da comissão executiva da UJC, na saudação proferida em Luanda, no decorrer da 1.ª conferência da Juventude do MPLA (JMPLA).



Antigos responsáveis do fascismo encontram-se no Brasil em óptimas posições materiais. Baltasar Rebelo de Sousa é director-superintendente da Pneuac (empresa de pneus). Silva Cunha é gerente de uma fábrica de papel e vive em luxuoso bairro paulistano, Sá Viana Rebelo «mexe» no topo da administração de uma cadeia de supermercados e Elmano Alves está ligado à administração de um Banco. Que rico exílio!

Jorge Sampaio dirigirá esta noite, na secção do PS do Limoeiro, uma sessão de esclarecimento subordinada ao tema «Socialismo Democrático, social-democracia e eurocomunismo». Participará igualmente na sessão o dirigente da JS, José Leitão.

O antigo ministro francês, Michel Poniatowski, presidente do partido Republicano (giscardiano) acaba de, indirectamente, revelar os reais interesses dos defensores da entrada de Portugal na CEE. Durante uma conferência de imprensa em Madrid, onde se encontra a assistir ao congresso da UCD, Poniatowski considerou: «... a Europa deve ligar-se, através dos países do sul, com a África, o seu continente complementar».

Da crise a uma alternativa socialista (1)

César Oliveira

A **crise** é, porventura, o vocábulo político mais usado em Portugal nos últimos meses e tem servido apenas, na maioria dos casos, par designar as circunstâncias da queda de um governo e a preparação de um outro. A palavra crise aplica-se assim, na generalidade dos casos, para referir a instabilidade governamental, **a crise política,** entendida assim em sentido superestrutural e restrito.

Importa, no entanto, introduzir na problemática da discussão da crise uma perspectiva que dê profundidade e um mínimo de correcção científica a tal discussão, condição essencial para que a resolução dela própria (ou as possíveis resoluções) se apresentem à opinião pública revestidas da clareza que liquide, com suficiência, as ambiguidades com que a maioria das **forças políticas instaladas** tende a elaborar as soluções políticas. Assim, importa distinguir, entre os vários aspectos da crise, os que se manifestam à superfície da evolução política portuguesa no domínio do superestrutural (composição e fórmulas de governo, apoios parlamentares e acordos/coligações interpartidários) e aqueles que profundamente os explicam, ou seja, a crise entendida como o resultado do confronto entre projectos opostos cujas raízes mergulham na realidade estrutural da sociedade portuguesa pós-25 de Abril.

Estes dois artigos procuram englobar os dois tipos de abordagem, intentando, também, colocar algumas pistas de resolução.

A supremacia de classe ou seja o domínio de uma classe (ou «coligação de classes» com uma dada hegemonia) não foi nunca exercida em Portugal no quadro meramente resultante da estruturação social produzida pela implantação do modo de produção capitalista. Queremos dizer, com esta afirmação, que a estruturação social portuguesa, enscrita num processo de desenvolvimento de um capitalismo subalterno e dependente, não produziu condições para que uma classe – inserida numa formação social específica – pudesse, **por si só,** exerce-se como poder. Distorções autoritárias ou jacobinas da democracia burguesa (constitucionalismo monárquico / primeira república) ou situações de ditadura com maior ou menor grau de violência foram sempre o quadro que pautou, em Portugal, o modo de existência concreto do domínio da burguesia. A existência de uma pequena burguesia (assalariada e proprietária), social e politicamente importante assim como as ligações reais de certas camadas do operariado, à pequena propriedade rural ou ao «pequeno comércio» e a inexistência de sólidas classes médias são factores que poderão explicar as distorções e as situações de ditadura acima aludidas que comportaram também, umas e outras, directa ou indirectamente, uma componente militar.

Três dependências evidentes configuravam, até 25 de Abril, a dominação da burguesia na sociedade portuguesa inseridas no quadro mais vasto da sua subalternidade face aos centros de decisão do capitalismo internacional:

a) dependência de um Estado forte, autorizado, repressivo e centralizado onde as decisões políticas sempre convergiam com as suas próprias necessidades;

b) dependência das matérias primas, da exploração da força de trabalho e dos mercados das colónias portuguesas;

c) dependência de uma mão-de-obra barata, «pacificada» pela repressão sistemática e que não podia pôr em causa as condições que permitiam altas taxas de apropriação de mais-valia.

O processo iniciado pelo 25 de Abril deu cheque-mate a este sistema de triplices dependências, introduzindo, para além disso, na realidade estrutural portuguesa transformações que «alteraram» a natureza da propriedade de determinados meios de produção essenciais à dominação da burguesia. Por isto mesmo não parece ser possível que a burguesia portuguesa refaça o seu poder económico e a sua supermacia política, independentemente da natureza do Estado e dos mecanismos de que este possa dispor para assegurar essa mesma supremacia. Nesta ordem de ideias **a crise** é, na óptica da burguesia, **a crise que resulta da sua incapacidade de, no actual quadro político-institucional e na presença das transformações produzidas na sociedade portuguesa, concretizar consequentemente o seu próprio processo de recuperação.** Processo de recuperação que no actual quadro foi tão longe quanto podia pela mão do Partido Socialista. Ou seja: **o salto qualitativo para a recuperação da burguesia reside agora nas transformações político-institucionais que possam criar as condições para completar essa mesma recuperação refazendo, provavelmente em novos moldes, as dependências atrás apontadas e que constituem alavancas vitais à sua sobrevivência.**

Quando o dr. Mário Soares, afirma não desejar «o PS nem o capitalismo selvagem nem o socialismo burocrático» está, uma vez mais, a agitar uma poeira para consumo eleitoral que, propositadamente, escamoteia a natureza da própria burguesia portuguesa e a necessidade, inerente a essa mesma natureza, **de ser selvagem a sua supremacia.** Para além de ficarmos a saber que o PS admite e aceita de bom grado um capitalismo que não seja selvagem (projecto insistentemente perseguido pela social-democracia) ficamos a saber também que a visão «soarista» da crise em que vivemos não ultrapassa o vértice mais alto dos vértices da conjuntura, exactamente aquele que mais toca nos interesses cliento-eleitoralistas do PS.

O projecto inerente à escalada e ao ascenso do PSD é o projecto que visa reconstruir todas as condições que permitam à burguesia completar um processo de recuperação que lhe foi aberto pelo PS desde Agosto de 76 a Julho de 78 e que necessita agora de um salto qualitativo. E porque foi o PS a aplainar o caminho que hoje permite esta ofensiva e o próprio crescimento do PSD, a social-democracia portuguesa, deu-se epidermicamente conta de que a resolução da crise estrutural, em termos de satisfazer os interesses da burguesia que, acariciou, durante dois anos em nome de um «capitalismo não selvagem», europeu e ocidental, passa pelo seu próprio afastamento do poder. E o PSD cresce na exacta medida em que não é possível responder às oscilações da pequena burguesia com um projecto político que em todos os terrenos se possa opor com eficácia àquele que agora é por ele consubstanciado.

Reconverter a favor da burguesia as transformações estruturais conquistadas pela movimentação de massas, construir um Estado que assegura condições de supermacia e domínio a essa mesma burguesia, incorporando ne,e as Forças Armadas, são os objectivos de fundo perseguidos pelo PSD e pelo bloco social que este partido vai aglutinando. E a verdade manda que se diga que, a persistir a actual correlação de forças no interior do campo democrático e continuando **tudo** a depender do PS como primeiro partido parlamentar, esta ascenção do PSD é irresistível. Irresistível porque para ser derrotada é necessário opor-lhe um blogo social e político que consolide e aprofunde o projecto constitucional, o que supõe uma ruptura com o capitalismo (seja o selvagem ou aquele de que gosta o dr. Mário Soares). Pode o PS, tal como é o e mantendo as suas posições de fundo no interior das forças democráticas e de esquerda, concretizar tal ruptura? Que garantias pode dar quem como o próprio dr. Mário Soares acabou de afirmar em Braga que «estes dois anos foram apenas um ensaio geral daquilo que o PS vai zer quando ganhar as novas eleições e, de novo, for governo»?

O espectro partidário, tal como se projecta na AR, não corresponde, hoje, à realidade política do país. A acção das massas populares e as rupturas produzidas sobre a triplice dependência atrás referida obrigaram à projecção na opinião pública de imagens partidárias fortemente distorcidas pelas sucessivas adaptações que as direcções dos partidos tiveram de fazer ao evoluir da situação, ao menos para manterem um lugar na carruagem que deslizava velocíssima e aparentemente descontrolada. É extremamente salutar o «fenómeno» (que nestas mesmas páginas já focámos) de recomposição social e política do xadrez partidário português. É salutar e conveniente que as elocubrações da teoria do «socialismo personalista» e da «sociedade sem classes onde todos são proprietários» com que o CDS tentou mascarar o seu pendor para ser «o GIS da direita» deixem de mistificar a opinião pública. É salutar que a direita se reencontre, ao menos transitoriamente, nem forte partido nacional como está a ser o PSD e é conveniente, também, que o PS, surja perante a opinião pública e o eleitorado, pese esta recente «brincadeira» do **desvario** autogestionário que não pode já enganar ninguém, como a verdadeira social-democracia, os que perseguem, oxalá com pundonor e codicia, o advento de um capitalismo «não selvagem», europeu, moderno, de «rosto humano». A social-democracia não é para nós, **nem nunca foi,** o inimigo principal e, porque corresponde a uma realidade objectiva no movimento operário e socialista internacional, não pode deixar de ser contabilizada como componente do bloco social e político a reconstruir para derrotar a ascensão do PSD.

A necessidade de que o processo de recomposição política e social das forças políticas e particularmente da esquerda continue seguindo os seus próprios trâmites e se aprofunde **é condição indispensável para a viabilidade de uma alternativa democrática de transição para a democracia socialista e passa pela criação de condições que permitam uma ruptura com o capitalismo.** Mesmo que, para que tal processo de recomposição cumpra o seu termo e seja possível, então, a viabilidade de uma alternativa de esquerda, seja necessário que o seja o maior partido conquanto haja disponibilidade de forças (e parece haver) para defender a democracia política formal.

(continua no próximo número)

O espectro partidário, tal como se projecta na AR, não corresponde, hoje , à realidade política do país.

EDP

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

EMPRESA PÚBLICA
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais para se efectuarem trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

4.º — Sector — **Concelho de Lisboa**: Rua Carolina Michaelis Vasconcelos 2 a 16, Rua José Santos Pereira, 4 a 6.
6.º — Sector — Rua dos Fanqueiros 149 a 241.
8.º — Sector — Praça Afrânio Peixoto
Av.ª Óscar Monteiro Torres, 2, Campo Pequeno 43 a 51
10.º — Sector — Quinta da Torrinha à Ameixoeira, Bairro do Pailepa (parte) e imediações.
(Das 8 às 12 horas).

1.ª — Zona — **Concelho de Oeiras**: Valejas, Linda-a-Pastora, Cruz Quebrada (Estádio Nacional).
OEIRAS: Av.ª Copacabana, Av.ª Embaixador Assis Chateaubriand, Av.ª Cândido dos Reis e imediações. (das 8 às 14 horas).

2.ª — Zona — **Concelho de Cascais — S. Domingos de Rana:**: Estrada da Rebelva, Et.ª do Zambujal, Rua D. Pedro de Mascarenhas e imediações. Estrada da Abóboda para Trajouce, L.º da Abóboda e imediações.
Parede:: Bairro da Escola Técnica, Est.ª Nacional n.º 6-5 (parte) na Parede, Bairro de S.ª Isabel, R. José Elias Garcia (parte), Rua Vasco da Gama (parte), Rua de Luanda no Bairro do Junqueiro, Av.ª Marginal frente Av.ª Jorge V.
Janes, Est.ª da Malveira da Serra e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª — Zona — **Concelho de Sintra — Mem Martins:** Bairro do Recanto e imediações à Fábrica Parker. **Pero Pinheiro:** Rua das Eiras, Trav.ª Casal dos Ossos, Av.ª Manuel Simões Carrasqueira, Av.ª da Liberdade e imediações. Bolembre. Anços. (Das 8 às 14 horas). Talaide, Leceia, Leião, Porto Salvo, Barcarena, Quinta da Ponte e Quinta do Sol Posto (Das 8 às 10 horas).

4.ª — Zona — **Concelho de Mafra:** Tourinha, Almeirinho do Clemente, Barras, Carrascal, Fabram, Caneira Velha, Pancoito, Livramento, Monte Gordo (Das 10 às 12 horas).

5.ª — Zona — **Concelho de Vila Franca:** Vialonga, Santa Eulália, Morgado, Granja, Verdelha do Ruivo, Cabo de Vialonga, Forte da Casa (parte), Póvoa (parte). (Das 7 às 14 horas).

6.ª — Zona — **Concelho de Alenquer:** Est.ª Camarnal e imediações (das 7 às 14 horas).

7.ª — Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Paul, Matos Velhos. (Das 7 às 14 horas).

E P A L

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS E DIVERSOS TRABALHOS»

Faz-se público que no dia 21 de Novembro de 1978, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio do Sector R.D. até às 17 horas do dia 20 de Novembro de 1978.

Caução Provisória: 500 000$00 (quinhentos mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes:

3.ª subcategoria da V categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria e da classe 2-A.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, exepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio do Sector R.D., onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 19 de Outubro de 1978.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL,
João Bau

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

PODER LOCAL

Aljustrel: que a população participe na solução do concelho

Convocada pelos órgãos autárquicos do concelho, a população de Aljustrel reuniu-se, em plenário, no passado dia 13 no Cine Oriental, a fim de proceder à análise dos seguintes pontos:

Balanço de actividades dos órgãos autárquicos; apresentação de propostas dos planos para 1979; e diálogo com a população (sugestões, críticas e propostas).

Interveio a APU em primeiro lugar, através de Luís Bartolomeu, que se referiu à necessidade de haver contactos periódicos entre a população e os responsáveis pelas autarquias.

Seguiram-se intervenções de representantes das Juntas de Freguesia, do Concelho Municipal e da AM, que fizeram um breve resumo das actividades desenvolvidas pelos respectivos órgãos autárquicos.

Falou, também, o presidente da Câmara de Aljustrel, António Alexandre Raposo, que expôs pormenorizadamente toda a actividade camarária, indicando as obras realizadas, seus valores e dificuldades encontradas, pondo em relevo as diferenças entre a actividade de uma Câmara democrática e das Câmaras fascistas.

Disse a certa altura:

«É necessário que a população participe na solução dos problemas do concelho. É necessário que as Comissões de Moradores se mostrem activas». – E, dizendo isto, demonstrou as realizações já conseguidas através da participação da população.

Planos elaborados pela Câmara, e já aprovados pela Assembleia Municipal, foram apresentados à população, sofrendo, então, algumas alterações.

PORTO DA NAZARÉ

A abertura das propostas do concurso internacional para a construção do porto da Nazaré efectua-se no dia 25 deste mês, em Lisboa.

A base de licitação para adjudicação das obras do porto da Nazaré é de quatro milhões e 300 mil escudos – e as principais obras a realizar no conjunto são dois moldes de encoramentos classificados para a formação de um anteporto dragado, com os comprimentos de 250 metros e 350 metros, um canal ligando o anteporto à doca com cerca de 300 metros, dois cais respectivamente com 300 e 140 metros de paramento vertical, dois passadiços de betão armado com as dimensões de 215 metros cada um, uma rampa de varadouro com 50 metros de largura e taludes de retenção marginal.

Esta obra, em escavações e dragagens, vai movimentar 2 169 200 metros cúbicos de terra, rocha e areia.

Porto da Nazaré: obras (há muito urgentes) vão ser adjudicadas a técnicos internacionais.

MONTALEGRE CRITICA VERBAS «IMPREVISTAS»

A Câmara Municipal de Montalegre aprovou, por unanimidade, uma moção de repúcio dirigida ao ex-secretário de Estado da Administração Regional, Miranda Calha, e ao PS, devido às «injustas atribuições de verbas.»

A moção aprovada foi apresentada pelo presidente da edilidade de Montalegre, José Carvalho Moura, e fundamenta-se no facto de ter sido atribuído, às Câmaras Municipais de Alijó e da Régua, um subsídio de mil contos, a cada uma delas, inserido na rúbrica «Imprevistos», sublinhando o facto de as autarquias contempladas pertencerem ao Partido Socialista.

De acordo com o decreto-lei 201/78, que descrimina as dotações por distrito e concelhos, verifica-se que a Câmara de Alijó recebeu, só para saneamento básico, 26.912 contos, cerca do triplo dos recebidos pela Câmara de Montalegre e ultrapassando o conjunto das verbas, atribuidas às câmaras de Sabrosa, Murça, Mesão Frio, Mondim de Basto, Peso da Régua, Ribeira de Pena, Santa Marta de Penaguião e Chaves.

O presidente do Município de Montalegre disse à ANOP que a moção de repúdio, agora aprovada, será apresentada para apreciação à Assembleia Distrital e à Assembleia da República.

SANTA IRIA EM FARO

A Feira de Santa Iria foi ontem inaugurada na cidade de Faro.

O certame, um dos concorridos da região, estará oficialmente aberto até ao próximo dia 26.

Tem sido grande a afluência à Feira – e aguarda-se que amanhã e depois (sábado e domijgo) os forasteiros (como se costuma dizer...) se espalhem por toda a cidade de Faro.

Alguns (como também por vezes acontece) ficam junto do aeroporto a ver os aviões: uns que partem, outros que chegam...

SEGUNDO O INE

Sol de Agosto vai dar milho e arroz

Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, baseados em elementos fornecidos pelos Serviços Regionais do MAP, o tempo quente que se fez sentir em Agosto beneficiou as culturas de milho e arroz, que se encontravam bastante atrasadas.

As culturas de regadio não sofreram, devido aos caudais de rega se terem mostrado suficientes para as necessidades do terreno.

MAIS TRIGO E AVEIA

No mês a que o INE se refere – Agosto – continuaram os trabalhos de colheita e debulha dos cereais de pragana, com produção semelhante à do ano anterior. Numa primeira estimativa a produção de trigo é avaliada em 254 mil toneladas e a de centeio em 102 mil toneladas, números que representam aumento de 13 por cento e diminuição de um por cento, respectivamente, em relação ao ano anterior.

As produções de aveia e cevada estão estimadas em 59 e 39 milhares de toneladas, iguais às do ano passado. Mas em relação às produções médias dos últimos decénios – diz o MAP – registam-se quebras de 39 e 45 por cento, respectivamente.

MENOS BATATA E MAIS GRÃO

De acordo com a mesma fonte de informação, a produção de batata de sequeiro é de 487 mil toneladas, sendo inferior à do ano passado em 12 por cento e, à média dos últimos dez anos, em quatro por cento.

Os resultados da colheita de grão-de-bico são avaliados, em primeira estimativa, em 16 mil toneladas, o que corresponde a um aumento de 45 por cento em relação ao ano anterior.

O feijão de sequeiro apresenta quebra de produção de apenas um por cento.

Por sua vez, a cultura de tomate para indústria sofreu alguns prejuízos derivados das «queimas» causadas pelas elevadas temperaturas verificadas, baixando dois por cento o rendimento por hectare.

BOM ANO DE ARROZ

A cultura do arroz foi a grande beneficiada com o tempo quente, que permitiu avançar as culturas que estavam bastante atrasadas.

Por outro lado, os pomares foram prejudicados pelo estado do tempo. A ameixa, a maçã e o figo de Outono sofreram quebra.

Prevê o MAP que a produção de azeitona seja superior à da última campanha em cinco por cento, apesar de inferior em 44 por cento à média dos últimos dez anos.

O escoamento dos produtos fez-se sem grandes problemas, com excepção para a batata que, reconhece o MAP, atingiu preços bastante baixos.

Sobram fogos para retornados

No âmbito do programa habitacional extraordinário para os desalojados, verificou-se que, aberto o concurso, as inscrições não foram em número suficiente, ou então houve a desistência, pelo que, neste momento há ainda muitos fogos por atribuir.

Esta situação, anómala diga-se, deve-se ao regime de atribuição em propriedade resolúvel e às limitações de ideias impostas aos concorrentes, afastando à partida a população com mais de 45 anos.

Para em parte solucionar este problema, o Ministério da Habitação e Obras Públicas publicou hoje, no «Diário da República», um despacho normativo (n.º 283/78), em suplemento à primeira série, em que determina que «os fogos de prefabricação leve, ainda não postos a concurso (...), passarão a ser atribuídos em regime de arrendamento (com renda social)».

No que respeita aos fogos de prefabricação média e pesada, poderão continuar a ser atribuídos em regime de propriedade resolúvel.

Governo da Madeira e a lei das "organizações fascistas"

FUNCHAL, 20 – A presidência do Governo Regional da Madeira, ao receber o exemplar da lei 64/78, «Organizações Fascistas» proferiu um despacho segundo o qual devem ser enviadas fotocópias da referida lei ao PCP e à UDP locais.

Recorde-se que, em conferência de Imprensa realizada no passado dia 28 de Setembro, Jaime Ramos, membro do gabinete do presidente do Governo Regional da Madeira utilizou a expressão «fascista de esquerda» ao referir-se à UDP.

Alentejo paralisa terça-feira à tarde

Tendo como palavra de ordem «o fim da repressão, dos espancamentos e das ilegalidades do MAP», os trabalhadores agrícolas do Alentejo irão paralisar o trabalho durante a tarde da próxima terça-feira, dia 24, concentrando-se, a partir das 16 horas, nas principais vilas e cidades dos distritos de Beja, Portalegre e Évora. O apelo à paralisação feito pelos Secretariados da UCP's é extensivo aos operários, empregados, pequenos e médios agricultores, industriais, técnicos, intelectuais e estudantes. Entretanto, o MAP determinou, para hoje, o início daquilo que considera uma segunda fase de devoluções, com a entrega de treze herdades a agrários absentistas nos distritos de Évora e Beja, tendo ainda feito publicar, no «Diário da República», diplomas que determinam novas entregas nos concelhos de Avis e Abrantes. Contudo, até à hora do fecho do nosso jornal, a GNR apenas se encontrava em tês herdades do distrito de Beja, constando que haviam sido suspensas por ordem do Centro da Reforma Agrária local as devoluções previstas para o distrito de Évora.

No seu comunicado, os Secretariados referem que, desde que o MAP de Ferreira do Amaral e de Vaz de Portugal, com a cumplicidade do Governo demitido de Nobre da Costa, iniciaram a sua investida contra a Reforma Agrária, já houve mais de setenta feridos e espancados, entre os quais se encontram mulheres grávidas, crianças, pessoas idosas, que foram presas, espancadas, perseguidas e mordidas por cães polícias. Alguns exemplos: António Casqueiro, que estava sozinho na herdade do Monte Barrão, foi espancado por sete guardas republicanos e depois, sadicamente, obrigado a passar por baixo do arame farpado; a César Ferreira Valente deslocaram duas costelas com uma coronhada; a Flisbela Martins Coelho partiram-lhe um braço e feriram-na num joelho, onde teve de levar dez pontos; a Laurinda Martins Serra, jovem de 23 anos, grávida, soltaram-lhe os cães-polícias, tendo sido mordida, encontrando-se no Hospital de Portalegre em perigo de abortar; Abel Maria Silveira, inválido, foi espancado.

E o comunicado prossegue: «O actual MAP (demitido) representa os interesses dos agrários, de grandes capitalistas e de outros reaccionários. Ferreira do Amaral, dirigente do PPM, partidinho monárquico, quererá com esta política restaurar os feudos do tempo da monarquia? Um outro secretário de Estado, o agrário expropriado Francisco Borga. Outro o sr. Barreira Pontes, sobrinho do industrial de cortiça e agrário Barreiras, que possui várias herdades «suas» e outras de renda no Alentejo e Ribatejo. Pelo que este MAP (demitido) ao pretender tirar as terras aos trabalhadores e pequenos agricultores que as cultivam, para as entregar a agrários que nunca as cultivaram e as deixam abandonadas está a cometer um grave atentado contra os interesses do povo português, da economia nacional e contra a legalidade democrática, pondo aikda em perigo 40 mil postos de trabalho criados pela Reforma Agrária e que se perderiam se as terras fossem entregues aos agrários parasitas.

«No entanto – termina o comunicado – a situação é mais grave ainda porque a vfensiva destrutiva, tal como fez a parelha Barreto e Portas, é desencadeada quando estão a começar as sementeiras de mais de 250 mil hectares de cereais e forragens, como foi decidido no encontro de Setembro das UCP's e Cooperativas».

MOVIMENTO DE GADOS SÓ COM AUTORIZAÇÃO

No despacho do MAP a que no início fazemos referência, ontem inserto na folha oficial, encontra-se determinada a proibição de quaisquer movimentos de gados, sem que para tal estejam habilitados com a respectiva guia de trânsito, a qual deverá ser solicitada à direcção regional respectiva. O despacho, que manda ainda que deverão os detentores dos efectivos pecuários existentes nos prédios ocupados, expropriados ou nacionalizados, apresentar mensalmente na direcção regional respectiva uma relação de gados existentes e seus movimentos, destina-se a ser exclusivamente aplicado em relação aos efectivos existentes na área de intervenção da Reforma Agrária.

NOBRE DA COSTA COM DELEGAÇÃO DAS UCP'S

Entretanto, encontra-se marcado para as 17 horas de hoje, uma audiência de Nobre da Costa a uma delegação dos Secretariados da UCP's e Cooperativas dos distritos de Beja, Év-ora e Portalegre, onde deverá ser analisada a ofensiva da GNR no Alentejo, e as suas consequências, nomeadamente no que respeita à produção.

EXIGIDO ONTEM PELO MAPRU AO GOVERNO

Substituição da legislação fascista ainda vigente nas 1200 Casas do Povo

Dirigentes do MAPRU (Movimento de Agricultores para uma melhor Previdência Rural), em reunião ontem realizada, expuseram as preocupações dos agricultores em matéria de saúde e segurança social, aos secretários de Estado responsáveis por estes pelouros. Reivindicando o aumento das pensões de reforma e invalidez para os trabalhadores rurais, de 1100 para 1750 escudos, e pensões para as viúvas de agricultores que ainda não tenham subsídio, a concessão de abono de família a todos os agricultores, sejam proprietários, rendeiros ou assalariados, melhor assistência médica e medicamentosa e a integração do regime especial de previdência no regime geral.

O secretário de Estado da Segurança Social – revelaram os dirigentes do MAPRU em conferência de Imprensa – comprometeu-se a estudar os assuntos que lhe foram expostos, e responder a estas reivindicações caso a duração do terceiro Governo o permita.

Ao secretário de Estado da Saúde – acrescentaram – foi entregue um abaixo-assinado do concelho de Penamacor, com mais de 1300 assinaturas, pedindo mais médicos para o concelho. Neste concelho com 11 freguesias e cerca de 15 mil habitantes, existe actualmente um só médicos, aliás idoso. Para a resolução deste e de casos semelhantes o MAPRU aponta a necessidade de um melhor aproveitamento do serviço médico à periferia.

O MAPRU aponta a necessidade de publicar nova legislação regulamentadora para as cerca de 1200 casas do povo existentes, que substitua a legislação corporativa vinda do tempo do fascismo. Acentuaram que as Casas do Povo têm um importante papel a desempenhar entre as populações rurais como centros comunitários de promoção sociocultural e de prestação de serviços às populações. O MAPRU considera que deverá ser também dinamizada a actividade cultural (grupo de teatro, bandas de música, ranchos folclóricos, bibliotecas) recreativa e desportiva, incrementando estas actividades onde não existam, e criados serviços de apoio técnico e formação profissional para agricultores no seu âmbito. A Direcção-Geral dos Desportos deveria, também, fornecer monitores que dirigissem a prática de ginástica entre as populações rurais.

A nova legislação – acentuaram os dirigentes do MAPRU – deverá manter a autonomia administrativa e financeira das Casas do Povo e garantir o seu funcionamento democrático, nomeadamente a eleição dos seus dirigentes.

A terminar, os dirigentes do MAPRU sublinharam que só a criação de melhores condições de vida aos agricultores poderá permitir a fixação de mão-de-obra neste sector que tem vindo a ser progressivamente abandonado pela juventude.

Vai ser criado um complexo de saúde em Peso de Régua

RÉGUA, 20 - A administração distrital de saúde de Vila Real está empenhada em criar um complexo de saúde, no Peso da Régua, em terrenos anexos ao hospital concelhio.

Aquela área destina-se à implantação das instituições de saúde que vêm servindo as comunidades em edifícios separados, nomeadamente os Serviços Médicos-Sociais e o centro de saúde local.

Segundo declarou à Anop o presidente da administração de saúde de Vila Real, António Júlio Monteiro, os Serviços Médico-Sociais prestam assistência à população, em instalações limitadas e deficientes com falta de médicos e enfermeiros, o que se traduz em cerca de meia centena de doentes que diariamente não podem ser ali atendidos.

CML aprova construção de 1094 fogos

Na sua última reunião a Câmara Municipal de Lisboa acaba de aprovar várias propostas relativas à habitação social de que se destacam empreitadas para a construção de 1094 fogos na zona «O» de Chelas e na Quinta das Laranjeiras, Casal dos Machados.

Assim, serão construídos em Chelas 360 fogos no valor de 190 mil contos e na Quinta das Laranjeiras, Casal dos Machados, 734 fogos no valor de 450.000 contos.

No decorrer da reunião ficou ainda aprovada a execução de obras em arruamentos e esgotos na Musgueira Nordeste, no valor de mais de 12 mil contos, e a aquisição de diversas parcelas de terrenos e prédios antigos.

Guarda Fiscal tem 199 novos alistados

Ao fim da manhã 199 novos alistados da Guarda Fiscal prestaram o seu compromisso de honra no Centro de Instrução de Queluz. A cerimónia contou com a presença de dois membros do Governo, o secretário e o subsecretário de Estado do Orçamento, respectivamente Alberto Ramalheira e Morgado Cândido.

ENSINO

NOTA OFICIOSA

Mais colocações na segunda-feira

A propósito da colocação de professores, recebemos do MEC, a seguinte nota oficiosa:

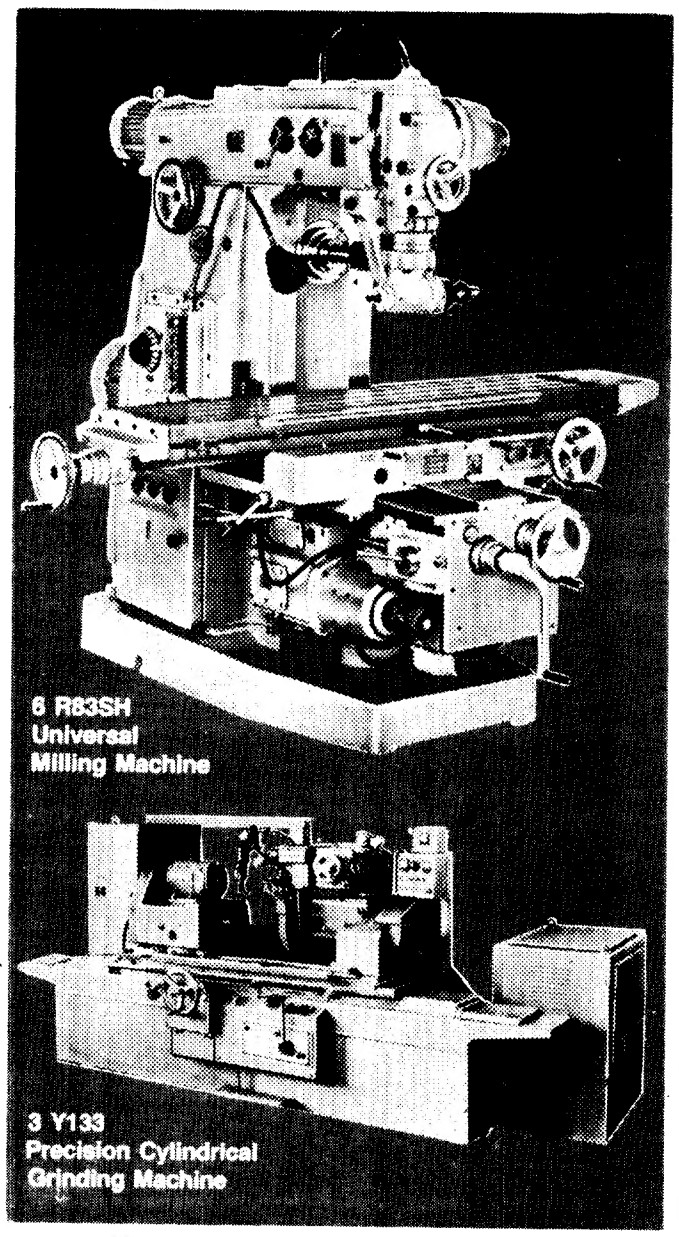
«As listas de colocação de Professores relativas às vagas supervenientes ao concurso de professores provisórios ou das que, nos termos legais, não puderam ser preenchidas nesse concurso por ausência de candidatos habilitados, foram remetidas nesta data, para publicação no «Diário da República» aguardando-se a sua publicação em suplemento do próximo dia 23 (segunda-feira).

Entretanto, foi já remetida para cada uma das escolas a lista dos candidatos colocados, podendo estas, a partir da data da sua recepção dar início ao preceituado no n.º 3 do artifo 13.º do Decreto-Lei n.º 262/77, de 23 de Junho (apresentação de propostas para o preenchimento de vagas ainda existentes).

3ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL METALOMECÂNICA NO PALÁCIO DE CRISTAL - PORTO VISITE O "STAND" DA STANKOIMPORT

MOSCOVO URSS

STANKOIMPORT
MOSCOVO URSS



Depois do encerramento da Exposição dirija-se à Secção de Publicidade K C B
Av.ª das Descobertas, 4-4 A – Lisboa
Telefone: 53 53 35

MODAS JARDIM
(Loja Bernina)

LÃS PARA TRICOTAR À MÁQ. TUDO PARA MÁQUINAS DE COSTURA E TRICOTAR
— CONFECÇÃO POR MEDIDA
TECIDOS E NOVIDADFES
R. D. Dinis, 5-A Tel. 933645
REBOLEIRA — AMADORA

PUB

METALÚRGICOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO VERTICAL

DE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS DAS EMPRESAS METALÚRGICAS E METALO-MECÂNICAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Camaradas,

Uma vez mais o patronato boicotou as negociações do CCTV!

Os Sindicatos subscritores apoiam as posições da CSN e a sua proposta de preparação duma jornada de luta com uma paralisação durante o segundo período de trabalho.

Para levar por diante a mobilização de todos os trabalhadores do sector para essa jornada de luta convocam-se todos os Delegados Sindicais das empresas da metalúrgia e metalomecânica para um

PLENÁRIO GERAL DE DELEGADOS

DIA 23 ÀS 16.30 HORAS

no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa Largo da Trindade — 16 — 1.º — Lisboa

Com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — CCTV METALURGIA

2 — INFORMAÇÕES

— A tua responsabilidade de Delegado Sindical impõe que não faltes!

Sindicatos:

dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa.

dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa
dos Trabalhadores de Comércio do Distrito de Lisboa

dos Trabalhadores em Portaria, Vigilância e Limpeza do Distrito de Lisboa.
dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas
dos Trabalhadores da Indústria de Madeira do Distrito de Lisboa
dos Telefonistas do Distrito de Lisboa

Lisboa, 19 de Outubro de 1978

"Opções Inadiáveis": tendência no PSD?

Ao abrigo do estatutariamente permitido os dirigentes e militantes do PSD identificados com as posições assumidas no documento «Opções Inadiáveis» poderão constituir-se em tendência dentro do partido. Anunciada hoje pelo semanário «O Jornal», a decisão virá pôr fim, pelo menos temporariamente, a um conflito que actualmente se verifica no interior da organização e onde se opõem nomeadamente a generalidade dos elementos da Comissão Política Nacional e a generalidade dos representantes sociais-democrata no Parlamento. O conflito terá conhecido um momento de maior gravidade nos últimos dias, quando tratou de decidir-se da apresentação ou não da candidatura de Cunha Leal à Presidência da Assembleia da República.

Numa reunião realizada anteontem na Rua de Buenos Aires, pelo menos a direcção do grupo parlamentar do PSD na AR ter-se-á pronunciado a favor da candidatura em questão. Outros dirigentes do partido – Meneres Pimentel, Amândio de Azevedo, entre outros, e a generalidade da CPM entre eles – terá assumido posição frontalmente contrária. Argumentos desta parte: tendendo a estratégia actual do PSD a desvalorizar a importância do Parlamento, e principalmente implicando a apresentação duma candidatura própria, negociações com outros partidos (o PCP, nomeadamente) para a imporem em termos de votos, tornar-se-ia evidentemente inútil, e tacticamente errado, avançar no hemiciclo com o nome de Cunha Leal, para o opor ao de Teófilo Carvalho Santos, candidato do PS. Tanto quanto se sabe, as posições não se conciliaram. E dirigentes do partido propuseram contituir-se em grupo proponente da candidatura. Mesmo assim, Sá Carneiro e outros não cederam chegando a ameaçar com o recurso disciplinar para solucionar o diferendo.

Se não extremadas, pelo menos bastante demarcadas, as posições encontram-se presentemente irredutíveis. Novas reuniões a realizar entretanto poderão, todavia, definir uma solução a contendo de ambas as partes, mais cedência ou menos. A constituição duma tendência na linha de «Opções Inadiáveis» poderá representar uma derrota parcial da linha principal do partido (Sá Carneiro), que, naturalmente, não a deixará concretizar-se sem uma resistente discussão. A verificar-se a impossibilidade de a «tendência» se constituir, a situação deverá agravar-se consideravelmente.

Entre os inúmeros dados necessários para o entendimento da situação, figura o recente crescimento da chamada «linha dura» no PSD, com a entrada para o partido de novos militantes – alguns dos quais de proveniência politicamente contestável, e que, por exemplo, ainda aqui há duas semanas tiveram um papel importante a desempenhar nas eleições para a Comissão Política Distrital da JSP em Lisboa.

Muitos destes novos militantes do PSD, tanto quanto se sabe, estarão na berlinda em eleições legislativas antecipadas se as houver, devendo então (ou ainda antes, desde já) verificar-se um progressivo apagamento das posições mais abertas e dialogantes – que não são as da linha de Sá Carneiro mas as que um certo consenso público há muito vê identificadas com a designação «Opções Inadiáveis».

SÁ CARNEIRO EM MADRID

Presente no Congresso da UCD espanhola, que está a decorrer em Madrid, o líder do PSD português Francisco Sá Carneiro falou ontem de socialismo não-marxista e fez a defesa duma sociedade de economia pluralista onde as liberdades e a propriedade privada são respeitadas. Sá Carneiro – que a agência France-Presse diz que falou num castelhano impecável e foi o estrangeiro mais aplaudido no Congresso – pôs em relevo os interesses comuns à UCD e ao PSD, como a Portugal e Espanha, defendendo a adesão destes e ainda da Grécia no Mercado Comum.

Como se sabe, além duma delegação do PSD, encontra-se em Madrid, para participar no Congresso da UCD, uma delegação do CDS. Freitas do Amaral falará ao Congresso amanhã.

MADEIRA E AUTONOMIA

Mais de cinquenta serviços ainda estão por transferir

Um «número bastante significativo» de serviços periféricos, mais concretamente, cerca de cinquenta, continua por transferir do Continente para a Madeira para que se concretize a autonomia desta regiao – afirmou aos jornalistas o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, ontem e em S. Bento à saída duma reunião com o Primeiro-Ministro Nobre da Costa.

Jardim disse que o problema principal é o da «definição de regras claras, em vários domínios», como, por exemplo, a elaboração de orçamentos e «a interpretação correcta das normas constitucionais». Há «passos ainda por dar» e são fundamentais – disse Jardim – para estabelecer «normas e regras de comportamentos que, uma vez estabelecidas, até diminuem bastante os contenciosos que, por vezes, surgem entre o Governo Regional e o Governo Central, independentemente das pessoas que, em qualquer momento, o integrem».

No decorrer da reunião de Nobre da Costa com o presidente do GR da Madeira, foram debatidos, diversos problemas que se prendem com a concretização do plano da autonomia. Nobre da Costa recebeu um aditamento ao referido plano, focando, entre outros aspectos, a criação da zona franca aduaneira, a declaração de utilidade pública e expropriações, a ampliação da pista de Santa Catarina e ainda problemas relacionados com o «Cabaz de Compras», os TAP, comunicação social estatizada, política económica, fiscal, monetária, financeira e cambial.

COMANDANTE DA PSP

Foi ontem empossado o novo comandante regional da PSP, coronel Matos Ramalho. À cerimónia de posse presidiu o comandante-geral da corporação, general Neves Cardoso.

«Não cabe na compreensão humana das intervenções policiais a tolerância para qualquer acto que ponha em risco a integridade física das pessoas e a segurança dos seus bens ou que constitua agressão à dignidade e à liberdade de opinião» – disse Neves Cardoso, na ocasião.

Neves Cardoso fez o elogio do comandante cessante, major Gil Nunes.

AÇORES E O AUMENTO DA GASOLINA

GR autoriza importação de combustíveis do estrangeiro

Reunido ontem em plenário na cidade de Ponta Delgada, o Governo Regional dos Açores decidiu autorizar as companhias armazenistas e distribuidoras a importar combustíveis directamente do estrangeiro, na condição de que sejam cumpridas as normas estipuladas pela lei.

A decisão surge na sequência de notícias segundo as quais a gasolina e produtos similares iria sofrer aumento de preço.

O Executivo Regional deliberou que os preços de combustível «se mantenham nos níveis actualmente em vigor», cabendo ao GR alterá-los quando conveniente.

VISITE OS ARMAZÉNS

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

VISITE OS ARMAZÉNS

PETROLEO O MAIOR EM ALCATIFAS, TAPEÇARIAS PETROLEO

de VIÚVA L. F. SILVA
Rua das Portas de S. Antão, 136 - 138 (ao Rossio)
Telef. 37 24 43 — LISBOA

★ ALCATIFA industrial desde ..... 110$00/m2
★ ALCATIFA (Tipo Robilon) desde ..... 199$50/m2
★ ALCATIFAS OUTRAS QUALIDADES MILHARES DE METROS EM STOCK
★ CARPETES ARRAIOLOS DESDE ..... 1750$00/m2
★ CARPETE ALCATIFA DESDE ..... 117$00/m2
★ PASSADEIRAS ALCATIFA DESDE ..... 149$50/m2
★ TAPETES DESDE 13$50 CADA OU ..... 107$50/m2
★ TAPETES, CARPETES genero persa e outros aos melhores preços do País.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA ★ DEPOSITOS DE FABRICA

de VIÚVA L. F. SILVA
Avenida Grão Vasco, n.º 56 (em frente do Parque Silva Porto)

ESTAMOS ABERTOS AO SABADO — CORTAMOS ALCATIFAS A MEDIDA QUE O CLIENTE QUEIRA E ENTREGAMOS EM CASA RAPIDO — Telef. 70 61 19 — BENFICA

Votos do PS não chegaram para eleger Presidente

Conforme havíamos previsto, o socialista Teófilo Carvalho dos Santos, que era o único candidato à presidência da Assembleia da República, não conseguiu, ontem à tarde, obter em S. Bento os votos necessários para ser eleito.

Quando Vasco da Gama Fernandes, presidente ainda em exercício, anunciou à câmara que, em reunião dos grupos parlamentares, ficara acordado por maioria (PSD/CDS/PCP, com a oposição do PS) que a eleição a fazer-se seria em moldes diferentes daquela que tradicionalmente tivera lugar, logo se viu que o único candidato não iria reunir mais de metade dos votos, expressos, condição exigida pelo Regimento para a concretização do sufrágio.

Com efeito, nas duas eleições anteriores para a presidência da Assembleia, correspondentes à primeira e segunda sessões legislativas da actual legislatura, apenas restava aos discordantes das candidaturas propostas a alternativa do voto em branco ou nulo, sem qualquer efeito no resultado da votação.

Desta vez, a maioria dos grupos parlamentares, usando uma faculdade que o Regimento lhes confere, deliberou conceder a possibilidade do voto negativo e considerar a abstenção como um voto expresso.

Este novo método de votação, que o anterior sistema não contemplava, seria, depois de uma pausa de cerca de uma hora para meditação, solicitada por Salgado Zenha, submetido ao sufrágio do plenário, tendo sido aprovado pelo PSD, CDS, PCP, UDP, 4 independentes e Vasco da Gama Fernandes, num total de 131 votos, com 92 votos contrários do grupo parlamentar do PS.

Anteriormente, de modo um tanto extemporâneo, já que ninguém solicitara quaisquer esclarecimentos sobre o assunto, Zenha levantara-se para avisar o hemiciclo de que a reunião dos líderes parlamentares de onde sairá a nova forma de sufrágio fora pedida pelo PCP.

Tal como o deputado comunista Veiga de Oliveira, que estranhou a intervenção do líder parlamentar socialista, já que o PCP se limitara a pedir a convocatória da reunião, sendo da iniciativa de três partidos o acordo a que se chegou, ficámos sem saber qual o objectivo visado por Salgado Zenha com o seu aviso à câmara...

A VOTAÇÃO

Participaram na votação 236 deputados: 97 do PS, 59 do PSD, 33 do CDS, 40 do PCP, 1 da UDP e 6 independentes. Faltaram 5 deputados do PS. 14 do PSD e 8 do CDS, num total de 27 faltas.

Carvalho dos Santos obteve 98 votos a favor, registando-se 81 contra, 51 abstenções, 3 nulos e 3 brancos. Para ser eleito, precisava de ter mais votos positivos do que a soma dos negativos e das abstenções.

Em virtude da votação para o lugar de presidente, Vasco da Gama Fernandes anunciou à câmara que o processo desta eleição será reaberto, estando marcada uma reunião dos presidentes dos grupos parlamentares com o presidente da Assembleia para segunda-feira, às 15 horas.

Entretanto, foram reconduzidos nos seus cargos os restantes membros da mesa da Assembleia da República.

Quanto aos vice-presidentes, António Arnaut (PS) teve 186 votos a favor, 32 contra, 17 abstenções e 1 nulo. Rodrigues dos Santos (PSD) teve 163 a favor, 45 contra, 23 abstenções e 6 nulos. Martins Canaverde (CDS) contou com 144 votos positivos, 60 negativos, 14 abstenções e 6 nulos, e José Vitoriano (PCP) averbou 144 votos favoráveis, 63 contra, 23 abstenções e 5 nulos.

Para os cargos de secretários, foram reeleitos Alfredo Pinto da Silva (PS), Gonçalves Sapinho (PSD), Maria José Sampaio (CDS) e Nunes de Almeida (PCP). Os vice-secretários escolhidos foram Eurico Mendes (PS) e Coelho de Sousa (PSD).

No período antes da ordem do dia, Carlos Carvalhas (PCP), referindo-se aos rumores de que o Governo se prepara para aumentar substancialmente os preços dos combustíveis, recordou que essa nova exorbitância de poderes do Governo demitido de Nobre da Costa implicará o aumento em cadeia de todos os preços, numa primeira fase e, numa segunda, o aumento inclusive dos bens do chamado cabaz de compras.

Depois de lembrar o aumento do desemprego, o aumento das falências, o aumento dos preços, as subidas dos défices das balanças comercial e de pagamentos, o deputado comunista acentuou que «o que está em causa é toda a política do País. Não é com novos aumentos generalizados de preços, com a política dos pacotes, com a condenação à falência dos pequenos e médios empresários que se solucionam os problemas. É a vida que o demonstra».

Definindo a política económica do Governo demitido de Nobre da Costa como uma consequência lógica das cedências «aos interesses do grande capital e do imperialismo estrangeiro», Carlos Carvalhas insistiu em que só com uma mudança de política, tendo em conta «os esforço, entusiasmo e acção criadora dos trabalhadores», será possível vencer a crise que dia a dia mais se agudiza, agravando até aos limites do suportável as condições de vida dos portugueses.

Ainda durante o plenário de ontem à tarde, foi aprovado por unanimidade um voto do PSD recordando a «noite sangrenta» de 19 de Outubro de 1921. A esse propósito, o socialista Manuel Alegre aproveitaria para homenagear todos os que se bateram pela defesa da liberdade e da legalidade democrática, como foi o caso de Machado Santos, António Granjo e Carlos da Maia, assassinados por sicários ao serviço dos partidários da «ordem». Prestou também homenagem ao padre Alves Correia, o que, em pleno fascismo, teve a coragem de desmistificar publicamente a versão salazarista desses acontecimentos, denunciando-os como sendo inspirados pela direita reaccionária.

Usaram também da palavra Dieter Dillinger (PS), que abordou questões relacionadas com a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, José Vitorino (PSD), que revelou à Assembleia uma espécie de Pentágono ou Tábua com cinco mandamentos para tirar o turismo algarvio do abismo em que, a avaliar pela tese do deputado sá-carneirista, o 25 de Abril o teria precipitado, e Anatólio Vasconcelos (PSD), para fazer, de S. Bento, campanha eleitoral junto dos emigrantes açorianos.

E.S.

Teófilo dos Santos deve voltar a ser proposto pelo PS

Em declarações proferidas no final da sessão parlamentar de ontem, o candidato rejeitado, Teófilo Carvalho dos Santos, deu a entender que o PS deve voltar a propor o seu nome ao próximo escrutínio.

A confirmar-se essa hipótese, e admitindo que o Partido Socialista entre em negociações com os outros parceiros no Parlamento, abstendo-se de repetir a experiência de tentar levar isoladamente um cnadidato seu à presidência, alguns observadores admitem que Carvalho dos Santos possa então obter o apoio de outro grupo parlamentar, tanto mais que não é de excluir o aparecimento da candidatura de Cunha Leal, proposta pelos sociais-democratas, o que conduziria por certo ao alinhamento das forças políticas de sinal contrário presentes em S. Bento.

No entanto, estes cálculos podem vir a falhar. Bastando para isso que os comunistas (hipótese que não está excluída) apresentem também uma candidatura, e que, se Cunha Leal se candidatar, os centristas votem a alternativa social-democrata ou se abstenham.

Entretanto, na esteira do Governo demitido de Nobre da Costa, a Assembleia também entrou em «gestão dos assuntos correntes», à espera de substituto para Vasco da Gama Fernandes...

Parlamentares portugueses contra prisão de comunistas turcos

Subscrito por 110 deputados, do PCP, do PS, do PSD, independentes e um do CDS (Sá Machado), foi enviada ao presidente turco, Bulent Ecevit, um abaixo-assinado a propósito do processo-crime formulado contra a editora «Urun» e o director da revista do mesmo nome, pelo simples facto de terem publicado, o mês passado, o programa do Partido Comunista da Turquia. O procurador público reclama uma pena mínima de oito anos e oito meses para o director da «Urun».

Registe-se que se trata do único país europeu onde o Partido Comunista se encontra ilegalizado, apesar de a Turquia ser membro do Conselho da Europa.

No seu abaixo-assinado aqueles deputados portugueses «reclamam veementemente o imediato restabelecimento da liberdade de opinião e organização, a cessação das perseguições pelo exercício de tais direitos eo fim das medidas descriminatórias contra o PCT».

Duarte Silva deixa o comando da RMN

O brigadeiro Mário Delgado será nomeado no fim do mês comandante da Região Militar do Norte, em substituição do general Duarte Silva, que em breve será empossado no cargo de general ajudante do chefe do Estado-Maior do Exército.

O brigadeiro Mário Delgado exerce actualmente as funções de segundo comandante da RMN.

REUNIÃO DE COMANDOS

A próxima reunião mensal de comandos do Exército realiza-se no Porto, no dia 16, e será presidida, como habitualmente, pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso, a ela assistindo o vice-chefe do EME, chefes de departamentos, comandantes das quatro regiões militares, e os comandantes das zonas militares dos Açores e da Madeira.

Trata-se de reuniões de carácter técnico-militar e reservadas apenas aqueles oficiais do Exército.

Álvaro Cunhal em Évora, no domingo

Álvaro Cunhal presidirá no próximo domingo, às 15 horas, em Évora, junto ao Templo de Diana, a um comício do seu partido, aguardando-se com alguma expectativa, designadamente por parte da Imprensa, a intervenção que o secretário-geral do PCP vai fazer e que, segundo se prevê, terá importante significado político.

Entretanto, amanhã, sábado, Dias Lourenço intervirá numa sessão de esclarecimento político em Sacavém, pelas 21 e 30, promovida pela UJC. Às 16 do mesmo dia, em Ferreira do Alentejo, estarão presentes também em idêntica sessão, João Honrado e José Luís Ameixa. Ainda no sábado, às 20 e 30 e às 21, respectivamente, José Bernardino estará presente em Gouveia num plenário de militantes do PCP da indústria de lanifícios e, em Cascais, será exibido, no centro de trabalho local o filme «As Spartakíadas», seguido de um colóquio sobre desporto de massas.

Por outro lado, no domingo, além do comício em Évora, haverá às 21 horas, no Cartaxo, na Casa do Povo, uma sessão, de esclarecimento com Alda Nogueira. De manhã a partir das 10 e 30, no centro de trabalho de Beja, haverá uma reunião de quadros das autarquias do distrito.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul
MOÇÃO

Considerando que o Governo chefiado por Nobre da Costa se encontra demitido por força da rejeição do seu programa na Assembleia da República;

Considerando que nestas condições o âmbito das funções do III Governo Constitucional tem um carácter transitório devendo como tal a acção governativa se limitar à gestão dos assuntos correntes do Estado por forma a assegurar o andamento dos negócios públicos na defesa dos interesses da economia nacional e do povo trabalhador.

Considerando que o Governo de Nobre da Costa tem vindo a tomar decisões que apontam para a entrega de terras de UCP,s e cooperativas aos agrários parasitas e de empresas intervencionadas, (recuperadas economicamente pelos trabalhadores) ao patronato sabotador;

Considerando que essas decisões excedem as atribuições de um governo transitório que não conta com o apoio da A.R., só podendo assim ser entendidas como fazendo parte integrante da ofensiva das forças de direita contra as conquistas dos trabalhadores;

Os delegados Sindicais da Indústria Química dos Distritos de Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro, reunidos em Plenário em 12/10/78 no INATEL em Setúbal, decidem:

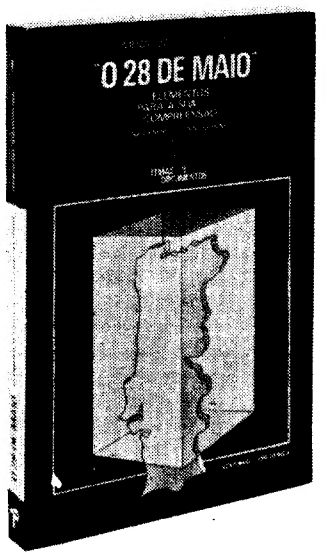
1. Manifestar o seu repúdio por esta actuação do Governo e exigir que sejam mantidas as formações económicas tal como se encontravam no início da sua posse.

2. Solidarizar-se com os trabalhadores das UCP,s, cooperativas e empresas intervencionadas e apoiá-los em todas as acções que decidam empreender pela defesa das conquistas da revolução.

Setúbal, 12/10/78

Aprovada por maioria c/1 voto contra

"O 28 DE MAIO"
ELEMENTOS PARA A SUA COMPREENSÃO
POR ARNALDO MADUREIRA



Uma visão lúcida e documentada do 28 de Maio. Uma obra que abre caminho à clarificação de uma época.

À venda nas livrarias o primeiro Volume — Na Génese do Estado Novo.

EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL 35-A TELEFONES 766912 763060 LISBOA 1

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso nº 3-0011/79

Desbaratização, desratização, e desinfestação das instalações dos Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 14 de Novembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 12 de Outubro de 1978.

Pel' Chefe do Serviço

Júlio José Mendes

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido, no próximo dia 22 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades:

PONTE DE FRIELAS, FRIELAS, FLAMENGA E PÓVOA DE STº. ADRIÃO, ODIVELAS.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 18 DE OUTUBRO DE 1978

Pel'o Engenheiro Director Delegado

Pedro António Cristóvão Baltazar

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

O DR. FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum, sob a forma ordinária, e registados sob o n.º 166/77, em que é Autora MARIA ALICE VAZ RIBEIRO, residente na Rua 3, à Garcia da Horta, Lote 59, em Damaia de Baixo e Réus FERNANDO TEÓFILO FERRERO MORALES SANTOS, com última residência conhecida na Rua 3, à Garcia da Horta, Lote 3, em Carcavelos e OUTROS e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando o co-Réu acima identificado para, no prazo de DEZ DIAS, findos os dos éditos, contando-se estes a partir da publicação do segundo anúncio, contestar a referida acção sob pena de, o não fazendo, serem considerados como confessados os factos articulados pela Autora, devendo, ainda, contestar querendo, o pedido de Assistência Judiciária requerido na petição inicial.

O pedido da Autora é do montante de 136 820$00 e refere-se a vencimentos em atraso e subsídios de férias dos anos de 1975 e 1976, e ainda, os vencimentos que se vencerem até à decisão final.

O duplicado da petição encontra-se à disposição do citando na Secção e Juízo indicados.

Lisboa e 2.ª Secção do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho, aos 6 de Outubro de 1978.

O JUIZ,

(Fernando José Leal Loureiro Pipa)

O AJ. DE ESCRIVÃO,

(Joaquim Marques Navalho)

COOPERATIVA

em grande expansão precisa 3 mecânicos de frio com conhecimentos de soldadura em cobre. Resposta a este jornal ao n.º 3000.

publicit

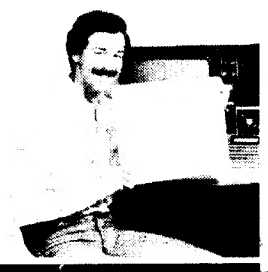
VOCÊ É CAPAZ DE MONTAR UM RÁDIO?

Nós vamos dar-lhe o material e ensinamos-lhe como fazê-lo.
E não só um rádio! Também montará um Analisador de Transistores, um Analisador de Válvulas, um Gerador de Radiofrequência e fará muitas outras experiências e montagens práticas que lhe darão a formação adequada que você precisa como técnico de Electrónica.
Somos o Centro de Instrução Técnica, uma entidade especializada no ensino técnico à distância. Com o nosso ensino, estudando nos seus tempos livres e beneficiando do eficaz apoio pedagógico que recebe em breve Você será um técnico de Rádio & Electrónica qualificado e bem pago!
Ainda hoje preencha e envie o cupão

CURSOS TÉCNICOS	CURSOS ADMINISTRATIVOS	OUTROS CURSOS
ELECTRÓNICA RÁDIO E TV	CONTABILIDADE	INGLÊS FRANCÊS
TRANSISTORES	ORG. ADM. EMPRESAS	CULTURA GERAL
DES. TÉCNICO	PROGRAMAÇÃO (CIBOL)	CORTE E CONFECÇÃO

No final do seu curso uma garantia de êxito: O Diploma CIT!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 LISBOA 1



GRÁTIS E SEM COMPROMISSO
enviem-me completa informação sobre o curso que indico

Curso _____
Nome _____
End. emprego _____
_____
Morada _____
Localidade _____
A preencher pelos nossos serviços 1 1 1 1 1 1 1 1 3 1

Ministro da Justiça afirma-se contra a socialização da advocacia

«Sou contrário, a qualquer forma, declarada ou insidiosa, directa ou reflexa, de socialização ou funcionalização da advocacia e das profissões forenses em geral», declarou, ontem, o ministro da Justiça Mário Raposo, ao conferir posse à Comissão de Acesso ao Direito e ao Grupo de Trabalho encarregado de estudar e executar medidas tendentes a fomentar e melhorar o trabalho prisional, designadamente no que se refere à preparação dos reclusos para a sua reinserção na sociedade.

O grupo de trabalho empossado deverá, por seu turno, fomentar a normalização dos estabelecimentos prisionais no sentido de encrementar a ocupação dos reclusos, a disciplina e, em síntese, a sua preparação para a reintegração na sociedade, uma vez que o preso é sempre um homem livre em potência.

A comissão referida, foi ditada por uma resolução do Comité de Ministros do Conselho da Europa sobre assistência judiciária e, mais amplamente, sobre consulta jurídica a qual foi aceite em Portugal e implicará por isso, que «num prazo previsível não muito dilatado, o Ministério da Justiça tenha que impulsionar um conjunto de acções designadamente de carácter legislativo, em ordem a dar resposta a essa perspectiva mais larga de protecção jurídica».

O ministro pronunciou-se contra «a assistência jurídica meramente burocrática ou praxística e ainda a assistência caritativa, de sabor monástico que nada tem que ver hoje ou muito pouco com a deontologia e a moral essencial das profissões forenses».

Contudo, o ministro entende que os advogados sem que isso perigue a sua independência necessária, devem ser vinculados ao Estado por dispositivos permanentes de remuneração, «e por essse motivo considera a hipótese de, pelo menos, em parte, essa remuneração ser canalizada para os organismos institucionais ou de segurança social dos profissionais do foro».

O ministro referiu ainda a sua surpresa pelo facto dos reclusos não trabalharem em muitas cadeias tendo acrescentado que em princípios de Setembro, só 80 dos 302 reclusos da Cadeia Penitenciária de Coimbra, 200 dos 335 da Cadeia Central do Norte e 21 dos 365 da Colónia Penal de Pinheiro de Cruz trabalham.

O grupo de trabalho para apreciar os problemas prisionais é constituído pelos drs. Fernando Duarte, inspector dos Serviços Prisionais, que presidirá, e pelos drs. Gaspar de Queirós de Abreu Castelo Branco, eng. António Augusto Pires Sangalhos Júnior, dr. Rui da Silva Pereira Guilherme e eng. Jaime Serafim Teixeira.

PINHEIRO DA CRUZ

Nova greve de fome a partir de 27 ?

Depois de 15 dias de greve de fome, os presos de Pinheiro da Cruz que tinham encetado aquela forma de luta em defesa de direitos que afirmam pertencer-lhes, assim como a todos os reclusos deste País, interromperam aquela acção. Em comunicado que nos fizeram chegar, elementos da LIDERS (Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais) acrescentam que esta mudança de atitude como «intenção de darmos o tempo suficiente para que as pessoas possam debruçar-se calmamente sobre o nosso problema».

O mesmo documento acusa a Direcção-Geral dos Serviço Prisionais de «indiferença perante o nosso problema», o que leva a LIDERS a afirmar parecer-lhe que «aprova incondicionalmente o método da Direcção desta cadeia (Pinheiro da Cruz-Grândola), e a situação em que nos encontramos».

Entretanto, e «porque a razão está do noso lado», acentua também a nota, se não se ocuparem da questão, os presos de Pinheiro da Cruz que têm recorrido à greve de fome para se fazerem ouvidos, reatarão idêntica forma de luta a partir de 27 do corrente e por um período de oito dias.

SEMANA TRANSMONTANA NO CASINO ESTORIL

Um Marão de "comes", um Douro de "bebes" e mil metros de cultura

Só as entradas são sete, com azeitonas e pão centeio. As sopas três e dois os pratos de peixe. Em carnes há dez; na doçaria 12 especialidades. E depois...quatro brancos, um palheto e sete tintos; seis «portos» e outras tantas aguardentes.

Estamos a falar da Semana de Trás-os-Montes e Alto Douro que a partir de hoje até ao dia 29 (uma semana alargada) vai estar à prova no Casino do Estoril.

Para garantir a fidelidade de produto vieram cozinheiras que, para o gastrónomo que já subiu ao Norte são nomes de marca, rótulo preto. Quem não conhece o restaurante da Gabriela em Sendim, com o linguajar misto de português e sendinês, com algum «vernáculo» à mistura, da sua criadora? Pois estará no Casino a Alice Preto. A «posta de Miranda» fica a seu cargo. Mas não só: virá também a Balbina do restaurante «Paco» de Miranda do Douro, a Isaura Fernandes, da Aldeia da Especiosa, famosa cozinheira das feiras transmontanas. Jornalista conhecido da nossa praça, bom garfo e copo em todas as circunstâncias e crises, com um amigo, comeu dois quilos de posta assada pela Isaura Fernandes. De Vila Real estarão presentes António e Felicidade Melo, do restaurante «Montanhês» e Manuel Pipa e sua mulher Maria Celeste do restaurante «Espadeiro».

Demos à cabeça, no hall deste autêntico festival de bem comer e beber, o resumo do «cardápio». Especifiquemos, para os que comem também com a memória: entradas, com presunto de Chaves, salpicão e linguiça de Vinhais, azeitonas de Cachão, folar de Bragança, bola de carne de Vila Real e Favaios. Entre as sopas, para quem a hora é solene e rigorosa, um caldinho rural à moda de Trás-os-Montes, caldo de cebola com unto e papas de sarrabulho à moda de Bragança. Estarão presentes as trutas do rio de Boticas (trutas mesmo-mesmo, não de viveiro) e bacalhau à Espadeiro de Vila Real, regado com azeite da região. Chegados aos pratos de carne é necessário um minuto de silêncio. Para reflexão. Opção. Ao ataque: alheiras de Mogadouro e Chaves (para quem porventura não sabe, informa-se que a alheira nunca leva carne de porco pois é comida de judeu, que serviu em tempos, de subterfúgio aos esbirros da Inquisição que tinham o mau vício de espreitar às portas e tirar pelo fumeiro – que era sempre de porco – o judeu do cristão), anho e cabrito assado com arroz no forno (Vila Real), cozido à transmontana, que, para aviso dos deturpadores só leva carne de «reco» (porco), feijoada à moda de Trás-os- Montes, lombo de porco com maçãs, a posta mirandesa, assim um pronto a servir assado na brasa apenas com umas pitadinhas de sal, tripas aos molhos (Vila Real) e vitela assada com batatas e arroz no forno, também à moda de Vila Real.

Para quem goste de doçaria (deles será o Reino dos céus!), desfolhemos a cardápio: toucinho do céu de Murça, arroz-doce e leite-creme com açúcar queimado, pudim de chá e papos de anjo de Mirandela, pastéis de Chaves e Vila Real, cavacas de Mondim de Basto, rosquilhas e súplicas de Bragança e canelões de Freixo-de-Espada-à-Cinta.

VINHOS MIL

Corredor de fundo nestas andanças e de braçada larga nestas navegações, chegou ao Sete.Sete, que o Eduardo Guerra Carneiro que começou o seu curriculum (a sua folha de serviços como se diz no Norte) em Chaves, aconselha Gorosan. As técnicas de resistência variam. Mas não exageremos. Vale reflectir profundamente na carta: das adegas cooperativas de Alijó, Favaios, Meda, Mesão Frio, vêm tintos (segundo ano), de Santa Maria de Penaguião uma «reserva». Sodouro juntase às outras cooperativas nos brancos. De Santa Marta de Penaguião descem uns palhetos, e de Alijó e Favaios, o moscatel.

Esperamos que alguém de direito distribua durante a recepção os mandamentos do Abade de Travanca que deveria ser considerado como convidado «honoris postuma».

Estes tintos anunciados, a título de abertura de paladar, não esgotam a lista. Para os que conseguirem atingir a meta das aguardentes aqui fica o filão a explorar: extra velhíssima fine Douro R. C. V.; velhíssima Ramos Pinto; very old RCV, Borges Reserva Fundadores; Alvão do Complexo A. I. do Cachão; Samil.

Como diria o meu amigo Emílio Carteiro, isto até parece nome de medicamentos.

CULTURA E ARTESANATO

Mas nem só de pão e vinho vive o homem. Trás-osMontes e Alto Douro é zona a conhecer nas suas raízes, na sedimentação de uma cultura específica, através dos séculos, de uma sabedoria profunda. As carências são civilizacionais (de progresso, de tecnologia, de consumo) é justo que se diga. Sobre elas também será dada conta, através dos responsáveis das autarquias locais que, em muitos casos já prepararam «dossiers» a serem entregues aos órgãos de Informação, onde se reflectem as necessidades, as prioridades e também o progresso e o desenvolvimento que, embora a passo lento, não tem deixado de chegar a Trás-os-Montes.

No «hall» do Casino, numa área superior a mil metros quadrados, uma exposição retratará a realidade cultural e artesanal da região. No sector cultural, a cargo do Núcleo Cultural de Vila Real, está patente ao visitante uma completa mostra de livros de autores transmontanos ou sobre temas da região: medalhística, fotografia e filatelia. Compreenderá ainda a exposição uma representação do artesanato, com tecedeiras de Agarez (Vila Real) e Magueixe (Macedo de Cavaleiros), oleiros de Bisalhães (Vila Real), Pinela (Bragança) Felgar (Moncorvo), duma cesteira da Petisqueira, de Mestre Rodrigo, de Miranda do Douro, o homem dos sete ofícios, que nos intervalos dos seus trabalhos em miniaturas de madeira, se agarrará à sua gaita-de-foles.

Não faltam nem panos de linho, nem mantas regionais, sequer sacos e alforjas, palmitos, artigos de cobre e estanho, ferro fundido, folha-de-Flandres, olaria, alfaias agrícolas e utensilagem doméstica.

FOLCLORE COM PAULITOS

Esta semana alargada, que tem mais três dias que as normais, conta também com os mais lídimos representantes do folclore transmontano: rancho folclórico da Casa do Povo de Barqueiros, de Barqueiros-Douro, da Tuna de Bisalhães, do grupo de pauliteiros da Duas Igrejas (Miranda do Douro), dos gigantones de Abambres, do rancho de Tuizelo e Peleias (Vinhais) e do rancho de Vilar de Viando (Mondim de Basto). Actuará também a banda da Casa de Trás-os-Montes.

Para terminar: esta Semana, acontecimento de envergadura (a todos os títulos), conta com a colaboração ou patrocínio dos ministérios da Administração Interna, Agricultura e Pescas, Comércio e Turismo, Educação e Cultura, Negócios Estrangeiros e Transporte e Comunicações, dos governos civis de Bragança e Vila Real, Direcção-Geral do Turismo, Casa do Douro, Instituto do Vinho do Porto, Fundo de Fomento de Exportação, Comissão Regional do Turismo do Marão e ainda a maioria das câmaras municipais dos 33 concelhos que integram a região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

ESTA TARDE EM SOUSELAS

Banco Europeu de Investimentos fiscaliza aplicação de empréstimo às cimenteiras

Membros do Conselho de Administração do Banco Europeu de Investimento, acompanhados pelo ministro da Indústria, eng. Santos Martins, deslocam-se esta tarde a Souselas para apreciarem o avanço dos trabalhos de instalação de uma linha fabril com capacidade para produzir um milhão de toneladas por ano e envolvendo um investimento de três milhões e 600 mil contos.

Parte daquele investimento em Souselas, ou seja, milhão e meio de contos, é financiado pelo BEI. O objectivo é aumentar, a mais longo prazo, a capacidade de produção de cimento dos actuais quatro milhões e 400 mil toneladas para oito milhões e meio e instalações para manutenção e armazenamento que facilitem a distribuição e diminuam os custos.

A reunião do Conselho de Administração do BEI principiou, ontem, em Lisboa e nos seus objectivos imediatos está a assinatura de um novo contrato de empréstimo de três milhões de contos, milhão e meio para a referida cimenteira de Souselas e a metade restante para a Quimigal, destinada à substituição de instalações existentes e construção de uma nova fábrica de amónio, no Barreiro, e outra de ácido nítrico em Alverca.

O BEI estudou um segundo empréstimo, a conceder à Quimigal, no montante de 475 mil contos, para financiar novos equipamentos para o Barreiro: produção de fibras de vidro, resinas de «poliester» para plásticos reforçados e materiais para a produção de poliuretanos.

Estes investimentos terão – segundo o BEI – efeitos altamente positivos na balança de pagamentos portuguesa, para além de permitirem criar 320 novos postos de trabalho, salvaguardando outros 300.

Estas operações serão feitas já ao abrigo do protocolo financeiro concluído entre a CEE e Portugal, em Setembro de 1976, e que entrará em vigor a partir do próximo dia 1 de Novembro.

O protocolo estipula que os empréstimos do BEI podem atingir um valor de 200 milhões de unidades de conta (12 milhões de contos) fornecidos pelos próprios recursos do banco, durante um período de cinco anos.

Refira-se que o BEI já emprestara nove milhões de contos, a Portugal em fins de 1975, que foram totalmente utilizados até Dezembro do ano passado, como se segue:

– 3,3 milhões de contos para fornecedores de energia (EDP, em Setúbal, e no Pocinho e linhas de alta tensão ligando a rede portuguesa à espanhola);

– 2,65 milhões de contos para a indústria (1,45 milhões para as pequenas e médias empresas, através do Banco de Fomento Nacional, e para um empréstimo à CUF);

– 1,6 milhões de contos para instalações de irrigação (10 000 hectares em Trás-os-Montes e no Alentejo);

– 1,45 milhões de contos, para desenvolvimentos portuários (expansão do Porto de Leixões e reconstrução de instalações portuárias em Lisboa).

ADAPTAÇÃO À CEE

Em conferência de Imprensa dada ontem pelo presidente do BEI, Yves Porte, este afirmou que os financiamentos em curso têm por objectivo colocar Portugal a par dos países que já integram a CEE. «Isso exige financiamentos e investimentos, que aliás têm vindo a efectuar-se» – disse. «Tais acções poderão situar-se no domínio da cooperação comercial e na adaptação da economia portuguesa para poder entrar no Mercado Comum».

O presidente do BEI encontrava-se acompanhado pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, eng. Correia Gago, e sublinharia a necessidade de definição de novas iniciativas e projectos com as autoridades portuguesas.

«Devemos abordar problemas relacionados com a produtividade agrícola em algumas zonas do País e ainda com a adaptação das necessidades agrícolas de Portugal em relação a si próprio e à CEE» – afirmou.

Yves Porte referiu como assuntos a estudar o desenvolvimento da indústria portuguesa e sua preparação para enfrentar um mercado muito mais vasto e a reestruturação e desenvolvimento das pequenas e médias empresas, para evitar o desemprego.

Yves Porte informou, ainda, os jornalistas presentes que o BEI já traz «dossiers» preparados e outros que lhe foram submetidos, o que prova que há projectos concretos, devendo ser dada prioridade aos que respeitam à irrigação.

VASCO CABRAL A AMIGOS DE LISBOA

"Venham ver o meu país"

«Sou um homem de paz e sempre me bati contra a injustiça e por um mundo diferente onde haja felicidade» – disse ontem (não textual) o comissário da Coordenação Económica da República da Guiné-Bissau, Vasco Cabral, no fim de um jantar com que um grupo de amigos portugueses entendeu homenageá-lo em mais uma breve estada entre nós.

Licenciado aqui em Economia e Finanças, o ministro de Bissau chegou a Lisboa com escassos sete anos de idade, mas já profundamente marcado pelos crimes do regime colonialista contra o seu povo. De Lisboa partiria três lustros depois, e a maturidade foi encontrá-lo integrado no processo de libertação das colónias, não sem que antes participasse («como homem» – explicou ele ontem muito simplesmente) no combate antifascista português.

A seu lado estiveram num restaurante do Loreto precisamente companheiros de então e outras figuras da esquerda portuguesa, em nome dos quais falariam Orlando da Costa e Manuel Ferreira. O convívio, tão informal como caloroso, reuniu também João Abel Manta, José Cardoso Pires, Carlos Eurico da Costa, Jorge Peixinho, Nelson de Matos, Vespeira, Emílio Filipe, Carlos Martins Pereira e as escritoras Orlanda Amarílis e Maria Lúcia Lepecki. Não houve grandes palavras – sim a estima por um africano exemplar que não reduz ao seu continente o campo de aplicação dos mais profundos ideais humanistas.

Os convivas mais jovens terse-ão admirado do «tu» usado por alguns dos presentes, um «tu» onde iam envolvidas muitas lembranças comuns. Mas o convite final do ministro de Bissau foi extensivo aos dois cantos da mesa:

«Venham todos visitar o meu país».

PUB

ENCONTRO NACIONAL DOS SINDICALISTAS SOCIALISTAS

ESCLARECIMENTO

Face a uma menos correcta interpretação, por parte de alguns órgãos da Comunicação Social, acerca do Encontro de Sindicalistas Socialistas realizado em Tróia, nos passados dias 14 e 15 do corrente mês e que tem originado alguma confusão junto da opinião pública, com particular incidência nos trabalhadores que perfilham os princípios do Sindicalismo Democrático, a Tendência Sindical Socialista entende ser sua obrigação prestar o seguinte esclarecimento:

1. O Encontro de Tróia foi o ponto culminante de uma discussão levada a cabo no seio de todas as estruturas do Partido Socialista em todo o território nacional, com vista à mobilização dos militantes socialistas para a aceitação inequívoca do projecto do Sindicalismo Democrático.

2. Como resultado desse Encontro foram extraídas as seguintes e principais conclusões:

a) A imperatividade imediata da construção de uma estrutura sindical democrática, forte e representativa, aglutinadora de todos os trabalhadores portugueses **que se identifiquem com os princípios do Sindicalismo Democrático**.

b) O reconhecimento de que tal estrutura será construída e desenvolvida na aplicação dinâmica do documento «A Questão Sindical» definidora da linha político-sindical do Partido Socialista.

c) A necessidade do desenvolvimento imediato das acções conducentes à constituição de uma União Geral de Trabalhadores (U.G.T.), com o objectivo de implantar o projecto do Sindicalismo Democrático, nomeadamente a de levar por diante a criação da Central Sindical Democrática.

d) A atribuição de um mandato aos dirigentes sindicais socialistas para prosseguirem todas as acções que decorrem da realização deste Encontro.

3. **Em consequência, a Tendência Sindical Socialista torna inequívoco e claro que o Encontro de Tróia não significou nem significa a instrumentalização partidária pelo P.S. do projecto do Sindicalismo Democrático mas apenas e tão somente constitui o contributo dos sindicalistas socialistas para a institucionalização de uma União Geral de Trabalhadores (U.G.T).**

4. Deste modo, a Tendência Sindical Socialista reitera o seu empenhamento em incentivar o diálogo com todas as correntes sindicais democráticas, a fim de que o projecto do Sindicalismo Democrático seja conduzido até às últimas consequências, nomeadamente a de levar por diante a criação da Central Sindical Democrática.

Lisboa, 18 de Outubro de 1978

A Tendência Sindical Socialista

Electricidade da Madeira aumenta de preço

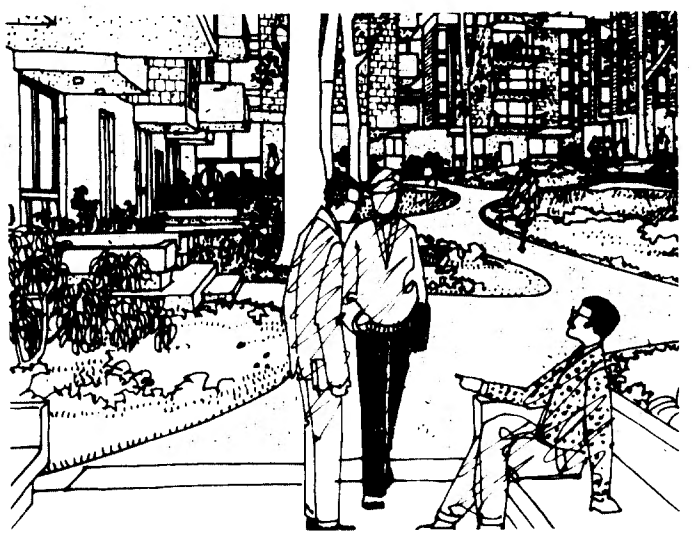
Na sua última reunião, o Governo Regional da Madeira decidiu aumentar o preço da electricidade em 43%, a partir de Novembro próximo. A electricidade da Madeira era até agora a mais barata do País, em comparação com o continente, onde o Kw custa 2$32, e com os Açores, onde custa 2$62. Com efeito, o Kw madeirense, que a partir do mês que vem passa a ter o preço do do continente, custava 1$62.

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setubal, e 30 Km de Lisboa

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



Inscrições abertas no local da obra

3 ASS./84,40 m²/705 contos

4 ASS./106,20 m²/852 contos

grancor Moita · obra · 239 603

Lisboa · escritório · 32 15 69

COOPERATIVA HOTELEIRA DO MERCADO DO POVO

Informa os seus clientes e amigos a reabertura da sua churrasqueira no dia 19 de Outubro de 78, às 19 horas, com bons churrascos e petiscos diariamente das 19 às 2 horas. da manhã. Encerrando à 2.ª feira.

tapetes Arraiolos

VISITE-NOS ANTES DE COMPRAR

Arraiolos Trevo, Lda.

Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A — Lisboa

Telefone 77 84 15

estude! GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde 1947

Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO

(indique um só curso)

☐ COSTURA ☐ FOTOGRAFIA ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ VENDAS / MARKETING ☐ CULTURA GERAL

☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV ☐ DESENHO E PINTURA ☐ ELECTRICIDADE ☐ INGLÊS ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS DL/10

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

RTP EM SETÚBAL DOMINGO PARA FUTEBOL EM DIRECTO

E as casas de espectáculos?

O Vitória de Setúbal-Belenenses de domingo, com arranque no Estádio do Bomfim às 18 e 30, marcará um novo tipo de relações entre a Federação Portuguesa de Futebol, o público afecto à modalidade e os responsáveis mais cotados do Lumiar: é que a RTP transmitirá o encontro a partir daquela hora, isto, em «diferido», ou «directo» (como quiserem), e também nesse aspecto acertaremos os ponteiros pelo que vai na Europa em matéria de transmissão desportiva-televisiva, desde a vizinha Espanha à remota URSS. Decerto que por essa hora serão mais os olhares voltados para os «écrans», no intervalo que separa os programas que aliciam as crianças e os convencionados para os adultos. Será como que um instrumento de transição na própria evolução programática da RTP. Como mérito imediato parece não ser desarrazoacdo dizer-se que lhe caberá o de aproximar mais as crianças (aquelas que já gostam do pontapé do couro como espectáculo) dos responsabilizados crescidinhos que todos deveremos ser.

O que ficou exposto não é mais que um aligeirado prolegómeno para o complexarismo que tudo isso promete ser: desafios em directo a partir das 18 e 30 com final para depois das 21 horas (há que ter em conta a indispensável dose publicitária que permita cobrir os encargos da Televisão Portuguesa). Pouco depois das 21 horas passarão a animar-se, como até aqui, em todos os domingos, os acessos às salas de espectáculos. Mas quem se lembrou disso?

Decerto que a questão não foi esquecida: só que, e até prova em contrário, nenhuma das entidades que intervieram no «negócio» se preocupou em averiguar até que ponto, e com que força, a transmissão em «directo» (que aplaudimos) iria beliscar outros interesses, porventura pôr em risco postos de trabalho. Isto, bem entendido sem esquecer que 130 dos cerca de 300 concelhos portugueses não têm salas de espectáculo para projecção cinematográfica, e muito menos sem levar em conta o facto da actividade assumir uma gritante macrocefalia em Lisboa e no Porto.

BENFICA E SPORTING: UM «NÃO» QUE APLAUDEM

As pessoas ainda se lembram, igualmente pela macrocefalia em termos de estruturação sociodesportiva futebolística, das cidades do Porto e de Lisboa. Bastará recordar que na capital do Norte tem assento o F.C. do Porto e o Boavista, com Póvoa de Varzim, Famalicão e Matosinhos não muito longe. Conhecem também a toponimia e a «geografia» da capital por forma a localizarem as equipas da grande urbe: Benfica, Sporting e Belenenses. Estoril e Barreiro não são muito distantes.

Todavia, e é esse, em parte, o aspecto que pretendemos sublinhar, duas das maiores equipas nacionais (Benfica e Sporting) desvincularam-se do esquema programativo da RTP, pelo que não haverá qualquer transmissão dos jogos em que participem. Daí que, conforme o «DL» pôde apurar num rápido inquérito junto de distribuidores e exibidores cinematográficos, não seja enorme a sua preocupação pelos «diferidos» que iremos ter até à 27.ª jornada do «Nacional» da I Divisão. Esta opinião, que fique desde já bem vincado, foi-nos transmitida por um dos administradores da empresa que explora os cinemas «Roma», «Avis» e «Estúdio 444», dr. Silva Ferreira, e pelo seu mais directo responsável contabilístico, José Manuel Branquinho.

O que surpreende, todavia, é o facto – como nos realçou José Manuel Castello Lopes, administrador da empresa com o mesmo nome, cuja função primordial é a da distribuição – de não ter sido feita uma consulta aos órgãos competentes, e no seu caso à Associação das Empresas de Cinematografia, de que é um dos dirigentes. De idêntico procedimento se queixam os Sindicatos dos Espectáculos.

«NÃO É UM FACTOR DE GRAVIDADE QUE ASSUSTE»

As pessoas, contudo, não se importunaram muito com isso. E, no entanto, em relação ao «caso concreto do futebol ao domingo, em «directo» – palavras de José Manuel Castelo Lopes –, é mais um factor concorrencial» a juntar a muitos outros. Sob o ponto de vista da sua empresa distribuidora, «não é um factor de gravidade que assuste», nem aspecto com muito interesse à volta do grande público. «Esse só ficará alertado no dia em que abrir o jornal e não vir o cartaz de espectáculos. Aí é que o público sentirá que algo vai mal no cinema».

Silva Ferreira (administrador de três casas de espectáculos da capital): ao sábado seria pior e muito mais grave

Mas o administrador da vitoriada e admirada distribuidora «Castello Lopes», que com «Canção de Lisboa», em 1936, se projectou no firmamento português, não tem dúvidas, e falou nesse aspecto para a reportagem do «DL»: «O futebol em diferido ao domingo, a partir das 18 horas e 30, vem prejudicar o cinema. Mas comparar isso com a concorrência a horas das sessões nocturnas (alusão, que nos pareceu subtil, à «Gabriela» de outrora, «Casarão» de permeio, e «O Astro» de agora), ou quase sobre a hora, não tem o mesmo peso».

As dificuldades que se colocam à distribuição portuguesa (e neste campo escapamos um pouco ao âmago da questão, ou ao que nos levou até àquele empresário - distribuidor) são muito mais latas. O essencial do problema remonta a 1975 e entronca, agora, no oblívio a que os distribuidores portugueses foram votados pelos I e II Governos Constitucionais. José Manuel Castello Lopes diz: «Não temos conseguido desbloquear situações importantes que nos asfixiam». Explicitando melhor (ao mesmo tempo que se lembra que a maquinaria para esta indústria é importada, quer seja de projectar, quer seja de filmar. E com a sobretaxa de 60 por cento, por ser considerada como artigo de luxo): «Quanto à política cultural em relação ao cinema, nem de política propriamente de auxílio se pode falar: só se tem apoiado a produção e de uma maneira muito generosa. Não se tem feito nada pela exibição nem pela distribuição, o que está completamente errado em matéria de cultura».

José Manuel Castello Lopes (distribuidor): é mais um factor de agravamento para o cinema

HORAS DEVOLUTAS

O dr. Silva Ferreira, que nos recebeu na «Doperfilme», na ausência do escritor Almeida Faria, também administrador da empresa que explora o «Roma» e o «Estúdio 444», foi mais optimista como homem sem «vivência desportiva», como nos declarou.

Em seu entender, a transmissão em «directo» de jogos de futebol ao domingo, às 18 e 30, porque se trata de «horas devolutas», quando «as pessoas estão disponíveis» – o que não acontece durante a semana de trabalho. Isso, ao que parece, porque as gentes têm as suas predilecções e, decerto, não perderão o filme que lhes interessa. Além disso, a hora não choca propriamente com o início da última sessão. «Se fosse às 15 horas é que a questão se complicaria», observou ao repórter do «DL». «Ao sábado, mesmo a essa hora, é que seria grave» – ajuntou. «Agora ao domingo, às 18 e 30, enfim, as pessoas já se preparam para o trabalho do dia seguinte».

Foi mais longe o dr. Silva Ferreira: «Um cinema de qualidade resiste a todas essas motivações.» Portanto, e em sua opinião, o facto não é para alarme. Outro tanto não se verifica, diria ainda, em relação à passagem de telenovelas durante a semana, que, essas sim, retêm o público, aquele que trabalha e que, obviamente, entre ir ao cinema à hora do «Astro», hoje, ou da «Gabriela», antes, optam por ficar em casa, aproveitando para descansar. Dando já uma ideia da problemática observaria que, quando muito, a horas nocturnas, nem sequer 0,01 da sua população anda na rua (fez conta e perguntou: «Serão mesmo, essas pessoas, dez mil?»).

Grave para os exibidores – acrescentou o dr. Silva Ferreira – é quando «se trata de jogos de qualidade». Mas, como o Benfica e o Sporting (nomes que avançou em uníssono com os funcionários que o rodeavam, em especial José Manuel Branquinho) não entram, não há que temer essa transmissão. E jogos de qualidade, são, por exemplo, aqueles europeus (obtemperou), que se vêem, normalmente, mesmo conhecendo à partida o resultado. Mas esses «acompanham-se pelo próprio espectáculo que são» – rematou.

RTP: INVESTIMENTO DE DEZ MIL CONTOS

Afigurou-se-nos curial e pertinente auscultar a opinião de pessoas relacionadas com o meio cinematográfico (distribuição e empresarial) pela razão simples de não ter sido dada tal oportunidade, na ocasião em que foi negociada (o acordo ficou por 10 mil contos à RTP, que se «vingará», por certo, em publicidade nos intervalos dessas compitas), a um sector que reputamos de transcendente no campo do espectáculo nacional. Um outro, que não nos foi possível ouvir, diz respeito, ao circo, actividade que parece em decadência, a despeito de ainda (e felizmente) atrair multidões.

Outros aspectos relativos à própria ordem da transmissão e ao conjunto de clubes abrangidos são já do conhecimento público. E equipas como o Belenenses e o Braga receberão, por cada transmissão nos seus campos, qualquer coisa como 400 contos, contra 250 mil escudos para as outras agremiações. Boa receita, sem dúvida, aguardando-se que, de facto, seja o futebol e a sua divulgação a lucrarem com isso. Sem esquecer que aos clubes visitantes caberá sempre a «recompensa» de 40 contos como participantes e intérpretes do espectáculo. Todos esses números, em 21 jornadas, implicarão, só dez mil contos de despesas para a complexa empresa que Soares Louro administrativamente dirige.

Entretanto, e apresentando o rol de clubes intervenientes no processo e o que apurarão, teremos:

Belenenses: cinco jogos em «casa», o que equivale à «bonita soma» de dois mil contos para o clube (sem inveja); Braga: três encontros, igual a mil e duzentos contos; idem, e nas mesmas condições, para o FC do Porto; Vitória de Setúbal: quatro jogos, mas como cada um é a 250 mil escudos, os sadinos embolsarão mil contos; Académica de Coimbra: três jogos, isto é, 750 contos. Isto, para nos reportarmos, num critério muito especial (e pessoal) aos principais clubes do lote que aceitaram «entrar no jogo» da RTP-FPF-clubes. A maioria desses clubes terão ainda direito aos tais 40 contos como visitantes, casos particulares do Belenenses, Porto, Académico, Varzim e Setúbal, o que avolumará substancialmente os números atrás referidos.

Júlio Rodrigues

REVENDA DE MÓVEIS
DIRETA AO PÚBLICO
VEJA PARA ACREDITAR
AV. 5 DE OUTUBRO, 55-B — LISBOA — TEL. 546860
R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A — LISBOA — TEL. 41384
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13-B
COVA DA PIEDADE (Junto ao Pão de Açúcar)
AV. 25 DE ABRIL, 45 — ALMADA — TEL. 2769001
ABERTO À HORA DO ALMOÇO
E ATÉ ÀS 21 HORAS

DA REGIÃO DEMARCADA DOS VINHOS VERDES

Produtores obrigados a manifestar colheita deste ano até 5 de Novembro

Todos os viticultores da área demarcada dos vinhos verdes (proprietários, usufrutuários, arrendatários ou possuidores de qualquer título legítimo) são obrigados a fazer o manifesto ou declaração da produção de vinho da presente colheita até ao dia 5 de Novembro do corrente ano – avisa a respectiva Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes em nota hoje remitida aos órgãos da Comunicação Social.

De acordm com o referido comunicado, o manifesto dos produtores directos é feito em impresso próprio, entregue nos ex-grémios da Lavoura ou Cooperativas que lhes sucederam, da respectiva área, e dele devem constar, separadamente, as quantidades de vinho verde tinto, verde branco, de produtores directos, atípicos e mosto de vinho com fermentação interrompida, as respectivas freguesias e o lugar onde se encontram armazenados, bem como as quantidades de uvas vendidas, compradas ou entregues nas adegas cooperativas.

Os viticultores devem também discriminar no manifesto as quantidades de vinho que destinam ao consumo da sua casa e as que dispõem para venda e indicar ainda o saldo de colheitas anteriores existentes nas suas adegas.

É de $ 02,5 por cada litro de vinho produzido a taxa a pagar no acto do manifesto (12 $ 50/pipa de 500 litros) fixada pelo Decreto-Lei n.º 353/77, de 28 de Agosto.

A comissão de Viticultura continuará a exercer uma fiscalização intensa e a reprimir com a maior severidade as fraudes de manifesto, a movimentação de vinhos sem guias, a cedência ilegal de guias e outras formas de sofismar a lei, com cujas práticas se têm causado graves prejuízos à economia agrícola da região. As aguardentes, bagaceira e vínica, passam a figurar num manifesto próprio, o qual terá de ser feito até ao dia 30 de Abril do próximo ano, devendo os senhores viticultores manifestarem, também, as existências das colheitas anteriores.

Os vinhos verdes não podem legalmente transitar e ser expostos à venda dentro da região demarcada sem que as respectivas remessas estejam devidamente documentadas com guias de trânsito ou com certificados de origem, quando destinadas à exportação. Os viticultores que façam a condução dos seus vinhos deverão munir-se previamente de guias de trânsito, sob pena de multa de 1$00 por cada litro de vinho verde encontrado em trânsito, indocumentado.

O trânsito de aguardente deve ainda ser acompanhado da respectiva guia.

POR OBRA DO EX-SESS

"Brindes" a algumas empresas prejudicaram a Previdência

Empresas que devem à Previdência, no seu conjunto, mais de meio milhão de contos, foram dispensadas pelo anterior secretário de Estado da Segurança Social de pagar à Caixa da Indústria do Distrito de Lisboa as quantias que a lei impõe, para amortização dessas dívidas – revela a comissão de trabalhadores daquela instituição.

Recorde-se que as empresas devedoras têm que descontar 25 por cento do montante das importâncias que, por contratos firmados, venham a receber do Estado, das empresas públicas ou de quaisquer pessoas colectivas de direito público. Para tal, terão de apresentar uma certidão emitida pelas Caixas para onde efectuem descontos, onde se mencione a sua situação contributiva.

Estas disposições legais (Decreto-Lei n.º 25/77) foram torneadas pelo ex-secretário de Estado, que determinou, através de despachos, que fossem passadas certidões atestando a regularização de situações contribuitivas que, «de facto, não o estavam, não estão, e muito menos se vislumbra quando poderão estar». Em consequência deste «expediente», o pagamento das dívidas continua «a ser para adiado para as **calendas**», quando é certo que, só à Caixa da Indústria do Distrito de Lisboa, eram devidos em fins do ano passado, cerca de três milhões de contos pelas firmas com as contribuições em atraso!

De assinalar que a comissão administrativa daquela instituição impugnou todos os despachos do ex-secretário de Estado. E, na opinião da comissão de trabalhadores do mesmo organismo, «não podemos permitir que, quatro anos após a Revolução de Abril, os dinheiros dos beneficiários sejam novamente desviados do caminho da prestação de benefícios; ontem, eram-no para financiar uma guerra colonial injusta e criminosa; hoje são-no para financiar empresas em possível crise económica».

De facto – prossegue a CT da Caixa da Indústria – «não é, nem poderá vir a ser a Previdência a financiar essas firmas, pois essa é uma tarefa que compete à Banca, através de mecanismos favoráveis à viabilização económica das empresas que a ela recorram. A Previdência terá que ser encarada a sério e remetida para o seu campo próprio, que é o de, com a participação activa e a todos os níveis dos seus trabalhadores e beneficiários, se transformar numa autêntica Segurança Social ao serviço único e exclusivo do povo português».

Entre as empresas contempladas cóm os «brindes» do ex-secretário de Estado contam-se a J. Pimenta, a Eurofil, a Tinturaria Cambournac, a Intento e a Joaquim Francisco dos Santos.

Segundo a mesma comissão de trabalhadores, há indícios de que algumas instituições de Previdência têm desprezado a aplicação do referido diploma legal, «chegando ao ponto de firmar contratos com empresas que lhes são devedoras e não retendo 25 por cento do montante desses contratos».

Além disso, há organismos oficiais que desconhecem pura e simplesmente aquelas disposições legais, e por isso não exigem a certidão comprovativa da situação contribuitiva das firmas com quem negoceiam. Exemplo disto é um recente contrato firmado entre a Sociedade Comercial Guérin e o Serviço de Material do Exército, no valor de quatro mil contos. Ora, esta empresa devia, em Julho, a módica quantia de 87 mil contos...

«Que prejuízos incalculáveis para a Previdência não terão sido – e continuarão ainda a ser – causados por esta incúria?» – perguntam os trabalhadores da Caixa da Indústria. Os responsáveis que respondam.

Greve nacional dos metalúrgicos marcada para 26

Os trabalhadores metalúrgicos paralisam no próximo dia 26 das 12 às 24 horas a nível nacional, como forma de luta contra o boicote patronal das negociações do CCTV. A greve não ultrapassará cinco horas por turno. A decisão que tem o apoio da maioria da Comissão Negociadora Sindical, foi ontem anunciada em conferência de Imprensa.

A jornada de luta deve-se ao facto de a entidade patronal continuar obstinada em não debater as matérias consideradas essenciais na proposta sindical.

O último CCT dos Metalúrgicos data de Janeiro de 72, não tendo sido possível posteriormente negociar outro CCT por intransigência dos patrões.

As relações laborais do sector têm sido regulamentadas por portarias, uma de Junho de 75, outra de Maio de 77.

Entretanto, as associações patronais de montagem e reparação de automóveis e da Região Autónoma da Madeira não querem participar em negociações conjuntas, pretendendo assim criar «vários e pequenos contratos colectivos, numa clara manobra divisionista e reaccionária».

A CNS denunciou também na conferência de imprensa a «tibieza do Ministério do Trabalho em resolver rapidamente o problema do âmbito do contrato numa clara demonstração de conivência com o patronato».

ELEIÇÕES SINDICAIS

Têxteis, pescadores e engenheiros vão hoje ás urnas

Sócios e três sindicatos com sede em Lisboa são hoje chamados a exercer o seu direito de voto para escolha dos novos dirigentes dos seus organismo de classe.

No Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis de Lisboa, Lanifícios e Vestuário do Sul as urnas funcionam até à meia-noite, havendo 96 mesas de votos, 74 das quais instaladas nas empresas de maior relevo. Concorrem duas listas, representando as correntes unitárias e do «eme-erre».

A lista «A» tem por lema «Por um Sindicato forte, combativo e controlado pelos trabalhadores, pelo reforço da Unidade e da Organização», e agrupa elementos das diversas correntes político-sindicais implantadas no sector.

ENGENHEIROS: CADERNOS ELEITORAIS CONTROVERSOS

Duas candidaturas assinalam igualmente o processo eleitoral no Sindicato dos Engenheiros da Região Sul, em cuja sede estão a funcionar mesas de voto até às 24 horas.

A lista «A» tem como lema «Pela Defesa dos Engenheiros num Sindicato participativo e unido», e é constituída por pessoas dotadas de «espírito» associativo e comprovada dedicação na defesa dos interesses dos engenheiros». Os candidatos criticam a actual direcção pelo exercício deficiente do mandato que lhes foi confiado e propõem-se levar a cabo um programa que acentua aspectos relativos a contratação colectiva, desemprego, despedimentos, exercício dos direitos constitucionais, etc.

Em contacto com o nosso jornal, elementos desta lista assinalaram-nos algumas dificuldades que encontraram no decurso da campanha, e manifestaram a convicção de que os actuais corpos gerentes foram incompetentes para organizar convenientemente o processo.

Os candidatos têm fortes dúvidas sobre os critérios utilizados na elaboração dos cadernos eleitorais, que apresentam cerca de menos 800 nomes do que a listagem anteriormente elaborada – desconhecendo-se como e porquê desapareceu tanta gente de uma simples penada. Os membros da lista «A» criticam ainda a predisposição dos actuais dirigentes para admitirem o voto de sócios não inscritos nos cadernos eleitorais, facto que, segundo nos foi dito, «constituiria um monstruoso atropelo aos estatutos».

PESCADORES

Uma única lista concorre aos cargos directivos do Sindicato Livre dos Pescadores (Lisboa), cujas eleições decorrem na Docapesca desde as 16 horas.

Trata-se de uma candidatura unitária, que tem em vista «emendar os erros e melhorar os trabalho dos anteriores corpos gerentes, aprendendo ao mesmo tempo com as coisas boas que fizeram». Contratação colectiva, pensões de reforma, credenciais e escolas no sindicato, escola de pesca, refeitórios e cantinas, estatuto do pescador, luta contra os despedimentos e o desemprego, revisão de legislação antiquada – são alguns dos aspectos do seu programa.

SANTO TIRSO: TÊXTEIS VOTAM AMANHÃ

Realizam-se amanhã as eleições para os corpos gerentes da secção de Santo Tirso do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro. Concorre uma lista unitária, sob o lema «Por um Sindicato forte e democrático ao serviço dos trabalhadores têxteis».

EM GAIA E NA AMADORA

Trabalhadores condenam recuperação capitalista

A política contrária aos interesses dos trabalhadores, posta em prática pelos governos constitucionais e as exorbitâncias do governo demitido do eng. Nobre da Costa motivaram duas grandes concentrâções de trabalhadores, ontem, em Vila Nova de Gaia e Amadora.

A violência e a repressão desencadeadas pelo patronato da zona da Amadora foram firmemente condenadas durante a manifestação efectuada no Largo do Pão de Açúcar, por convocatória do Secretariado do Conselho de Trabalhadores da Zona da Amadora.

Os trabalhadores presentes na concentração exigiram do Governo política enérgica e eficaz contra as prepotências patronais daquela zona industrial.

«Chegou a hora de dizermos bem alto: Basta!» frisou José Boino, da CT da Cometna, ao apontar a constante recuperação capitalista dos governos constitucionais e a firmeza e espírito de unidade com que os trabalhadores têm de responder.

Em todas as intervenções foi condenado o Governo de Nobre da Costa por exorbitar os limites que constitucionalmente lhe são impostos e denunciada a sabotagem ecoómica e degradação de vidas dos trabalhadores, em consequência do comportamento do patronato.

Foi ainda aprovada uma moção de solidariedade e apoio aos trabalhadores da Reforma Agrária.

A praceta 25 de Abril em frente à Câmara Municipal de Gaia, foi também palco de uma grandiosa concentração de trabalhadores daquele Concelho (mais de seis mil) que se manifestaram contra a política de desintervenções, nomeadamente a Real Vinícola/Companhia Velha, contra o boicote da banca às empresas com intervenção do Estado ou sob controlo dos trabalhadores, contra os despedimentos e a repressão patronal, contra o aumento do custo de vida, contra o boicote e cumprimento dos CCT, contra os ataques à Reforma Agrária e repressão nos campos do Alentejo e do Ribatejo e contra a «política de desastre» do Governo de Nobre da Costa.

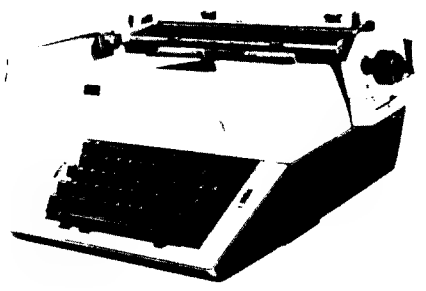
Foram inúmeros os Sindicatos que apoiaram esta jornada de luta, através de ampla participação e de moções de apoio e abaixo-assinados. Também dezenas de coletividades enviaram à comissão organizadora, integrada por mais de três dezenas de Sindicatos e pela USP, moções de solidariedade.

Usaram da palavra Rosa Maria, da Comissão de Trabalhadores da Real Vinícola, Carlos Manuel, do Sindicato dos Trabalhadores de Armazém, e António Teixeira da CT da J.C. Rodrigues que leu a moção, aprovada por unanimidade e aclamação, que depois foi entregue na Câmara Municipal.

contrate uma boa dactilógrafa para a sua empresa

Verá que compensa! Uma dactilógrafa eficiente, versatil (e, se possivel, elegante) e um investimento acertado. Principalmente se for conjugado com a eficiência, a versatilidade (e a elegância, tambem) de uma máquina de escrever OPTIMA-DARO Standard. Estudada ergonometricamente para permitir um trabalho perfeito e sem esforco, e com a sua blindagem de cor repousante, a OPTIMA-DARO Standard e uma boa Dactilografa vão entender-se maravilhosamente!

robotron EXPORT - IMPORT
108 BERLIN, FRIEDRICHSTR. 61 - DDR



REGISCONTA
Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria

Um anuncio como este pretende apenas chamar a sua atencão para esta ou aquela máquina' Mas V precisa naturalmente, de mais pormenores Contacte a Divisão M E (Maquinas de Escritorio) da Regisconta, em qualquer das suas sucursais

aquela máquina!

D

MÉDIO ORIENTE

Impasse em Blair House

Um beco sem saída: é assim que fontes próximas à conferência israelo-egípcia de Blair House classificam a situação em que se encontram ambas as delegações ao não conseguirem resolver as divergências sobre a efectivação de um acordo global para o Médio Oriente. O principal e aparentemente crónico obstáculo que impede qualquer êxito é a junção do problema do Sinai com o futuro da Cisjordânia e de Gaza. Enquanto as mesmas fontes esperam que algo de útil possa ser conseguido se o presidente norte-americano, James Carter, tiver uma participação «mais activa» nas negociações, Moshé Dayan, o ministro dos Negócios Estrangeiros, de Israel, que chefia a delegação do seu país, declarou ao próprio, e mais tarde aos jornalistas, que a sua presença não é suficiente para desbloquear o impasse, como ocorreu em Camp David.

A resposta de Carter à observação de Dayan deu aos analistas de Blair House indicações de que as delegações sionistas e egípcias estão a trabalhar com estritas directivas dos seus governos sobre os temas em debate, sem a possibilidade nem a flexibilidade de modificar as suas posições sob pressão do inquilino da Casa Branca. A resposta de Carter foi muito simplesmente esta: «Está bem. Confiaremos nas vossas opiniões».

Uma outra indicação de que nem tudo corre bem em Blair House é a notícia proveniente de Telavive que indica a disposição do governo de Israel de chamar «para consultas» os membros da delegação que está em Washington (Moshe Dayan e Ezer Weizman, ministro da Defesa). Pelo seu lado, os representantes egípcios, general Hassan Ali, ministro da Defesa, e Buthros Ghali, ministro dos Negócios Estrangeiros interino, reuniram-se ontem com o «perito em Médio Oriente» dos Estados Unidos, Alfred Atherton, que por sua vez dirige a delegação norte americana, para discutir especificamente os problemas ligados à Cisjordânia e Gaza.

É com este pano de fundo que elementos ligados directamente à conferência de Blair House insistem em desmentir o falhanço e teimam em apontar um êxito que «excede as previsões». Para fundamentar esta opinião, afirmam que Israel aceitaria uma discussão sobre a margem esquerda do Rio Jordão «numa outra conferência» depois de completados com êxito as presentes negociações de paz. Entretanto, este optimismo não consegue evitar o reconhecimento de que «existe uma disputa grave» na conferência, com o Egipto a exigir de Israel uma declaração de princípios sobre a sua retirada eventual das margens do Jordão, precisamente a região palestiniana usurpada por Israel à Jordânia e que constitui a segunda parte dos acordos de Camp David.

ASIA

China: compra de armas à França e boas relações com Japão e Chile

China e França estão prestes a concluir um acordo de compra e venda de 5.000 mísseis terra-ar no valor de 350 milhões de dólares, na mesma altura em que Paris estuda propostas de Pequim para a aquisição de mais material bélico sofisticado. Até agora, entretanto, a França tem resistido à pressão da China para a venda de 50 caças Mirage F-1, o mais moderno modelo da linha, considerado como arma ofensiva, para não prejudicar as suas relações com a URSS. Por outro lado, a França já enviou a Pequim uma delegação técnica de alto nível para debater a venda de uma central nuclear de 900 megavátios. Caso tal contrato venha a ser assinado, a França seria a primeira nação a fornecer à China tecnologia nuclear sofisticada para fins pacíficos. A RPC já desenvolveu os seus próprios explosivos nucleares.

O tratado de armamento insere-se na crescente cooperação sino-francesa em diversos campos e reflecte também o desejo do Eliseu em não se ver ultrapassado nos mercados chineses por outros fornecedores ocidentais de tecnologia militar e civis. Entretanto, o caso dos aviões Mirage poderá pôr fim a essa exclusividade uma vez que prevendo qualquer recusa por parte da França a China já iniciou sondagens junto à Grã-Bretanha para uma eventual compra dos Harrier que, afinal, serviriam melhor os objectivos da China, visto que podem descolar em pistas improvisadas.

A já mencionada crescente cooperação entre os dois países, a decisão francesa em lançar ao mar um novo submarino nuclear e o reforço das suas forças terrestres nas regiões viradas para o leste europeu têm criado uma certa tensão entre Paris e Moscovo. Talvez seja esta a razão da visita do MNE soviético, Andrey Gromyko, a Paris, no próximo dia 25, para conversações com Giscard D'Estaing e Raymond Barre.

Entretanto, as boas relações sino-japonesas acabam de ser ratificadas pelo Governo de Tóquio, no decurso de uma reunião do conselho de ministros nipónico. O tratado de paz e amizade entre os dois países havia sido firmado em Pequim, no passado dia 12 de Agosto, e aprovado pela Câmara de Representantes japonesa no passado dia 16, o que também agastou bastante a União Soviética. Os instrumentos de rectificação serão trocados em Tóquio na próxima segunda-feira quando Teng Hsiao Ping chegar ao Japão.

Por fim, a China também melhora as suas relações com o Chile. Ambos os países decidiram «reforçar a sua cooperação bilateral» durante a visita que o MNE de Santiago, Hernan Cubillos, está a efectuar a Pequim1 As duas partes decidiram ainda trocar missões militares permanentes e Cubillos convidou Hua Kuo Feng, o presidente do PCC, a visitar oficialmente o Chile em data a determinar.

PUB

COMISSÃO SINDICAL DA SODA PÓVOA SARL

COMISSÃO DOS TRABALHADORES DA SODA PÓVOA E ASSOCIADAS

PROPOSTA DE ALTERNATIVA

Face ao impasse criado no conflito que opõe os trabalhadores da Soda Póvoa à Empresa, os mesmos, reunidos em plenário geral no dia 18/10/78 discutiram e aprovaram a seguinte proposta de alternativa.

CONSIDERANDO QUE:

1.º O Decreto-Lei 121/78 limita a nossa justa reivindicação a uma percentagem que está já quase ultrapassada no corrente ano, amarrando-nos legalmente;
2.º Os trabalhadores quando reivindicaram aumentos salariais não tinham em mente só os últimos três meses de 78, mas também um aumento que lhes permitisse um maior equilíbrio no poder de compra a curto e a médio prazo;
3.º As entidades governamentais preferiram autorizar a importação dos produtos fabricados pela Soda Póvoa com isenção da taxa alfandegária e ilimitada, a resolverem o conflito;
4.º O aumento do preço dos produtos é um assunto da exclusiva responsabilidade do governo e da empresa, não tendo, portanto, os trabalhadores, de estar pendentes de semelhante resolução;
5.º Os trabalhadores continuam conscientes de que o acréscimo de 15,6% dado aos quadros e aos chefes de serviço é um aumento salarial embora encapotado.

PROPOMOS:

1.º Quem em 1/10/78 todos sejam aumentados individualmente no seu salário com a restante diferença percentual relativa a 20% e relativa ao aumento salarial concedido pela empresa em 1/1/78 com base no salário auferido até 31/12/77.
2.º Que a Soda Póvoa proceda a aumentos salariais em Janeiro de 1979 de 20% directos sobre o salário base em Dezembro de 1977 para trabalhadores até Contramestre e de 5,6% para Quadros e Chefes de Serviço.
3.º Que ao referido no ponto 1, recalam efeitos retroactivos a partir de 1/1/78, pagáveis até Dezembro de 1978.
4.º Que por efeitos da greve declarada em 5/10/78 e das paralisações anteriores, não seja permitido à empresa o levantamento de processo disciplinar a qualquer trabalhador por aderência e participação nas mesmas.

Caso restassem dúvidas, neste documento os trabalhadores demonstram inequivocamente a sua vontade inalienável de resolver um conflito e desbloquear uma situação para a qual não contribuíram, mas que a sua consciência, ao contrário do que alguns afirmam, permite tentar uma abertura, transportando as suas reivindicações para os limites do Decreto-Lei 121/78 que, repetimos, a empresa violou e, o mais grave, discriminatoriamente.

P'LA COMISSÃO SINDICAL
P'LA COMISSÃO DOS TRABALHADORES

DESARMAMENTO

Críticas do "Pravda" à decisão de Carter sobre a bomba N

A decisão do presidente Carter de autorizar a produção de ogivas modernizadas e granadas que possam transportar bombas de neutrões é um passo perigoso que pode levar ao desenvolvimento efectivo dessa arma – diz o órgão do PCUS, «Pravda» em editorial de hoje. O jornal salienta que quaisquer tentativas de exercer pressão sobre a URSS fracassarão e são obra dos que procuram não a cooperação internacional mas o aumento das tensões entre os Estados. O artigo sublinha que há duas tendências incompatíveis nos círculos políticos norte-americanos: por um lado, os que procuram o desarmamento, por outro os que tomam passos na direcção oposta.

É difícil avaliar o efeito da decisão de Carter sobre o andamento das importantes e delicadas conversações SALT que amanhã são retomadas em Moscovo. Contudo a agência Reuter sugere que no editorial do «Pravda» se pode entender que as negociações serão perturbadas por este facto. Mas os trechos do artigo transcritos pelas agências não o sugerem.

Do que não há dúvida é de que os momentos escolhidos nos EUA para se tomarem estas decisões e se fazerem certas revelações são um tanto surpreendentes. Depois da decisão conhecida ontem, nova notícia perturbadora chega: o secretário norte-americano de Defesa, Harold Brown, tenciona promover a produção de um novo tipo de arma química que afecta o sistema nervoso. A arma seria fabricada com um gás armazenado (20 mil toneladas) nos EUA e que em 1968 matou seis mil ovelhas, motivo porque as investigações sobre essa arma foram então suspensas.

A produção em massa dos elementos essenciais da bomba de neutrões vai começar em breve na fábrica de armas atómicas de Rocky Flats, no Colorado, a qual pertence à firma Rockwell International. Esta notícia dada por um funcionário da fábrica agrava ainda mais o problema, pois fora ontem anunciado que esses elementos iriam ser produzidos, mas não que iriam ser montados e utilizados. Outra revelação (esta da CBS): os EUA vão construir enormes plataformas submarinas que poderiam servir de bases para misseis intercontinentais ao longo do litoral americano. Por fim, o Pentágono tenciona aumentar para o próximo ano as suas vendas de armas, em contravenção das ordens de Carter.

A reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO que ontem terminou em Bruxelas, reafirmou, entretanto, no seu comunicado a aprovação reticente dos Estados membros à decisão de Carter sobre o fabrico dos elementos da bomba N. Opiniões reservadas: RFA, que afirmou não pretender vir a ser uma potência nuclear e que disse preferir outro meio de dissuasão. Holanda: exprimiu a sua profunda tristeza pela decisão de Carter. Na sua generalidade os países europeus presentes mostraram-se contrários ao armazenamento no seu território de tal arma.

DIREITOS HUMANOS

300 MIL MORTOS

"Amnesty" denuncia massacres no Uganda

Cerca de 300 mil ugandeses foram assassinados pelas forças de segurança de Idi Amin Dada desde que este tomou o poder há sete anos – afirmou em Londres a «Amnesty International».

Num relatório tornado público nessa cidade, a «amnesty» informa que as pessoas detidas são sistematicamente torturadas, espancadas com bastões de madeira, sofrem choques eléctricos ou são esfaqueadas. Outras das vítimas são violadas, sexualmente torturadas ou foram-lhes retirados os olhos.

O informe cita dois quenianos condutores de camiões, Kamu Gitau e Munuma Mulinge, que afirmaram à «Amnesty International» terem sido detidos e mais tarde torturados num quartel do exército ugandês em Naguru.

O relatório diz ainda que Idi Amin tem ignorado os protestos mundiais e transformado o Uganda numa «ditadura sem piedade» e acrescenta que milhares de ugandeses foram transformados em refugiados enquanto outros milhares pura e simplesmente «desapareceram» após terem sido detidos.

«Unicamente um pequeno número dos detidos sobrevive ao período inicial da prisão», diz a «Amnesty» que acrescenta «ser raro existir uma investigação judicial genuína conducente à sua convocação a tribunal».

A «Amnesty International» afirma também ser impossível apresentar uma lista completa dos que desapareceram mas estas incluem políticos, funcionários públicos, dirigentes religiosos, estudantes, professores universitários e escritores.

A terminar, o relatório informa que Robert Scanlon, um engenheiro britânico poderá ter sido espancado até à morte após ter estado preso durante vários meses e que Mark Elias, um britânico plantador de chá, nunca mais foi visto desde que há mais de um ano deixou o seu escritório em Kampala.

EUROPA

Tito partilha poderes na direcção do Partido

O presidente Tito da Jugoslávia, de 86 anos indicou um seu substituto para os assuntos correntes da direcção do Partido Comunista (Liga dos Comunistas da Jugoslávia), anunciou um informador oficial.

Esta decisão é similar à que Tito tomou ao passar a direcção dos Negócios diários para um colectivo de nove membros que, anualmente , se sucedem na vice-presidência, de forma rotativa.

Noticiando de Igalo, uma localidade na costa do Adriático onde Tito costuma permanecer, a agência oficial jugoslava «Tanjug» disse que a decisão foi tomada durante a sessão de ontem do presidium do Partido.

Tito apresentou ao presidium o nome de Branko Mikulic, um membro deste órgão, para o substituir na presidência pelo período de um ano.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

AFRICA

Raids rodesianos na Zâmbia causaram 500 mortos

Os «raids» rodesianos de ontem contra um campo de guerrilheiros na Zâmbia causaram entre 400 a 500 mortos noticia a agência EFE, em telegrama datado de Londres. O ataque, que ocorreu apenas a 20 quilómetros da capital, suscitou uma actividade febril nos hospitais de Lusaka e causou certo nervosismo entre as autoridades zambianas, as quais, segundo Salisbúria, teriam sido avisadas e solicitadas no sentido de que «limpassem» a zona do tráfego aéreo civil. Se esta informação se confirma, o caso poderá tornar-se muito sério para Lusaka.

Os observadores entendem que esta ofensiva da Rodésia contra as duas alas da Frente Patriótica (a de Mugabe, sediada em Moçambique, cujo território fora na véspera atacado por tropas de Salisbúria, e a de N'Khomo na Zâmbia) se destinam a apresentar Ian Smith em posição de força nas negociações, que por insistência anglo-americana, estão em projecto, numa conferência multilateral. Hoje, em Washington, funcionários britânicos e americanos tentarão convencer Ian Smith a aceitar a realização de tal conferência. Mas subsiste, ao que parece, uma séria discordância quanto a esse ponto entre Smith e o bispo Muzorewa, que faz parte do seu governo.

Este «raid» sobre a Zâmbia provocou indignação em Londres como em Washington. Tanto o Foreign Office como o Departamento de Estado se apressaram a lamentar o ocorrido, que constitui um «grave agravamento do conflito» e «dificulta a busca da paz».

Os dirigentes da Frente Patriótica acusaram entretanto os países ocidentais por estes ataques rodesianos, pois Salisbúria não os poderia cometer se os ocidentais lhe não fornecessem as armas necessárias. Além disso, denunciaram a existência de mercenários latino-americanos, treinados na África do Sul e enviados para a Rodésia.

O ministro rodesiano da Defesa decidiu, entretanto, chamar às fileiras do Exército jovens negros de idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, o que reforçará as forças de segurança com 2.500 homens de cor, que até agora não tinham acesso às armas.

Por último o governo rodesiano decidiu apreender o primeiro número do jornalnacionalista negro «World» que pretendia substituir o «Zimbabwe Times» também proibido este mês.

SWAPO rejeita acordo dos "cinco" com Pretória

O Conselho de Segurança da ONU deverá reunir-se na próxima semana para decidir dos passos a dar na incrementação do seu plano para a independência da Namíbia, na sequência do compromisso a que os ministros dos Cinco chegaram ontem com Pretória.

Este compromisso, que o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, considerou «um êxito de impacto em toda a África Austral», já foi condenado pela SWAPO, cujo porta-voz na ONU disse que «apenas criou problemas para o futuro da Namíbia em vez de os solucionar». Theo-Ben Gurirab acusou os ocidentais de terem apenas renegociado as suas próprias propostas, de terem aceitado como facto consumado as eleições fantoches unilateralmente marcadas por Pretória e de terem criado uma situação na qual pretendem fazer caucionar pela ONU um esquema neocolonialista. O grupo de 49 países africanos da ONU vai hoje analisar a situação.

Nos termos desse compromisso, mantêm-se as eleições de Dezembro, que terão apenas «valor interno» e não excluirão outras, posteriores, supervisionadas pela ONU. Os «Cinco» terão um papel directo no período de transição e reagirão em caso de desrespeito dos acordos.

As tropas da ONU não serão os previstos 7.500 homens mas apenas 2.300. Os observadores consideram que tudo isto representa uma imensa concessão às exigências de Pretória.

O primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha, declarou entretanto, que o seu governo só ficaria vinculado ao acordo, se a SWAPO cessasse hostilidades. Numa conferência de Imprensa prometeu aceitar uma eventual vitória da SWAPO nas eleições, mas foi dizendo que esse triunfo seria gravemente lesivo dos interesses ocidentais. Saliente-se que a condição posta por Pretória para aceitar o acordo (cessação das hostilidades por parte da SWAPO) dá azo a que ela nunca o cumpra. Bastará, para tanto, inventar ou provocar ataques da SWAPO.

Nazis chefiam a "base" da OTRAG

Um antigo oficial graduado das SS e outro nazi especializado em mísseis contam-se entre os chefes da base de mísseis da firma oeste-alemã OTRAG, no Zaire, que funciona na província do Shaba. A notícia foi dada pela BBC de Londres e é confirmada pelo jornal britânico «The Guardian».

Uma das pessoas-chaves da empresa é o dr. Kurt Debus, que durante a guerra colaborou nos mísseis nazis V-2. Erwin Dadieu, Wolfgang Pilz e Eugen Saenger (este último falecido muito recentemente) são outros nomes citados pela BBC como de antigos nazis envolvidos no projecto OTRAG.

Federação Portuguesa dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio

MOÇÃO

A semana inglesa será defendida

Considerando que:

O Governo demitido de Nobre da Costa, através dum despacho conjunto dos Ministérios do Comércio e Trabalho, de 6-10-78 sobre o Pão de Açúcar, vem pretender discutir uma conquista fundamental dos trabalhadores do comércio (a Semana Inglesa);

O Conselho de Administração do Pão de Açúcar tem defendido como solução mágica (espécie de varinha de condão para os males financeiros daquela empresa) a recuperação capitalista de tão importante conquista social dos trabalhadores (o descanso complementar ao sábado de tarde);

O representante do Ministério do Comércio em reunião havida na Secretaria de Estado do Trabalho defendeu (ainda mais acerrimamente que o Conselho de Administração do Pão de Açucar) a retirada do descanso complementar do Sábado de tarde, aos trabalhadores do Pão de Açúcar, através duma lei de excepção (desrespeitando o contratualmente estabelecido e/ou edital camarário) que manteria o restante comércio fechado, abrindo o Pão de Açúcar em regime de monopólio.

Tendo em atenção que:

A abertura ao sábado de tarde de uma empresa com a dimensão nacional, como é o Pão de Açucar além de retirar áqueles trabalhadores uma regalia arduamente conquistada, arrastaria o restante comércio para abrir também;

Os trabalhadores se oporão a qualquer lei de excepção, ou que pretenda pôr em causa a Semana Inglesa.

O Plenário de Sindicatos do Comércio reunido em Lisboa em 14-10-78, com a presença dos Sindicatos dos Distritos de Braga, Beja, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Porto e Viseu.

Decide:

— Solidarizar-se com os trabalhadores do Pão de Açúcar em luta pela melhoria das suas condições de vida e pela defesa da Semana Inglesa;

— Alertar todos os trabalhadores do comércio, no sentido de estarem atentos e vigilantes para que, em qualquer momento, possam defender a Semana Inglesa;

— Chamar a atenção da opinião pública em geral e dos trabalhadores em particular para a actuação do Ministério do Comércio, que sem ter em conta os interesses dos trabalhadores, os conflitos e as graves consequências sobre a pequena e média empresa do comércio, que tal medida iria provocar;

— Responsabilizar o Governo pelas consequências que desencadeará qualquer atitude que venha a tomar à revelia dos trabalhadores sem ter em conta as posições por estes manifestadas, na resolução definitiva da situação do Pão de Açúcar.

Lisboa, 14 de Outubro de 1978

MOÇÃO

A Reforma Agrária será defendida

Considerando que:

Os ataques às UCP's e Cooperativas ultimamente verificados, aprovados pelas forças da GNR, e ordenados pelo MAP da dupla Vaz Portugal e Ferreira do Amaral, contribuem para uma grave desestabilização da situação política.

Esta ofensiva brutal é desencandeada por um Governo derrotado que unicamente tem capacidade para assuntos de gestão corrente. Esta política está voltada para a recuperação latifundista e para a destruição da Reforma Agrária, ou seja, está voltada contra a Constituição.

Idêntica atitude se verifica no campo das empresas intervencionadas, destruindo o esforço e o sacrifício daqueles que salvaram da ruína empresas provadamente sabotadas. Se registaram já graves casos de repressão dentro dessas empresas com despedimentos e proibição de acção sindical, acções manifestamente ilegais e que têm contado com o beneplácito do Governo.

O Plenário de Sindicatos do Comércio reunido em Lisboa, em 14-10-78 com a presença dos Sindicatos dos Distritos de Braga, Beja, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Porto e Viseu.

Decide:

1. — Repudiar energicamente a política seguida pelo MAP e pelo MIT, que leva mais fome e miséria aos trabalhadores e que prejudica a economia nacional;

2. — Solidarizar-se com os trabalhadores da Reforma Agrária atingidos pela violência do MAP e com os trabalhadores da ECA, ECRIL, Real Vinícola e Real Companhia Velha.

3. — Alertar o Presidente da República, Concelho da Revolução e Assembleia da República da inconstitucionalidade de tais actos.

Lisboa, 14 de Outubro de 1978.

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins–Zona Sul

MOÇÃO

Na reunião do dia 18/10/78, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins – Zona Sul, considerando que:

1.° O Governo demitido do Eng. Nobre da Costa, exorbitando manifestamente as suas funções e satisfazendo, deste modo, as pretensões antipopulares das forças mais retrógradas deste País;

2.° Descurando as questões de gestão corrente, empenhando-se em originar conflitos e problemas graves aos trabalhadores, em especial no respeitante a créditos às empresas intervencionadas, UCP's e Cooperativas Agrícolas;

3.° A prática desta política, na actual situação portuguesa, agrava as tensões existentes, propícias a uma atmosfera de desestabilização e amplamente aproveitada por forças de direita e extrema-direita, contra os trabalhadores e suas conquistas;

4.° A política e os ataques de um «monárquico» pela mão deste Governo contra a Reforma Agrária, ultrapassando muito a sua esfera de acção, como membro de um Governo demitido, servindo e defendendo, desta maneira, os interesses de latifundiários, monopolistas e sabotadores da economia nacional;

5.° A acção violenta que vem sendo exercida contra os trabalhadores da Reforma Agrária, é o vivo retrato das verdadeiras intenções das forças que sempre têm lutado contra as conquistas de Abril.

Decide:

1.° Manifestar a mais profunda repulsa, de todos os trabalhadores representados por este Sindicato, pela política seguida pelo Governo demitido Nobre da Costa, e em especial pelo MAP, na zona da Reforma Agrária;

2.° Manifestar o seu incondicional apoio a todos os trabalhadores agrícolas, vítimas de uma inqualificável e ilegítima ofensiva;

3.° Exigir a imediata suspensão de todas as acções repressivas contra os trabalhadores e a Reforma Agrária.

Em frente com a Reforma Agrária!
Unidos e organizados venceremos!
A luta continua!

18/10/78

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
Partidas aos Domingos
Preços excepcionais desde 3.700$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Assistência de delegado
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundado em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguinho,1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

cadernos do terceiro mundo 8
A FORMAÇÃO ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO
Neste número: A batalha da Nicaragua, os crimes da ditadura no Brasil. Os acordos de Camp David, o «boomerang» de Carter. O regime condenado do Irão. As novas relações Angola-Zaire e a luta de libertaçao na Africa Austral. Entrevistas com o escritor uruguaio Mario Benedetti e com o dirigente do ERP argentino Gorriaran.

TEATRO DE AMADORES

Eliminatórias de Faro do I Festival Sindical

No âmbito do I Festival Sindical de Teatro de Amadores, que a CGTP/IN vai organizar em todo o país com o apoio da Associação Portuguesa de Teatro de Amadores e do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculo, a fase de apuramento no distrito de Faro efectuar-se-á nos próximos dias 27, 28 e 29 nos locais dos respectivos grupos, tendo lugar a final, no Teatro Lethes de Faro, nos dias 3, 4 e 5 de Novembro.

O calendário da fase de apuramento do distrito de Faro é o seguinte:

Dia 27 de Outubro de 1978:

Theatro Populi às 21.30 horas, Salão Paroquial Largo do Igreja - FERRAGUDO.

Dia 28 de Outubro de 1978:

Grupo Cénico da Casa do Povo de Alcantarilha às 16.00 horas Casa do Povo de Alcantarilha - ALCANTARILHA; Grupo de Teatro Caetano José Pereira às 21.30 horas, Boa Esperança Atlético Clube - PORTIMÃO.

Dia 29 de Outubro de 1978:

Grupo de Animação Teatral dos Trab. do Hotel Eva às 16.00 h, C.A.T. da R.N., Hotel Eva -FARO; Grupo de Teatro da Casa da Cultura de Faro às 18.00 horas, Rua do Alportel, 18 - FARO,

Grupo de Teatro Clube Desporto Montenegro às 21.30 horas, Clube Desporto Montenegro, Montenegro - FARO.

"Memória do Cinema"

No cinema Quarteto prossegue esta noite, às 23 e 30, o ciclo «Memória do Cinema-77», com as seguintes sessões duplas: sala 1, «Siddharta» e «Car Wash»; sala 2, «Marcha triunfal» e «Dois homens e um destino»; sala 3, «Dias tranquilos em Clichy» e «Uma mulher da rua»; e sala 4, «Funny Lady» e «Os barões da Medicina».

Embaixada dos EUA oferece 100 horas de música

O quinteto Annapolis, um dos poucos conjuntos de metais profissionais.

Conforme noticiámos está a decorrer a Quinzena da Música Americana, iniciativa da RDP com o patrocínio da Embaixada dos EUA, e que transformou 11 cidades portuguesas em palcos de 15 programas musicais, num total de mais de 100 horas de espectáculos. Os concertos têm lugar em Braga, Palmela, Lisboa, Coimbra, Porto, Évora, Covilhã, Caldas da Rainha, Santarém e Faro.

Entre os vários músicos americanos que participam na Quinzena Musical encontra-se o compositor/pianista/maestro Lukas Foss que deu o seu contributo para o panorama musical mundial com mais de 48 obras publicadas, incluindo 30 óperas e 16 composições para orquestra. Foss, actualmente maestro da Orquestra Filarmónica de Brooklyn, tem tido papel relevante em atrair a atenção musical tanto de jovens como dos amantes de música em geral

QUEM É FOSS

Foss, naturalizado americano, imigrou com a família para os Estados Unidos da América em 1937 depois de ter estudado música em Berlim e no Conservatório de Paris, com Lazare Levy e Noelle Gallon. Nos Estados Unidos, Foss prosseguiu os seus estudos no «Curtis Institute of Music», em Filadélfia, onde trabalhou com Samuel Barber e Gian-Carlo Menotti – estudos que o levaram a compor a música de fundo para uma produção de «A Tempestade», de Shakespeare, e lhe granjearam, aos 19 anos de idade, a bolsa de estudos «Pulitzer Travelling». Antes de ingressar na Filarmónica de Brooklyn, Foss estudou regência de música sob a direcção de Serge Konssevitzky, composição musical com Paul Hindemith e dirigiu a Orquestra Filarmónica de Buffalo.

BONITA GLENN: UMA VOZ A OUVIR

No concerto em que o maestro Foss dirigirá a Orquestra Sinfónica da RDP, em Lisboa, participará a soprano Bonita Glenn. Presentemente residindo na Suiça como membro da St. Gallen Opera Company, Bonita Glenn fez a sua estreia profissional no Carnegie Hall, em Nova Iorque. Tendo estudado na Academia de Música de Filadélfia onde actuou com a Orquestra de Filadélfia sob direcção de Eugene Ormandy, Bonita Glenn recebeu por três vezes o «Rockfeller Foundation Award». Como comentou o «Salzburger Tagblatt», após a sua actuação na Áustria, na Ópera «Turandot», dificilmente se pode acreditar que esta cantora «mignon» possui uma voz de soprano tão cheia e altamente trabalhada.

A Quinzena Musical Americana apresentará dois concertos pelo virtuoso pianista Grant Johannesen. Com actuações em orquestras americanas de grande nomeada e sob direcção de maestros como George Szell, Erich Leinsdorf, Lorin Maazel e Pierre Monteux, Grand Johannesen é um veterano internacionalmente conhecido. Os críticos musicais de Moscovo consideraram a sua apresentação na União Soviética, há alguns anos, como «incrível!», enquanto o New York Herald Tribune a saudou como «um dos mais estrondosos triunfos jamais conseguidos por um artista visitante».

ANNAPOLIS: METAIS

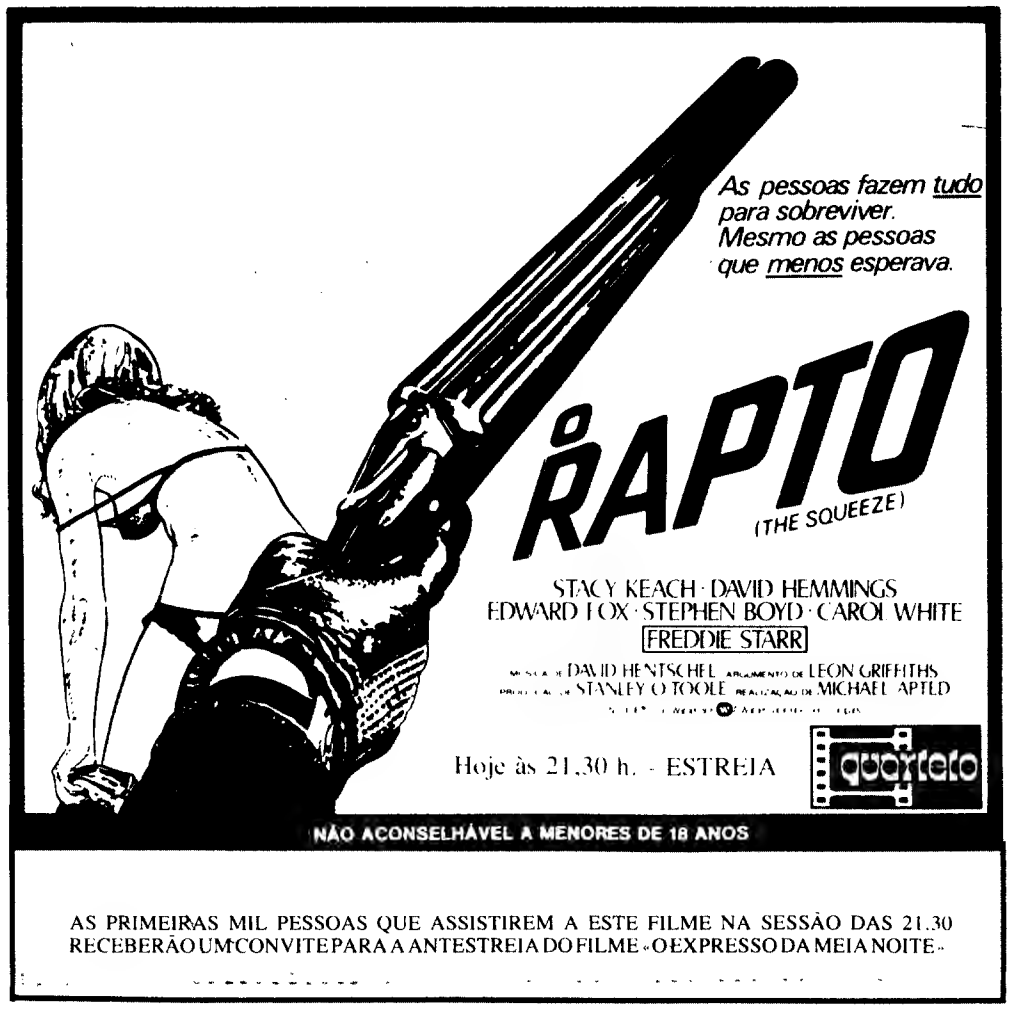
No programa da Quinzena, com Grant Johannesen figura também o Quinteto de Metais Annapolis. Constituído em 1971, os cinco jovens músicos fizeram já três tournées pala Europa dando espectáculo nas maiores cidades europeias e participando em festivais de Verão na Áustria e em Espanha.

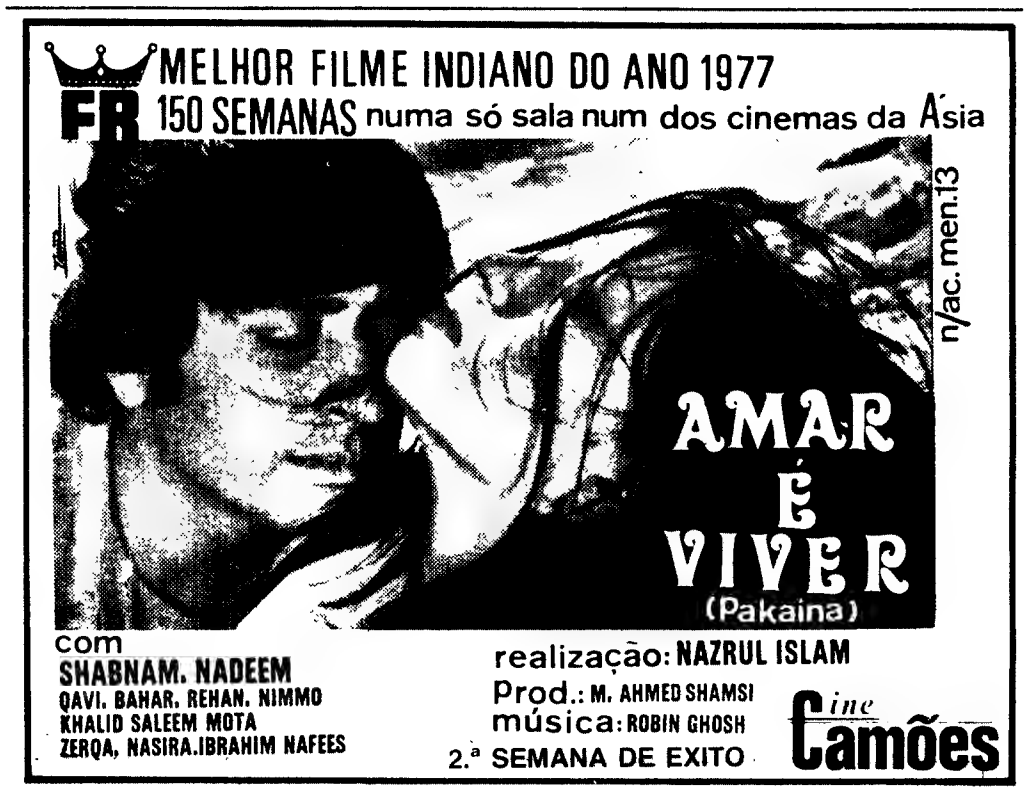
Com o objectivo de fomentar o ressurgente interesse norte-americano pela música de câmara, o conjunto tem patrocinado competições para compositores a fim de encorajar novos trabalhos, e toca obras de vários compositores entre os quais do compositor austríaco Karl Pilss, cujo trabalho «Capriccio» foi apresentado em estreia pelo Quinteto em Vienna, em Novembro de 1976. O Quinteto continua como um dos poucos conjuntos de metais profissionais americanos com quase 300 concertos anualmente.

CARMEN DRAGON: CONVIDADO

Também, durante a Quinzena, e como maestro-convidado da Orquestra Sinfónica da RDP estará presente Carmen Dragon, na sua vigésima oitava temporada como director musical da Standard School Broadcast onde lhe foram concedidos mais de 50 prémios pelo seu extraordinário trabalho público e educacional. O maestro Dragon compôs e dirigiu obras para mais de 30 filmes tendo recebido um «Academy Award» pela sua adaptação da música de Jerome Kern para o filme «Cover Girl». No mundo do disco Dragon gravou 65 albuns célebres executados pelas famosas orquestras Hollywood Bowl, Royal Philarmonic e Capitol Symphony.

Durante a Quinzena os artistas americanos serão acompanhados por músicos, maestros e solistas portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, entre os quais figuram os maestros Tavares Belo e Gunther Arglebe, os pianistas Tania Achot e Fernando de Azevedo, o Grupo de Música contemporânea de Lisboa e a soprano Dulce Cabrita. Participarão igualmente na Quinzena artistas americanos residentes em Portugal como o violinista Jack Glatzer e o Trio de Jazz Michael Ross.





"Ma Liang" estreia no Garcia de Resende

Está marcada para segunda-feira próxima, pelas 18h00, no Teatro Garcia de Resende, a antestreia de «Ma Liang» a nova produção da Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora.

Trata-se da teatralização de um conto tradicional chinês, feita por Domingos Oliveira, com cenários de Manuel Costa Dias.

Colaboram neste espectáculo os elementos da Unidade-Infância Palmira Moreira e Zé Bessa além dos actores da companhia do Centro Cultural de Évora, Alexandre Passos, Álvaro Corte Real, António Fonseca e Francisco Ceia.

Esta criação da Unidade-Infância do C.C.E. enquadra-se num programa de actividades, iniciado em Setembro de 1977, em que se tem procurado conjugar a sensibilização de professores e crianças para a prática de actividades de expressão dramática na sala de aula e a criação de espectáculos para crianças.

Como as anteriores esta criação da Unidade-Infância do C.C.E., tem encenação do seu director, Manuel Guerra.

À antestreia, que será feita para professores de Évora, alunos da Escola do Magistério Primário e Escola de Formação de Actores do C.C.E, terão lugar outros espectáculos diários, a partir do dia 24, destinados aos alunos das escolas eborenses, também no Teatro Garcia de Resende.

Um osso duro de roer para Elisabeth Taylor

Por ter engolido um osso de galinha com cinco centímetros, Elisabeth Taylor teve de sofrer tratamento hospitalar, no hospital de Richmond, na Virgínia.

A actriz, ferida quinta-feira passada no esófago, saiu ontem do hospital onde foi tratada.

«Liz» ficou com falta de ar ao engolir um osso de frango num restaurante de Virgínia onde o seu marido, John Warner, candidato republicano para o Senado nas eleições de 7 de Novembro, fazia campanha. O osso de cinco centímetros pôde ser rapidamente retirado, mas Elisabeth Taylor feriu-se no esófago ao tentar evitar engoli-lo.

A sua convalescença durará vários dias, precisou um porta-voz da família.

Jazz em Cascais

O saxofonista Dexter Gordon, o guitarrista de «blues» Albert King e o quarteto de Toots Thielemans são algumas das atracções do oitavo Festival Internacional de Jazz de Cascais, que se realiza este ano nos dias 11 e 12 de Novembro, no pavilhão de desportos daquela vila.

Além daqueles músicos – considerados, todos eles, «grandes figuras do jazz» – o programa inclui também o quarteto de Braz Gonçalves, um saxofonista de Goa há muito radicado em Bombaim, o trio de Nancy Wilson e a orquestra de Thad Jones-Mel Lewis.

CINEMA DE PARIS

A volta de Billy Wilder

Convidado de honra do Festival de Cannes, onde apresentou o seu último filme, «Fedora», Billy Wilder volta a atacar...

«Fedora» lembra imediatamente o famoso «Sunset Boulevard» de 1950, pela história que conta: o fim duma «star» à beira dos setenta anos, de fictícia beleza que a cirurgia plástica garante. Mas ao melodrama de Gloria Swanson outrora ressuscitada para o efeito, sucede, agora, o drama misterioso, em várias leituras, de Hildegarde Kneff e de Marthe Keller. Mesmo se com as heroínas sucessivas contracena o mesmo actor, que é William Holdel – mais velho um quarto de século...

A «star» suicida-se, e trata-se de saber porquê. A resposta está no sentido mítico que Billy Wilder, judeu austríaco expulso pelos nazis, argumentista da UFA e de Lubitsch nos Estados Unidos, teima em atribuir ao mundo cinematográfico. Sendo dos últimos a fazê-lo, na sua velha-guarda do cinema que foi dos anos 40 e 50, e ainda 60.

«Fedora» é um filme nostálgico, em certo sentido, e, em outro, um filme polémico: a agressividade irónica («austríaca», se diria) de Wilder cai sobre um cinema mais (histórico ou aparentemente) moderno que o seu, com mão um tanto pesada de caricatura, mas uma veia cómica e raivosa que acerta. Neste cinema realista e preso ao dia-a-dia de consciência mais ou menos social vê ele uma situação depressiva, contrária à exaltação que é própria da arte – melancólica que ela seja, ou enormemente poética, pela via da crueldade sempre maior que a natureza, ou também divertida e picante, na esteira de Lubitsch.

Vastíssima filmografia de Wilder tem umas e outras coisas – e «Fedora», com seu luxo «retro», sua dureza para com o humano caso teatral da vedeta, e sem alegre massacre de valores entretanto substituídos aos seus, apresenta tudo isso que lhe deu fama, sem chegar a ter-lhe dado gen'o.

«A todo o momento a obsessão daquela mitologia arredada do nosso quotidiano nos é dolorosa – e mais cruel ainda é a comparação impossível que atravessa todo o filme, entre os dois planos da realidade». Não era de «Fedrora» que eu podia escrever assim, em 1951, mas do «Sunset Boulevard». Hoje pergunto-me se, «mutatis mutandis», o faria de «Fedora». Se o farei. E porque não, se cinema é cinema? E se Wilder é um dos raros profetas seus que cinicamente não morreram...

J. A. França

"Joana" na Venezuela

O grupo de teatro «Joana» encontra-se na Venezuela onde durante duas semanas vai apresentar o seu espectáculo «Ó mãe, deixa-me ir ver o ai ai minha machadinha».

Composto pelos actores Ana Mourato, Jorge Sacadura, Jorge Sequerra, Suzete Bragança e Teresa Fernandes, o grupo vai actuar para filhos de emigrantes, admitindo a hipótese de se deslocar também a Paris.

A cabine telefónica de Tom Jones

Nostálgico e sentimental, o cantor Tom Jones comprou uma cabine telefónica da sua cidade natal do País de Gales para a instalar na sua propriedade californiana.

Esta velha cabine vermelha, propriedade dos correios britânicos, é muito cara ao coração de Tom Jones: passou aí longos momentos comunicando com a que se tornou sua mulher.

MARCELLO MASTROIANNI
UM DETECTIVE EM APUROS...
– COMO DESCOBRIR OS CULPADOS?
uma emocionante aventura de mistério e "suspense".

ROBERTO INFASCELLI apresenta
MARCELLO MASTROIANNI
URSULA ANDRESS
AGOSTINA BELLI
PETER USTINOV
e com JEAN-CLAUDE BRIALY
DUPLO CRIME
NA ROMA ANTIGA
(DOPPIO DELITTO)
com MARIO SCACCIA
da novela de UGO MORETTI DOPPIA MORTE AL GOVERNO VECCHIO
argumento de AGE SCARPELLI & STENO
música de RIZ ORTOLANI realização de STENO
From Warner Bros. A Warner Communications Company
HOJE ÀS 21.30 H. SENSACIONAL ESTREIA
CASTIL
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

EXCLUSIVOS TRIUNFO
Um filme JOVEM!
Um filme GENIAL!
Um filme LOUCO!
BLUE JEANS
— Lache-Moi Les Baskets —

EM PARIS 1 000 000 ESPECTADORES
A afirmação da juventude pelo insólito!
com
Robert Carradine
Jennifer Ashley · Lisa Reeves
um filme de JOSEPH RUBEN / Colorido
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
Hoje estreia às 21.30
BERNA EDEN ROMA

Hoje

Hoje à noite em Temos Festa veremos «O Apertar dos Mágicos»

I PROGRAMA

18.25 Sumário
18.30 Um, Dois, Três, é a Nossa Vez
19.00 Apontamentos – «Laff-a-bits».
19.10 País, País – o que acontece no País de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
19.30 10 Milhões de Consumidores
20.00 Jornal-RTP/1
20.30 Perfil – pequenos «flashes».
20.40 «O Astro» – 5.° episódio da novela de Janete Clair.
21.25 Contadores de Histórias – aproveitando a vinda a Lisboa de Francisco Domingues, poeta-músico camponês de Paradela, Miranda do Douro, recolhe-se a espantosa erudição de um dos últimos poetas jograis da cultura rural popular.
21.40 Contrastes – um programa de teatro de miniaturas coreográficas de Leninegrado.
22.40 «Raízes» – «Roots», série filmada baseada no livro «Roots» de Alex Haley.
23.30 24 Horas – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.40 Fecho

II PROGRAMA

20.32 Temos Festa – «O Apertar dos Mágicos».
20.55 «Palavras e Música»
22.00 Informação/2
22.30 Clube/2 – programa dedicado ao contacto com os espectadores que terá como convidada semanal Ivone Silva.
23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Raízes» (22.40)
II PROGRAMA
«O Apertar dos Mágicos» (20.30)

Amanhã

I PROGRAMA

13.45: Ursinho Colargol, **14.00**: Sumário; **14.10**: Novos Horizontes; **14.35**: Um jovem num País; **15.05**. Clube do Rato Mickey; **15.35**: Rock Import; **16.05**: Tempos Difíceis; **16.35** Ver Com Olhos de Ver; **17.05** Tempo de Desporto; **17.30**: País, País – magazine; **19.30** 4300 Minutos; **20.30**: Jornal RTP/1; **21.00**: O tempo; **21.05**: Som do Palco; **22.20**: Alamedas da Noite – com o filme «Bruscamente no Verão Passado»; **00.30**: Últimas Notícias; **00.45**: Fecho.

II.PROGRAMA

20.30. Desporto-78. **21.00**: «O Príncipe com Orelhas de Burro»; **21.30**: Cartas na Mesa. **22.30** «Flash Gordon»; **23.25**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Mário Castrim

TV: GAGA OU GAGÁ?

São quase duas horas da manhã. Durão (que quanto mais tempo corre menos percebe de leitura na Televisão) disse mesmo, a propósito de um acontecimento: «Amanhã, quer dizer, hoje...»

E bem hoje, como já disse. Passava então o último bloco de notícias de ontem (aliás, o primeiro de hoje...) chamado, como se pode ver, **«24 Horas. 24 Horas. 24 Horas. 24 Horas»**. Façam as contas, com uma calculadora de bolso, claro, e imaginem quantas horas são. São pelo menos horas de a Televisão ir ao médico.

Porque o primeiro bloco chama-se **«Sumário. Sumário. Sumário. Sumário»**. O segundo, **«Jornal. Jornal. Jornal. Jornal»**. A rubrica apresentada pela frenética D. Elisa vai mais longe: é **«Em questão. Em questão. Em questão. Em questão. Em questão. Em questão. Em questão»** (contem a ver se tem oito porque eu, como se diz no **Astro** já estou **pirado**...)

A Televisão, como se prova, ou está gaga ou está balhelhas. Precisa de se tratar. Fácil, fácil, com o doutor Ferreira lá em casa...

PARA QUEM TIVER INSÓNIAS...

Exactamente ao bater das duas horas, transmitiu a Televisão algumas (poucas) notícias sobre problemas laborais, com algumas (poucas) imagens de reuniões de trabalhadores.

Assim nos quer a Televisão dar conta do seu pluralismo. Pluralismo, passe o paradoxo, bastante singular. Mente desafogadamente quem comente a fuga da TV demente quando se trate dos interesses dos trabalhadores. Ainda há dias, mandou ela a reportagem à conferência de Imprensa dos trabalhadores alentejanos agredidos pelo Governo em auto(con)gestão – e depois no **Jornal RTP**, nem uma imagem. Chama-se a isto desinformação por omissão. Chama-se a isto falta de vergonha.

Outras vezes, porém, a Televisão dá mais tempo e mais cuidado. Como sucedeu hoje, às duas da manhã. Os resultados quanto ao índice de audiência são tão significativos que consta ir a Televisão tratar desses assuntos às quatro da manhã.

Sempre pode apanhar algum trabalhador que sofra de insónias...

OUTRA VIDA OUTRA VIDA!

O serão contou com três rubricas de inegável interesse: a Telenovela «O Astro», «Em Questão», que é o «Forum» traduzido em Maria Elisa, e a peça de Mrozek, «Emigrantes».

A crítica da peça está feita e a sua transmissão pela TV deve sublinhar-se pela excelência de realização de Oliveira Costa (que teve de resolver problemas muito difíceis) pela qualidade da interpretação de António Montez e João Perry e pela beleza das canções de Manuel Freire que muito contribuiram para situar, para aproximar esta peça da nossa experiência histórica.

«Emigrantes» punha problemas, não é uma peça fútil. Aliás, esse o papel essencial de uma Televisão. Uma TV que propaga o fútil e o fácil, está a propagar o falso. Imaginem só agora que monstro de TV será essa...

Importava, pois, que «Emigrantes» alcançasse a maior audiência possível. Mas como, se já começou às 11 horas, altura em que o comum das gentes tomam o comboio para Vale de Lençóis!

Fique bem claro que o esquema das quintas-feiras não pode manter-se como está – com o **«Jornal. Jornal. Jornal. Jornal»** a acabar sem hora certa, com o «Astro» a ocupar mais tempo do que as outras telenovelas e a assumir foros de rubrica principal e, para ajudar o pai que é velho, uma mesa-redonda que, como todas as mesas-redondas, se sabe quando começa, mas nunca se sabe quando acaba.

A menos que se queira destruir o teatro deliberadamente. Com o que a Televisão ficará mais pobre. E nós também.

OPTIMISMO «ON THE ROCKS»

Na rubrica **«Em Questão»** Vítor Constâncio apareceu a responder a três jornalistas sobre o problema da entrada de Portugal no Mercado Comum.

Constâncio não apresentou a mesma segurança, a mesma tranquilidade de outras vezes. De outras vezes, era o monólogo; ontem era o diálogo e, mesmo, a discussão. Não raras vezes, particularmente face às questões levantadas por António Borga, de **«o diário»**, respondeu com evasivas, divagou, esquivou-se a debater o fundo político da questão com o argumento pueril de que, ali, não estava como político, mas como membro da Administração portuguesa – com o que, sabiamente, ficamos a saber que a Administração não pratica a política. Praticará a macrobiótica? O ioga? As cinco pedrinhas?

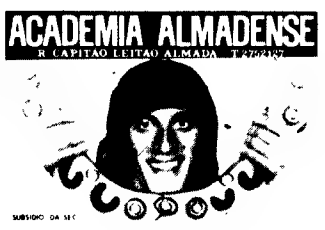
Com a desculpa de falta de tempo, escusou-se a falar das consequências da dita adesão no domínio do desemprego, da vida das pequenas empresas, etc. António Borga pediu-lhe algumas indicações sobre as vantagens e desvantagens da adesão à CEE. Pediu-lhe que falasse de maneira que o povo português entendesse, «que trocasse por miúdos». Em vão. Vítor Constâncio paira muito acima da telemalta... Curiosamente, enquanto o jornalista se referia ao apoio que a actual Europa dos Nove prestava ao fascismo, o membro da Administração falou sempre em termos do «antigo regime». Fica-lhe bem. Fica-lhe bem este pudor... europeu.

António Borga referiu ainda, com inteira razão, à falta de esclarecimento do nosso povo sobre as reais consequências de uma eventual adesão à CEE. O povo português não é informado nem lhe pedem sequer a opinião. E Constâncio: para informar, lá estão os órgãos de Informação e para dar opiniões lá estão os partidos. Diz ele que é assim em democracia. De onde se conclui que a Inglaterra não é uma democracia, pois o processo seguido foi bem outro...

A sua insegurança manifestou-se ainda quanto aos prazos dos degraus de adesivo, desculpem!, de adesão indicados por António Borga os quais vão atirar a solução do problema lá para o ano dois mil, com todos os prejuízos na definição da nossa economia. A mesma insegurança quanto ao problema levantado por Sarsfield Cabral: como vai adaptar-se organicamente o grupo dos nove ao grupo dos 12? Como é que os **ricos** vão enfrentar os **pobres**?

Aqui, Constâncio mais não fez do que manifestar o seu optimismo. É pouco. Tem mais justificação o pessimismo, dadas as contradições que se manifestam no interior da CEE. Sabe-se lá quanto tempo vai durar «este» Mercado Comum, com as economias dos seus países a entrar em choque e as correspondentes opções políticas a tomarem corpo?

Constâncio está optimista e bem disposto. Qual será a marca dos seus sais de fruto?



Aventuras de Till EulenSpiegel
3.º mês
COSTER MARTINHO BENITE
"ÚNICO NA DIMENSÃO HISTÓRICA E NOS ASPECTOS PLÁSTICOS.." M. HELENA SERÓDIO "O DIÁRIO"
"SOBERBO PODER CRIADOR DE AGLOMERADOS HUMANOS.." F. MEDEIROS "O POPULAR"
Todos os dias às 21,30
Sab e Dom às 16 e às 21,30
Seg descanso
PREÇOS 80$00 E 60$00
AUTOCARROS PRAÇA DE ESPANHA
BARCOS CARREIRA DE CACILHAS
GRUPO DE CAMPOLIDE

ZODÍACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676285
ZODÍACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

A BARRACA
4.º MÊS
ZÉ DO TELHADO
«ADMIRAVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS.. »
Carlos Porto
Mus.. ZECA AFONSO Enc.: A BOAL
Texto: HELDER COSTA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
3.ª a Sab 21,30 h Dom 16 e 21,30 h
Telef. 68 63 00 — M/13 anos

TODOS OS SENHORES DEPUTADOS
DEVEM IR VER
FARDOS E GUITARRADAS
HOJE ÀS 20.30 e 22.45.
ADÓQUE
COM
HENRIQUE VIANA
ERMELINDA DUART
LEÓNIA MENDES
MARIA TAVARES
«EL DUENDE DEL BOMBO»
E
MAGDA CARDOSO
A PRIMEIRA BAILARINA PORTUGUESA
4.ª FEIRA DESCANSO DA COMPANHIA
Não aconsmen. 18 anos

Diário de Lisboa

O País dia a dia a política hora a hora

Vítor Domingos: aos 38 anos, a sua festa de homenagem. Amanhã, no pavilhão da CUF, com um belo programa, o guarda-redes hoquista «internacional» vai ver em seu redor muitos dos amigos que conseguiu ao longo de 27 anos de prática desportivas a alto nível

Homens de força

A selecção regional do Porto venceu a sua congénere de Pontevedra (Espanha) num encontro de halterofilia, disputado no Norte de Espanha. Os levantadores portugueses totalizaram 3557 pontos, contra 3549 dos espanhóis.

No decorrer da competição, Tavares da Silva (da categoria de 82,5 quilogramas) bateu o recorde português de juvenis, no arranco, com 93,5 quilogramas e estabeleceu novo máximo regional de juniores e juvenis no arremesso, com 112,5 quilogramas.

O espanhol Jesus Fernandez foi o atleta mais pontuado: 739 pontos. Classificaram-se, a seguir, os seus compatriotas Roberto Gil e Isidro Alfonso, com 658 e 642 pontos, respectivamente. O português Artur Figueira ficou em 4.º lugar (com 619 pontos) seguido de António Jesus (Portugal) com 612 pontos. Vencedores das provas: 60 quilos – António Jesus, Porto, 72,5 mais 97,5 igual a 170; 67,5 quilogramas – Félix Gonzalez, Pontevedra, 80 mais 105 igual a 185; 75 quilogramas – Jesus Fernandez, Pontevedra, 107,5 mais 140 igual a 247,5; 82,5 quilogramas – Roberto Gil, Pontevedra, 100 mais 145 igual a 245; 90 quilogramas – Candido Massa, Pontevedra, 85 mais 117,5 igual a 202,5.

Sul: por equipas – União Piedense. Individual: 52 – João Novelo (Baixa da Banheira), 67,5 mais 82,5 igual a 150; 56 – António Fuarte (Luso), 85 mais 95 igual a 180; 60 – Virgolino Parreira (Escola de Setúbal), 80 mais 100 igual a 180; 67,5 – Jorge Soares (União Piedense), 90 mais 120 igual a 210; 75 – Carlos Moreira (Ginásio do Sul), 105 mais 125 igual a 230; 82,5 –Aníbal Rodrigues (União Piedense), 75 mais 95 igual a 170; e 100 – António Felisberto (Escola de Setúbal), 87,5 mais 105 igual a 192,5. Novo recorde nacional de juniores (100 quilos): António Felisberto, com 92,5 no arranco e 11 no arremesso.

Ao mesmo tempo, realizou-se o Torneio Regional de Outono, nas zonas Centro-Norte, Centro-Sul e Sul, que tiveram os seguintes vencedores:

Centro-Sul: por equipas – Ginásio Figueirense. Individual: 56 quilogramas – Fernando Mateus (Figueirense), 50 mais 65 igual a 115; 60 – Jorge José (Académica de Coimbra), 62,5 mais 85 igual a 147,5; 67,5 – Rui Faria (Académica), 75 mais 90 igual a 165; 75 – António Antunes (Figueirense), 70 mais 90 igual a 160; 82,5 – Venâncio Filipe (Figueirense), 67,5 mais 100 igual a 167,5. Foram batidos cinco novos recordes regionais.

Centro-Sul: por equipas – Círculo de Ferro, de Sacavém. Individual: 52 – Raul Dinis (Carcavelos), 75 mais 100 igual a 175; 56 – Armando Rosa (Cimentos Tejo), 50 mais 70 igual a 120; 60 – Manuel Martins (Carcavelos), 75 mais 105 igual a 180; 67,5 – Mário Fatela (Círculo de Ferro), 75 mais 95 igual a 170; 75 – Francisco Coelho (Ginásio Clube Português), 90 mais 120 igual a 210; 82,5 – Manuel Gil (Círculo de Ferro), 90 mais 105 igual a 195; e 100 – Albano Pereira (Carcavelos), 120 mais 150 igual a 270. Novo recorde nacional de juniores (75 quilogramas): Francisco Coelho, 120,5 quilogramas no arremesso. Novo recorde nacional absoluto (100 quilos): Albano Pereira, com 120 quilogramas no arranco; 150,5 no arremesso e 270 no total.

Futebol ficou mais caro

Na jornada deste fim de semana, já são mais caros os bilhetes para os jogos dos campeonatos nacionais de futebol. Ao anunciar as novas tabelas de preços, a Federação declara que, na sequência do estudo económico efectuado, não desejava proceder a qualquer aumento para a presente temporada. Sublinha, todavia, que agiu de modo diferente «a pedido dos clubes».

Assim novos preços na 1.ª Divisão: Camarotes, 150$00; Bancada Central, 150$00; Bancada Lateral, 100$00; Superior Central, 80$00; Superior, 70$00; Geral, 50$00; Militares e menores, 20$00.

Na 2.ª Divisão: Camarotes, 100$00; Bancada Central, 100$00; Bancada Lateral, 80$00; Superior, 60$00; Geral, 40$00; Militares e menores, 15$00.

Na 3.ª Divisão: Camarotes, 80$00; Bancada Central, 80$00; Bancada Lateral, 60$00; Superior, 50$00; Geral, 35$00; Militares e menores, 12$50.

As sobretaxas de 50 e 100 por cento que vão incidir sobre aqueles preços serão em número ilimitado, durante a presente época, incidindo as percentagens actuais dos encargos, apenas sobre os preços até agora praticados: a diferença reverterá integralmente para os clubes. Nestas condições, o público raramente pagará os preços normais, uma vez que os clubes podem (sem quaisquer restrições) lançar sobre aqueles custos as tais sobretaxas, como lhes apetecer...

DIAS DE CLUBE

Para os associados dos clubes visitados, é «Dia do Clube» nos jogos Casa Pia – Estrela de Vendas Novas e Oriental – Sport Lisboa e Olivais (3.ª Divisão) e Estoril – Famalicão (1.ª), todos a contarem para campeonatos nacionais.

MENINAS

Por ocasião do 50.º aniversário do Grupo Recreativo da Tercena, a comissão local do MDM (Movimento Democrático das Mulheres) vai promover diversas manifestações e festejos.

Assim, sabe-se desde já que na manhã do próximo domingo realizar-se-ão dois desafios de futebol com a participação de quatro «teams» femininos. No mesmo dia, à tarde, o MDM inaugurará uma exposição de artesanato feminino. Os festejos encerrarão com um colóquio sobre «A Mulher em Portugal»

MADEIRA

O guineense Djabelo Salhá assinou, ontem, contrato com o União da Madeira, que milita na 3.ª divisão. Por seu lado, Bailão, antigo «internacional» de «Esperanças», está no Nacional, à experiência.

Controlo anti-"doping" chega ao futebol belga

A fim de efectuar um controlo anti-«doping» a brigada especial de investigações de Bruxelas deslocou-se na noite de quarta-feira ao Estádio do Anderlecht, no final do encontro entre este clube e o F.C. Barcelona, a contar para a «Taça das Taças», em futebol.

Os três jogadores do Anderlecht, escolhidos à sorte, estavam dispostos a submeter-se ao controlo: mas, perante a recusa dos três jogadores espanhóis, vieram a recusar igualmente.

Dirigentes do clube belga declararam (então) que o controlo não era da conferência da Brigada Especial de Investigações, mas sim da UEFA.

Contudo, o caso encontra-se ainda longe de se clarificar, uma vez que, no Palácio da Justiça de Bruxelas, se afirma ser inválido tal argumento dos dirigentes belgas, visto a lei de 2 de Abril de 1965, sobre controlo anti-«doping», ser aplicável a qualquer pessoa que se encontre em território belga. Aliás, a Brigada Especial actuou, na noite se quarta-feira, por ordem do procurador do rei, em Bruxelas.

A referida lei prevê uma pena de 8 dias a três meses de prisão e (ou) uma multa de 1040 a 80 000 francos belgas (cerca de 120 contos) para quem se recuse ao controlo anti-«doping». Os jogadores, que se recusaram poderão (portanto) vir a ter de responder perante o Tribunal Correccional de Bruxelas.

Por cá, já se tentou coisa semelhante, numa final da «Taça de Portugal», entre Sporting e Benfica. Nessa altura, um dos clubes acedeu imediatamente ao controlo: o outro , recusou terminantemente. E tudo continuou como dantes: exame anti-«doping», nestas bandas, é só para ser feito aos ciclistas. Esses (coitados) é que são os maus da fita, os únicos praticantes desportivos capazes de recorrerem a meios ilícitos para atingirem vitórias e prémios...

Belenenses: festa de 59 anos

Pelas 21 horas de hoje, o Belenenses encerra o ciclo das comemorações do seu 59.º aniversário, com uma sessão solene, no pavilhão polivalente do Restelo e o seguinte programa: entrega à direcção de todas as taças e troféus ganhos pelas secções na época finda;, imposição de medalhas aos atletas campeões nacionais e regionais; oferta de emblemas de prata e de ouro aos sócios que perfizeram 25 ou 50 anos de associados.

Amanhã, terá lugar um jantar de confraternização da família belenenses, também nas instalações do pavilhão polivalente do Restelo.

NA SUA AGENDA

EDUARDINHO (MARÍTIMO)

A história do futebolista Eduardinho (do Marítimo) serve de tema para o n.º 37 da colecção «Ídolos», a publicar-se sob direcção do jornalista Henrique Parreirão.

Nilsson: morte na "Fórmula 1"

Vítima de doença cancerosa faleceu esta madrugada, num hospital de Charing Cross (em Londres), o piloto sueco de Fórmula 1, Gunnar Nilson.

Gunnar Nilsson, que tinha 29 anos, havia abandonado as competições para se dedidar a uma campanha a favor dos doentes que sofrem do mesmo mal, conseguindo o apoio de numerosas figuras do desporto, entre eles o tenista sueco Bjorn Borg.

Na época passada, Nilsson correu em «Lotus», na equipa de Colin Chapman, revelando-se um piloto de futuro. Venceu o «Grande Prémio da Bélgica» e terminou o campeonato do Mundo em 8.º lugar.

No início desta época fora contactado para primeiro piloto da nova equipa «Arrows», mas a evolução da doença (em sentido negativo) obrigou-o a afastar-se definitivamente das pistas.

Ontem, à noite, as maiores figuras dos «Grandes Prémios» prometeram o seu apoio ao esforço de Gunnar Nilsson para combater o cancro. O infortunado piloto foi visitado no hospital por Jackie Stewart e pela mulher deste, pelo ex-patrão da Lotus (Andrew Fergusin) pelo chefe da equipa «Tyrrel» (Ken Tyrrel) e por Frank Williams, responsável pela equipa «Williams»

Berne Ecclestone, dirigente da Brabham havia-o visitado antes e prometera organizar uma corrida especial cuja receita reverteria a favor da campanha de combate ao cancro desencadeada por Nilsson.

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

O ciclista Belmiro Silva revalidou compromisso com o Coimbrões, colocando ponto final nas dúvidas a respeito do seu futuro na modalidade.

Entretanto, e enquanto se regista o retorno do Ginásio de Tavira às práticas velocipédicas, o Congresso da Federação de Ciclismo é chamado a pronunciar-se sobre o «caso Fernando Mendes», uma vez que o clube que o vencedor oficioso da «Volta» representa (o F.C. Porto) interpôs recurso para a decisão federativa que desclassifica Mendes da corrida.

BASQUETEBOL

Processa-se esta noite a derradeira jornada da 1.ª volta do campeonato lisboeta de basquetebol (seniores) que engloba os seguintes jogos: CDUL – Sport Lisboa e Oriental e Cruz Quebradense – Benfica (20 e 30), mais Queluz – Sporting e Atlético – Algés (22 horas).

Tranferência em curso: norte-americano Bruce Howlland deixa o Académico de Coimbra para ingressar no Benfica, turma que deve passar a ser patrocinada pela Phillips.

TÉNIS DE MESA

A 4 de Novembro, o Grupo Desportivo e Recreativo dos Funcionários da Fábrica Militar de Braço de Prata organiza o «II Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa», que será disputado no edifício da antiga Tabaqueira (R. Fernando Palha, Poço do Bispo. Lisboa). O torneio é constituído por uma prova de singulares masculinos individuais.

A secção de ténis de mesa do C. F. «Os Belenenses» levará a efeito, nos próximos dias 16 e 17 de Dezembro, no Pavilhão do Restelo, o II Grande Torneio Internacional da Cruz de Cristo.

As inscrições terminam no dia 30 de Novembro. Este Torneio, que engloba todas as novas classes, é a eliminar à primeira derrota.

PESCA

Os campeonatos nacionais de pesca (águas interiores) disputados na Barragem do Maranhão forneceram os seguintes triunfadores: Amílcar do Carmo (1.ª divisão), Rui Durão (2.ª), Francisco Costa (juniores), Maria de Fátima Caria (senhoras) e Clube Mourense A. P. Raia (colectividades).

Portugueses competindo com outra gente

GINÁSTICA

O professor Robalo Gouveia indicou os nomes das ginastas que vão representar Portugal nos «mundiais» de Estrasburgo, (de 22 a 29 do corrente) uma vez que foi resolvido não se enviar qualquer representação masculina. Os nomes das viajantes: Helena Alvarez, Avelina Alvarez, Helena Silva, Filomena Palma, Luísa Miranda e Isabel Fernandes. A equipa portuguesa parte hoje para Estrasburgo e após o torneio mundial irá realizar exibições em Koln e Koblenz (RFA).

JUDO

Oito atletas do Judo Clube de Portugal fizeram uma viagem pela França, Bélgica e RFA, onde venceram a selecção de Dusseldorf, (por 6-1 e 6-2) em dois encontros. Os judocas que fizeram a viagem foram Rui Rosa (esperança, 52 kg), Jorge Almeida (esperança, 68 kg), João Capelo (esperança, 85), João Paulo Mendonça (júnior, 59), José Branco (júnior, 64), Hugo Assunção (juniores, 70), João Afonso Bento (júniores, 75) e Mário Rosa (júniores, 70).

Em Paris, efectuaram um encontro - treino com o Racing. De passagem pela Bélgica realizaram treinos com as selecções belgas.

Segundo o mestre Henrique Nunes (que esteve com a formação) esta viagem teve como finalidade **quebrar o receio da maioria dos atletas portugueses no confronto com estrangeiros; desenvolver futuros seleccionados; estabelecer e fortalecer amizades e contactos recíprocos.**

Entretanto, duas judocas do JCP (Leopoldina Candeias e Isabel Soares), participam, no dia 21 de Novembro, no Torneio Aberto Internacional de Inglaterra, que decorrerá no Crystal Palace, (Londres).

ANDEBOL

O Belenenses joga hoje (20 horas) em Madrid, com o Atlético local, no Palácio dos Desportos, o jogo de andebol da segunda «mão» da Taça das Taças masculina. Os «Azuis», que perderam na primeira «mão» em Lisboa (por 19 - 28) muito dificilmente terão qualquer possibilidade de eliminar os poderosos espanhóis.

Deslocaram-se a Madrid os seguintes jogadores: Carrasco, José António, Sacadura, Ferreira, Franco, Branco Lopes, Espadinha, Sousa Duarte, Carlos Costa, Ricardo e Filipe.

Amanhã, às 19 e 30, em St. Maur, (localidade a 12 km de Paris), para a «Taça dos Campeões», o Sporting jogará com o Stella Sports. Um jogo aliciante; em Lisboa, verificou-se um empate (18 - 18). Igualmente amanhã (às 17 horas) no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa, o Liceu de Oeiras recebe o Atlético de Madrid para a «Taça dos Campeões» feminina. Na primeira «mão», as madrilenas venceram por 23 - 11.

PROTOCOLO PORTUGAL-POLÓNIA

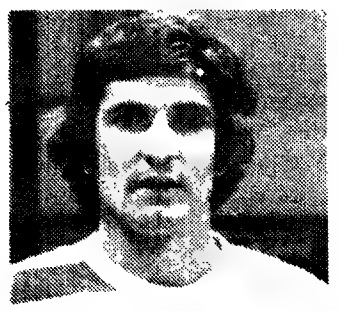
No âmbito do protocolo de cooperação desportiva entre Portugal e a Polónia, o Instituto Nacional de Desportos promove uma acção de informação sobre «Metodologia do Treino, com o técnico polaco dr. Wachowski, professor da Academia de Cultura Física de Poznan. A acção terá lugar entre 23 e 26 do corrente, na DGD (Av.ª Infante Santo n.º 76-3.º) conforme o seguinte horário: período de manhã – 10 às 12 horas; período de tarde – 15 às 17 horas.

Prevê-se que sejam tratados os seguintes temas: a carga de treino: caracterização, tipos, factores, componentes e dinâmica; a construção do macrociclo, mesociclo e microciclo (planeamento do treino); as qualidades físicas; os métodos de treino; os problemas do treino nos escalões jovens.

A acção de formação citada é aberta a todos os interessados.

Livramento: Porto ou Sporting?

Certa especulação tem rodeado o possível regresso de Livramento ao hóquei patinado português, a nível de clubes, falando-se ultimamente que estava próxima a sua assinatura pelo F.C. Porto. Todavia, até esta manhã isso ainda não acontecera, parecendo (pelo contrário) que a melhor hipótese diz respeito à renovação de compromisso com o Sporting, se as conversações que estão a decorrer neste momento se encaminharem para as pretensões do grupo de Alvalade.



ROTEIRO CULTURAL

Hoje a cultura a nível de novidades e estreias foge um pouco de Lisboa. Significa que as iniciativas culturais começam a ganhar forma ainda que não continuidade infelizmente, nem sempre auxiliadas ou acarinhadas pelo Poder central.

Às 18 horas desta sexta-feira o Centro Cultural de Évora abre ao público uma exposição de 10 gouaches e cinco desenhos de António Carmo, um jovem de 29 anos, da «António Arroio» e que, desde 1968, faz parte do Grupo de Bailados Verde Gaio.

Em Lisboa expôs individualmente numa série de galerias; também no Porto, Londres e Holanda. Em exposições colectivas esteve patente já em vários salões do país, em Bissau e na Bulgária.

Está representado no Museu Monte Catini (Itália) e no Museu de Bissau.

Em Viseu por iniciativa do cineclube, prossegue a 1.ª Semana do Cinema Português. Hoje passa a «Fuga» de Luís Rocha que estará presente. A semana que conta com o apoio do IPC, decorre no Cine Rossio e no Auditório do Museu de Almeida Moreira.

Também em Castelo Branco, começa hoje, promovida pelo Núcleo Cultural da Covilhã, uma semana de cinema português, destinado à Beira Alta e Beira Baixa. O primeiro filme que passa é «Ruínas do Interior» de Sá Caetano. A semana, que conta com o apoio do IPC e da SEC, é extensiva à Covilhã, Guarda, Sabugal, Casteleiro, Soito, Peraboa e Tortosendo. Até dia 29 o novo cinema português, numa iniciativa digna de registo, anda pelas Beiras.

Trás-os-Montes vem a Lisboa: com a sua semana que hoje começa no Casino do Estoril. Tem comes, tem bebes, para paladar apurado, tem folclore, tem artesanato, tem cultura. Cultura transmontana. Seria redundância afirmar que é um acontecimento importante.

Em contrapartida, Lisboa vai a Trás-os-Montes. A partir de hoje até domingo, vai reiniciar-se o debate da cultura segundo S. Mateus. Explica-se: pela segunda vez no solar de Mateus, 70 personalidades vão discutir cultura, divididos em grupos. António Reis modera a «cultura e o poder político»: Rui Vilar a «cultura e mudança social»; a «Criação» é com Vasco Graça Moura; a «Produção e participação» compete a Maria de Lurdes Belchior; o «Património Cultural» é arbitrado por Fernando Mascarenhas.

Além das pessoas que já estiveram presentes no colóquio de Julho, tão controverso e que se pensou pudesse ser a alavanca de um governo Mateus Rosé, na expressão de um político conhecido, outras foram convidadas. Falemos das recusas. Por motivos pessoais: Victor Constâncio, Alexandre O'Neill e José Hermano Saraiva. Por outros motivos: Sottomayor Cardia.

Até ao momento foram já recebidas teses de Agustina Bessa Luís, José Palla e Carmo, Nuno Bragança, José Augusto França, Nikias Skapinakis.

Agora um acontecimento Zodíaco-angolano: Bonga, o popular cantar de Angola, aparece hoje à noite com o seu Kandango amigo, de fraternidade, no bar Zodíaco. O bar (Rua Santana à Lapa, 103-B) representa um esforço na noite para o convívio, para a troca de ideias, para uma juventude que faz dum bar o ponto de encontro para falar do tempo de hoje, para conhecer o tempo de hoje. Não é um bar sisudo; não. Mas é um bar pouco mais bar: local de encontro, de troca de ideias, um dos locais de Lisboa onde se pode estar sem envelhecer e sem se alienar do quotidiano da cidade e do País. Vale a pena.

Regressemos depressa à província e com um acontecimento importante: é inaugurada hoje, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto uma exposição de homenagem a Dórdio Gomes.

Paralelamente a ESBA programou uma série de iniciativas em que se destaca no próprio dia da inauguração uma palestra de Artur Nobre Gusmão sobre a obra de Dórdio Gomes.

Fernando Pernes e António Lino-Pedras falarão sobre Dórdio nos dias 23 e 26. No dia 28, será exibido o filme «Dórdio Gomes» do realizador Manuel Guimarães. Pode apontar na sua agenda.

A Câmara Municipal de Lisboa prossegue nos seus tradicionais concertos de Outuno: hoje, às 21 e 30, nas ruínas do Convento do Carmo (se o tempo o permitir e tudo leva a crer que sim) a banda da Força Aérea, dirigida pelo capitão Aurélio Pinho, toca Beethoven, o Malhão, obras de Fortunato Sousa e o Trompete Blues de Herry James.

Homens da Ferrugem de António Carmo

Prossegue o II Festival do Teatro Amador em S. João da Madeira. Hoje, no auditório da Câmara Municipal, o Grupo de Teatro Seiva Trupe apresenta «O Conde de Novion».

O Festival que teve início no passado dia 11 para comemorar o 52.º aniversário concelhio de S. João da Madeira é uma realização do Centro de Cultura e Recreio «Oliva», do «Núcleo de Amador de Teatro» e do «Grupo Autónomo de Animação Social», com os apoios da SEC, da Câmara Municipal, da delegação regional do FAOJ e da Assembleia Distrital de Aveiro.

«Ruínas no Interior» de Sá Caetano abre hoje em Castelo Branco a 1.ª Semana do Cinema Português

Castelo Branco, o Camilo, vai ser vedeta da Televisão. A descoberta pelos outros, pelo grande público de Camilo, é sempre, sempre, um facto a assinalar. Para os camilianos é sempre uma esperança que o Mestre de Seide seja finalmente conhecido e divulgado como merece.

Vamos às notícias: «A Queda dum Anjo» será, em breve, adaptada para Televisão. O realizador é António Macedo. Quem não conhece o percurso de Calisto Elói? A actualidade da crítica parlamentar de Camilo?

O «Riso e as Lágrimas» é uma outra série para a Televisão sobre novelas de Camilo, Aquilino e Teixeira Gomes. A realização é de Fonseca e Costa, Sá Caetano, Luís Galvão Teles e Jorge Marecos.

O «Amor de Perdição» realizado por Manuel de Oliveira está pronto a arrancar. Mal acabe o «Homem Rico, Homem Pobre». É ao que sabemos a terceira versão cinematográfica da obra, escrita em condições conhecidas por todos «camilo ouvira a história do seu tio Simão Botelho na prisão do Porto onde esteve encarcerado pelo «escândalo Ana Plácido»). Está em estudo a adaptação para a Televisão do «Crime do Padre Amaro» de Eça de Queirós por Artur Portela Filho e «O Esqueleto», o primeiro romance escrito por Camilo Castelo Branco

Actor mata mulher e suicida-se

Um actor de 60 anos terá morto ontem a tiro a mulher com quem casara há três semanas, suicidando-se em seguida. O drama ocorreu em Nova Iorque. Vítimas: Gig Young, «Óscar» para o melhor actor secundário em 1969 pela sua participação em «Os Cavalos Também se Abatem», e Kim Schmidt, que também usava o nome de Ruth Hannelore Schmidt, tinha 37 anos e era aparentemente proprietária de galerias comerciais em Hong-Kong.

O alarme foi dado por pessoal do prédio depois de o casal Young não recolher à porta uns sacos com artigos de mercearia. Gig Young tinha uma pistola na mão e as duas mortes haviam sido praticadas com tiros na cabeça.

Young casara em Setembro na Alemanha e possuía meios de fortuna, vivendo num luxuoso apartamento em Manhattan.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	9°
PORTO	13°
P. DOURADAS	0
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	14°
ÉVORA	10°
SINES	13°
BEJA	13°
SAGRES	14°
FARO	20°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.20	4,0 m	10.55	1,3 m
17.42	3,8 m	23.07	1,4 m
Dia 21			
5.59	3,8 m	11.34	1,5 m
18.32	3,5 m	23.46	1,6 m
Dia 22			
6.41	3,5 m		
19.10	3,3 m	12.19	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo, vento fraco a moderado de Nordeste; acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada em alguns locais do interior a norte do Tejo.

AMANHÃ

NASCER AS 6.51
OCASO AS 17.50

DIA 24 DIA 31 DIA 7 DIA 14

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; **18.15**: Discurso directo (RDP/Centro); **18.40**: Música portuguesa; **19.00**: A agricultura que nós temos; **19.45**: Conjuntos instrumentais; **20.00**: Jornal da noite; **20.30** Orquestras; **21.00**: 16.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Tempo de teatro – música na noite (RDP/Norte).

2.º Programa

17.30: Música vocal; **18.50**: Música sinfónica; **19.30**: Música portuguesa; **20.00**: Música de câmara; **21.00**: Ópera; **22.00**: Hoje respondemos por música, por António Vitorino de Almeida; **23.00**: Quinzena Americana; **23.25**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.25**: Vertical-cinema, por Luís de Pina; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **23.05**: Música para meditar; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviço de agenda, **20.45**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **21.30**: O homem no tempo (repetição); **22.00**: Auditório – Música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

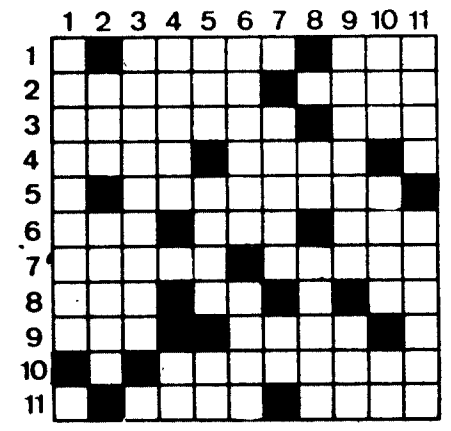
RADIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 170

HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Justiça. Preposição
2 Passaras rápidamente. Friso.
3 Soluçasse. Nome de astro.
4 Ecoar. Grude. (inv).
5 Ganharam ranço.
6 Ave da família dos láridas. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Coisa (ant.).
7 Instrumento de madeira ou de outra substância, com a ajuda do qual se traçam linhas rectas. Transpirada.
8 Magnete natural. Solidário. Caminhar.
9 Suspiros. Progenitores.
10 Folgara.
11 Artigo definido. Terror. Perfume.

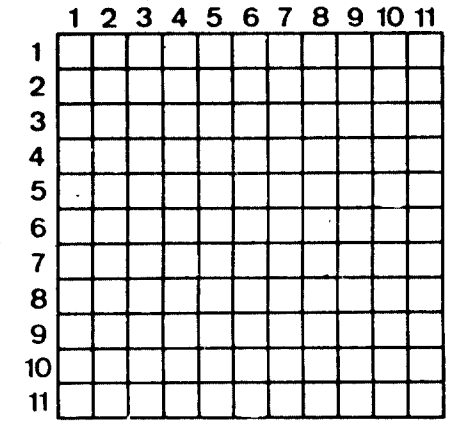


VERTICAIS:
1 Alcançaria com a vista.
2 Espádua. Receava.
3 Moças.
4 Ave trepadora. Berilo (s.q).
5 Interjeição designativa de pancada. Despidas. Doutor (inv).
6 Calunia. Suco narcótico obtido de algumas papoilas.
7 Prendeis com elos. Prefixo de privação.
8 Sufixo que designa estado. Exclusivo.
9 Fechara um pouco (os olhos). Chiste.
10 Rezo. Calculei. Letra grega.
11 Antiga embarcação indiana. Pôr marca ou sinal em.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 230

HORIZONTAIS:
1 Barril turco para água. Homem de trabalho agrícola.
2 Amante. Verbal.
3 Compaixão. Sofre.
4 Conduzirias à força.
5 De outro modo.
6 Equipar. Chefe da Igreja Católica.
7 Língua vernácula indiana. Artigo definido
8 Pessoas muito parecidas com outras. Átomo.
9 Corda de reboque. Antiga moeda brasileira de prata que valia aproximadamente 32 centavos 10 Cálcio (s.q.). Mios.
11 Lista. Guarnecera de asas.



VERTICAIS:
1 Freguesia do concelho de Alenquer. Crómio (s.q.).
2 Grande afeição. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried.
3 Vi. Que tem ramos.
4 Alisariam.
5 O sono das crianças. Estado da Ásia ocidental, no litoral do Mediterrâneo. Seguia.
6 Fruto da ateira. Vírgulas dobradas.
7 Vírgulas dobradas. Nome de mulher.
8 Lavrar. Cura de almas.
9 Vareiras. Pega.
10 Nome do trono imperial da Etiópia. Antes de Cristo.
11 Atacara

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 169

HORIZONTAIS:
1 Mão. DE. Safa.
2 Atura. Nanem
3 Raros. Au.
4 Mios. Colara.
5 Ossada Mar.
6 Dois. Ama
7 Arcos. Urres.
8 Ase. Rn.
9 Ps. Pacato.
10 MESTRE. Orar.
11 Asais. Uma.

VERTICAIS:
1 Marmotas. Ma.
2 Atais. Pés.
3 Ouros. Cassa
4 Rosados. Ti.
5 Dás Dose. Rs.
6 Cai. Pê
7 NÃO. SUJA.
8 Saul. Com.
9 An. Amarrara.
10 FERRAMENTA.
11 Amuaras. Oro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 229

HORIZONTAIS:
1 Partiras. Cu.
2 Odor. Ecaras.
3 Moça. Pomo.
4 Aram. Aromas.
5 Rasa. Rd. Am.
6 Retornar.
7 Bari. Si. Ore.
8 Amua. Osga.
9 Ms. Ia. Ut.
10 Ano. Bailara.
11 Riscasse. Ar.

VERTICAIS:
1 Pomar. Babar.
2 Adoraram. Ni.
3 Rocas. Rumos.
4 Tramarias.
5 Ba.
6 Repartirias.
7 Acordos. Ais.
8 Samo. Le.
9 Romanos.
10 Ca. Amargura.
11 Usas. Reatar.

Provérbio: MÃO DE MESTRE, NÃO SUJA FERRAMENTA

farmácias

Lisboa
TURNO 57

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av da Igreja, 28-B Tel 892682. **ALGARVE** — Av de Roma, 7-B Tel 810478 **ASCENSO** — Praça Norte, 11-A (B.º da Encarnação) tels 311216-310172 **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. tel. 895370. **BAIRRO AZUL** — Av Ressano Garcia, 7-A. Tel. 571451. **BARRAL** — Estrada de Benfica, 678-E Tel. 702532. **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10. Tel 771661. **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17 Tel. 680304 **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480. **CONFIANÇA** — Av Almirante Reis, 46-B. Tel 821653 **CRUZ NUNES** — Praça Duque de Saldanha, 14 Tel. 41845 **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benguela, lote 30. Tel 311091 **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel 385264. **LARANJEIRA** — Rua Filipe da Mata, 160-162 tel 761035. **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B Tel. 688807 **MARLUZ** — Calç Picheleira, 140-b-C Tels. 720703-728395. **MODELAR** — Largo Dr António Macedo, 7-A Tel. 608896 **NOVA LISBOA** — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel 727721. **S. NUNES, SUCR.** — Rua do Quelhas, 1 Tel 661275 **REMÍSIO** — Rua Jerónimo 14-C. Tel 631699. **ROSA & VIEGAS** — Rua S Vicente, 31. Tel 864351. **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-b. tel. 534027 **SEPOL** — Calçada de Boa-Hora, 94-A. Tel 631958. **SILMAR** — Rua S. Lázaro, 128 Tel. 42829. **VIEIRA BORGES** — R. Alexandre Herculano, 28-30. tel. 40536. **VITEX** — Estrada de Benfica, 373-B Tel 780548.

Permanente

ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tels. 311276-310172 **AVIS** — Av. Roma, 56-B-C. Tel 895370. **CENTRAL CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B Tels. 7207703-728395 **MODELAR** — Largo Dr António Macedo 7-A Tel 608896 **SEPOL** — Calç da Boa-Hora, 94-A Tel 631958 **SILMAR** — Rua S Lázaro, 128. Tel. 42829. **VIEIRA BORGES** — R. Alexandre Herculano, 28-30 Tel 40536 **LOBEL** — R. Infantaria 16, 96-B Tel 688807 **VITEX** — Est de Benfica, 373-B. Tel 780548

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ALCABIDECHE: Carvalho** Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T.2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central. Até às 24 e das 0 às 9** horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T.2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120 (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 26463; **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. T. 487118; **COSTA LIMA** — Avenida da Boavista, 855. Tel. 60606; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroismo, 56. Tel. 52851.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA — Praça da República, 20-22. Tel. 23609; **ESTÁDIO** — R. do Brasil, 348, r/c. Tel. 72710.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
15, 17, 19, 21.30, 23.45 (13 anos)
NEGÓCIOS À ITALIANA
c/ Nino Manfredi e Ugo Tognazzi

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.15
JOVENS EM APUROS
Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh
Interdito a menores de 13 anos
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 21.30 — Não ac. men. 13 anos
Jacques Brel, Lino Ventura
e Carolina Cellier
L'EMMERDEUR
— O CHATO —
Às 23.30h — (18 anos)
HISTÓRIA D'O

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 21.30h — Int. men. 13 anos
— Estreia —
A LENDA DO XERIFE PUSSER
Com: Bo Svenson
A moca era a voz da sua lei...
Às 15.30 e 18.30h — Int. men. 18 anos
LUCRÉCIA BÓRGIA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 21.30 horas — Int. men. 13 anos
— Estreia —
Robert Carradine, Jennifer Ashley e
Lisa Reeves em
BLUE JEANS
Às 14, 16.30 e 19 horas
Últimas exibições do filme
GENESIS WHITE ROCK

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
James Coburn, Maximiliam Schell,
James Mason em
A GRANDE BATALHA
Domingo às 11 horas — (Para todos)
NO FANTÁSTICO REINO
DA FANTASIA

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
DUPLO CRIME NA ROMA ANTIGA
— DOPPIO DELITTO —
Com: Peter Ustinov, Ursula Andress e
Jean-Claude Brialy
Às 15.30 e 18.30 — N. ac. m. 18 anos
— Últimas —
BILITAS

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Interdito men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Às 24 horas — Não ac. men. 13 anos
SEGUNDOS PARA UMA FUGA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem – Realização:
Nazrul Islam
Às 19 horas
– Semana Fellini –
Int. men. 18 anos
ROMA DE FELLINI

CITY CINE 549999
Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 21.30 horas — M. 13 anos
— Estreia —
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNIO UM
Elliott Gould e James Brolin
As 23.45 horas
DEUS CRIOU A MULHER

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios
Lote 113 — Algés
15.30, 18.30
Int. men 18 anos
«O BEIJO DA MORTE»
Às 21.30h — Não acons. men. 13 anos
GENESIS/WHITE ROCK

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
ASSASSINOS DE ELITE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 21.30h — Int. men. 13 anos
— Estreia —
BLUE JEANS
Um filme de Joseph Ruben
Colorido
Às 14.00, 16.30 e 19.00 horas
Últimas exibições do filme
A GRANDE BATALHA

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30 horas
Interdito men. 18 anos
8.ª semana
Palma de Ouro – Grande Prémio Festival de Canes
TAXI DRIVER

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no **mistério**, de recuar no **tempo**, de contemplar o **inexplicável**
Amanhã às 24h — Int. m. 18 anos
DOCES GAROTAS

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
Não acons 13 anos
E A FELICIDADE VOLTARA
(Aap Beati)
Hoje e amanhã às 24h — (13 anos)
— Sessões da Meia-Noite —
OS PROFISSIONAIS
Com: Burt Lancaster e Lee Marvin
Às 18.15 horas — Para todos
— TARDES INFANTIS —
Amanhã:
A MOSTARDA SOBE-ME AO NARIZ
Com: Jane Birkin
Domingo:
AS MELHORES MARAVILHAS
DA NATUREZA
Um filme de Walt Disney

IMPÉRIO 555134/5
Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO
(The Choirboys)
Realiz. de Robert Aldrich

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
em 2.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
Um filme de Georges Lautner
MORTE DE UM CANALHA
c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille Darc e Maurice Ronet
N. B. – Projecção do filme 6 minutos após o início da sessão

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
— Estreia —
NÃO ME CHAMES MIÚDA
— STOP CALLING ME BABY —
Uma adolescente desperta para o amor
Com: Jodie Foster, Jean Yanne, Sydne Rome e Bernard Gireaudeau

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.15 horas
O mais belo drama indiano
ENTRE O AMOR E O DEVER
Int. men. 13 anos
Às 00.15 horas — Int. men. 18 anos
Você irá para além do medo
OS PARÁSITAS DA MORTE

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
– Não ac. m. 18 anos
O VALE DOS MISERÁVEIS

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O VALE DA PAIXÃO
No vale do amor, a paixão surgiu indestrutivel

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. menores 13 anos
O SEGREDO DE UMA PAIXÃO
(«Óscar» para o melhor filme musical indiano)
c/ Sunil Dutt e Vimi Mumtaz

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não. ac. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
Real. Mel Brooks
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não. ac. men. 18 anos
A ÚLTIMA SESSÃO
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MENINOS DO CORO
Real. Robert Aldrich
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int men. 18 anos
C. cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO 610375
Av Torre de Belem
Às 21.30 horas — Não ac. m. 18 anos
— Em 8.ª semana —
BETSY
Com: Laurence Olivier, Katherine Ross e Robert Duvall
Às 00.15 horas — Int. men. 18 anos
MARCO POLO

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 21.30 horas — Int. men. 13 anos
— Estreia —
BLUE JEANS
Um filme jovem!
Um filme louco!
Com: Robert Carradine e Jennifer Ashley
Às 15.30 e 18.30 — N. ac. m. 18 anos
JIMBUCK

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO DE UMA VIRGEM
um filme de Eriprando Visconti
Colorido

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Nino Manfredi, Ugo Tognazzi
NEGÓCIOS... À ITALIANA
A melhor comédia policial!
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61
Às 21.30h — Não acons. men. 18 anos
— Estreia —
Um filme de Eriprando Visconti
OEDIPUS ORCA
Às 15, 17, e 19 horas — (13 anos)
— Últimas —
O SÉTIMO SELO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
Às 21.30h — Maiores de 6 anos
— Estreia —
— CASEY'S SHADOW —
de Martin Kitt
DESEJO DE VENCER
Com: Walter Matthau, Alexis Smithh, Robert Webber e Murray Hamilton

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito menores de 13 anos
3.ª semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor – Panavision

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 21.30 horas — Não ac m. 13 anos
— Estreia —
Espectáculo de qualidade excepcional!
CAPRICÓRNIO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro
Às 15.15 e 18.30h — Int. men. 18 anos
A PORTA AO FUNDO
DO CORREDOR
Últimas

PALACIO FOZ 367031
P. Restauradores
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Ciclo: John Schlesinger
O HOMEM DA MARATONA
Não acons. men. 18 anos
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

cinemas de reposição

Lisboa

ABC — «O Risolucionário» às 21.30 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck» às 21.45 (13 anos)
SOC. DOS AUTORES – «A Procura do Alberto», às 22 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II – «Velhos Tempos», às 22 (18 anos)
S. LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa» 21.30 (13 anos)
D. MARIA — «Felizmente ha Luar» 21.45 (6 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» 21.45 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Fardos e Guitarradas» 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «A Mania das Grandezas» às 21.30 (10 anos)
PROMOTORA — «Algemas do Passado» às 21.15 (13 anos)
CAPITOLIO — «Rito Sexual» 19.21 e 23.00 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Vai Gorila Chega-lhe» às 21.15 (18 anos)
PARIS – «Pânico no Estádio» 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Um Caso Estranho» às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Os Rivais» às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «O Homem Aranha» às 21.30 (6 anos)
COLISEU «A Guerra dos Monstros» 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

OEIRAS – Oeiras-Cine – «Oliver», às 21.15 (10 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Grande Magnate», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Billits — Um Amor de Adolescente» às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «Empresta-me o Teu Motorista» às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – S. José – «O Ovo da Serpente», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Labirinto de Violência», às 21.30 (13 anos

Linha de Sintra

AMADORA – Recreios Desportivos – «A Médica da Inspecção Militar», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Grande Aldrabão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Primo de Londres», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Soldado Aventureiro», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Boccaccio», às 21.15 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Os Padrinhos de Hong Kong», às 21.15 (18 anos)

Porto

LUMIÈRE — SALA L — «Meninas do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTÚDIO — «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «A Companheira da Minha Vida» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «Loucuras Burguesas» 21.30 (13 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «As Calçinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Armadilha Para um Homem» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Os Duros» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Não ha dois sem tres» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Betsy» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Assalto em Telavive» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Blue Jeans» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Morte de um Canalha» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «E Viva a Liberdade» às 21.30 (6 anos)
COLISEU — «Poe-te na Bicha» às 21.30 (18 anos)
CLÍMPIA – «O Macho Latino», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Blue Jeans» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Outro Lado da Meia-Noite» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Alfredo Alfredo» 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «Ladrão que Rouba Ladrão» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Nashville» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Annie Hall» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Uma Mulher Livre» às 21.30 (13 anos)

C.ITOH
A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.
REPRE E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip., L.da
R. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14
= CR-1 =

DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 65[illegible]/273
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320225, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS (RAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

FACE À ACTUAL SITUAÇÃO POLÍTICA

Intersindical vai intensificar formas de luta e de solidariedade

Não faremos a luta pela luta. Há que analisar cada caso concreto, e desenvolver os processos de acordo com a realidade – eis uma súmula da posição da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, no que respeita às perspectivas e formas de actuação do Movimento Sindical.

Aquela determinação foi tornada pública, esta manhã, em conferência de Imprensa convocada, também, para dar a conhecer a análise da CGTP-IN sobre a «actual situação política, social e sindical».

«Sem agir de forma a resolver os inúmeros problemas correntes existentes, este Governo está empenhado em desenvolver acções desestabilizadoras, provocatórias e agressivas, acções que ultrapassam claramente o âmbito e os poderes que deveriam competir a um Governo demitido e sem os apoios constitucionais necessários» – eis como poderá ser caracterizada, em resumo, a posição da CGTP face ao actual Governo.

No campo das formas de actuação defendidas pela Confederação há que salientar o facto de ser considerado necessário «intensificar as formas de luta e de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária, certa de que as paralisações e manifestações desenvolvidas são reveladoras da força e da determinação dos trabalhadores em defender o pão e a independência nacional».

Por outro lado, e paralelamente, a «CGTP-IN intensifica a coordenação e o desenvolvimento da luta para a actualização dos salários, a saáda dos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho e contra o famigerado decreto dos 20 por cento».

E, ainda, é propósito manifestado na reunião desta manhã, o de promover «o desenvolvimento de formas activas de solidariedade e apoio para com os trabalhadoras despedidos, dos reformados, dos jovens, dos desempregados, de todas as camadas desfavorecidas e vítimas de prepotência e do menosprezo governamentais».

De qualquer modo, para a central sindical, para serem criadas condições que permitam alterar a política governamental, deverá reforçar-se e intensificar-se a «luta dos trabalhadores a todos os níveis, pela defesa intransigente das grandes conquistas dos trabalhadores».

É precisamente tendo em atenção a situação política presente que foi focado, na conferência de Imprensa, o papel do divisionismo: «na presente situação, a unidade dos trabalhadores constitui uma condição essencial e um objectivo ainda mais indispensável às acções sindicais».

Aliás, a propósito de divisionismo, pela primeira vez, que nos recordemos, aparece atacada a linha sindical da UDP, expressamente nomeada. Vejamos: «Com uma linguagem pretensamente de esquerda e utilizando os argumentos da direita, a UDP decidiu acirrar a luta entre aquilo a que chama as duas linhas que hoje se defrontam no seio do Movimento Sindical unitário enfileirando claramente com os divisionistas».

Sobre isso, acrescenta a CGTP-IN a sua convicção de que os trabalhadores, os dirigentes e os delegados sindicais «saberão reforçar a unidade e isolar ainda mais os divisionistas, garantir a democraticidade do Movimento Sindical».

Na oportunidade, foi feito um balanço das comemorações do 8.º aniversário da CGTP-IN, que têm vindo a decorrer desde o início do mês.

«As comemorações do aniversário demonstraram mais uma vez o grande prestígio da Inter e que cada vez mais está no seio dos trabalhadores para os unir, organizar e defender os seus interesses» – disse Armando Teixeira da Silva.

Tempo é dinheiro

Suas Excelências estavam tranquilamente a passar as férias no Algarve. Suas Excelências, em calções de banho, tostavam-se ao sol dos Algarves, banhavam-se nas ondas mornas dos mares algarvios.

Era o descanso do guerreiro.

Mas quando Suas Excelências regressaram às suas altas tarefas, já de bom cheviote inglês (ou da Covilhã), gravata de seda e luvas de pelica, lançaram-se ao trabalho como se fossem os restauradores do Mundo. Mas de mansinho, para não fazer muitas ondas.

Quando reprovaram no exame para a carta de condução, Suas Excelências não desanimaram. Tinham pouco tempo para realizar o grande sonho dos restauradores de eleição. Mas tempo é dinheiro.

Suas Excelências penetraram nos subterrâneos da tecnocracia, depois de piscarem o olho à sua clientela, e arregaçaram as mangas. Trabalhavam febrilmente, mas em silêncio.

O pior é que Suas Excelências começaram a sentir frio, sendo sacudidos por arrepios. Foram forçados a sair dos subterrâneos e procurar a superfície.

Não podiam parar. Por isso Suas Excelências, saudosos do sol dos Algarves, acenderam fogueiras no Alentejo. Mesmo com o risco de se queimarem.

Manuel de Azevedo

Morto num naufrágio no Algarve

PORTIMÃO (Algarve), 20 – Naufragou e deu à costa do Algarve o iate britânico «Kyrlewe», tendo morrido um dos cinco tripulantes.

O «Kyrlewe» registado em Glasgow, navegava de Gibraltar para Inglaterra quando teve uma avaria no motor e leme. Desgovernado e a meter água, quando dobrava o cabo de S. Vicente, acabou por embater contra as rochas conhecidas como Pedra do Mateus.

Os cinco tripulantes passaram para dois salva-vidas de borracha que acabaram por virar-se devido ao mau tempo, tendo desaparecido Ronald Graham, de 39 anos.

Os quatro sobreviventes alcançaram a terra a nado e o corpo do seu companheiro apareceu mais tarde, tendo ficado depositado na casa mortuária do cemitério de Aljezur.

Os naufragos após as formalidades marítimas foram conduzidos para um dos hotéis de Lagos.

Sintra sem água

Algumas zonas do concelho de Sintra estão a ser afectadas por falta de distribuição de água.

Segundo a ANOP conseguiu apurar junto dos Serviços Municipalizados esta anomalia resulta de uma avaria registada ontem à noite no grupo de bombagem da central elevatória de Carenque.

Os técnicos e operários dos Serviços Municipalizados de Sintra estão a reparar a avaria, prevendo-se uma rápida normalização ainda hoje.

(Hoje 28 páginas)

TREZE MILHÕES E MEIO EM SETE MESES

Saldo negativo da balança comercial mantém tendência a subir em flecha

Os sete primeiros meses deste ano confirmaram uma tendência que parece imparável na balança comercial portuguesa: continuação, ano a ano acentuada, do défice resultante de importações muitíssimo superiores às exportações.

Comparativamente ao ano passado, em idêntico período, de Janeiro a Julho, o «deficit» cresceu cerca de treze milhões e 500 mil contos, tendo atingido a verba de 74 milhões 255 mil contos. As importações de Janeiro a Julho somaram 132.500 mil contos e as exportações 58.300 mil contos, sensivelmente. O ano passado, em igual período, as importações foram de 104.637 mil contos e as exportações de 43.730. Logo «deficit» nos meses de Janeiro a Julho de 1966, a rondar os 61 milhões de contos.

A tendência nem sequer pode ser assacada ao princípio do ano nem dá para se julgar que abrandará proximamente. Só nos meses de Junho e Julho o «deficit» cresceu de 8.305.374 contos.

No plano das trocas com o exterior o único saldo positivo registou-se com as ex-colónias e com Macau e Brasil, tendo no período em análise atingido o valor de 336 milhares de contos favorável a Portugal.

Com os países socialistas o saldo negativo elevou-se a 2246 milhares de contos, sendo o maior défice com a URSS resultante sobretudo das importações de petróleo deste país.

Mas os grandes défices foram com parceiros comerciais como a CEE (26.189 milhares de contos), a EFTA (3402 milhares de contos) e sobretudo os países árabes produtores de petróleo: 15.092 milhares de contos.

Um aspecto das máquinas onde a quadrilha imprimia valores falsos

Judiciária ainda investiga o caso da rede de falsários

Agentes da secção de Investigações de Actividades Antieconómicas da Judiciária parecem considerar que a publicação, ontem, de noticiário relativo à detenção de uma quadrilha de falsários não «ajuda» o prosseguimento das investigações. Agentes da PJ conseguiram, no passado fim-de-semana, descobrir o local exacto onde a quadrilha imprimia cheques, passaportes portugueses e belgas, bilhetes de identidade, selos fiscais, cartas de condução nacionais e estrangeiras, selos de imposto de tabaco.

A acção da PJ começou quando a mesma apreendeu no passado fim-de-semana, num hotel de Lisboa, próximo da zona das Picoas, uma mala contendo 10 mil cheques holandeses, designados «giros». Na altura, foram presos dois indivíduos, indivíduos esses que, julga-se, facilitaram o trabalho que a PJ viria a desenvolver a partir daí.

Com efeito, 46 horas mais tarde, a PJ descobriria na Rua dos Arneiros, lote 95 – B, cave esq., em Benfica, uma autentica fábrica de falsificação de documentos. Pela ocasião, os agentes da PJ conseguiram deitar mão a mais dois indivíduos que confessaram que as suas actividades tinham sido iniciadas há cerca de seis meses e projectadas a partir da Holanda.

A «fábrica» detectada é a quarta que a PJ conseguiu desmantelar nestes últimos dois anos. Moderna, extraordinariamente bem apetrechada, preparava-se para acolher um mini-computador, no valor de 3 mil contos, que iria permitir um maior êxito nas falsificações ali elaboradas.

Entretanto, e para além dos quatro indivíduos detidos a PJ conseguiu ainda deitar mão a mais três o que perfaz, portanto, a totalidade de sete.

Supermercado e posto de gasolina assaltados no Porto

PORTO, 20 – Um supermercado e um posto de gasolina foram assaltados à mão armada.

Cerca das 21 horas de ontem, quatro indivíduos munidos de pistolas entraram no supermercado «Lampião Azul» e forçaram o proprietário do estabelecimento a entregar-lhes todo o dinheiro que ali existia. Dessa forma arrecadaram 30 contos em dinheiro e cheques, e vales do correio no valor de 25 mil escudos.

Também, em Matosinhos, dois indivíduos de idades compreendidas entre os 25 e 30 anos, e que se faziam transportar num carro «Austin» de cor azul escura, obrigaram, sob a ameaça de uma caçadeira de dois canos e um revólver, os dois funcionários da bomba de gasolina, na Rua de Alfredo Cunha, a dar-lhes o dinheiro do apuro, num total de 15 contos.

A situação em Espanha

Continuação da pág 1

rez, marcado por um profundo anticomunismo e por críticas ferozes aos socialistas e a todos os que pertenceram a organizações antigovernamentais sob o regime de Franco, foi interpretado como uma tentativa de de apresentar uma alternativa de direita à personalidade de Adolfo Suarez, tanto mais que o orador é a principal figura de oposição ao presidente do partido. O discurso foi muito mal recebido pelos sociais-democratas e aumentou a tensão, perceptível desde a primeira hora.

A lista de oposição cuja existência se conhece como certa, mas que foi negada pelos seus próprios proponentes, não terá, no entanto, grandes probabilidade de vir a ser apresentada, pois, ao que parece, não encontrará suficiente apoio para tanto.

Embora as linhas político-ideológicas com que se vai coser o novo partido só fiquem definidas amanhã, no encerramento dos trabalhos, uma coisa parece desde já certa: o partido continuará a ser presidencista, sendo Suarez eleito como presidente e mantendo-se em postos idênticos que agora ocupam as figuras mais importantes do partido, como Rafael Arias Salgado.

Julgamento da acção contra Rosa Coutinho deve terminar hoje

Deve ficar hoje concluído o julgamento da acção interposta contra o almirante Rosa Coutinho pelo director do semanário «Liberdade», baseado em dois despachos, um da Junta de Salvação Nacional e outro do Conselho da Revolução, assinado por aquele oficial da Armada.

Na audiência de ontem depuseram como testemunhas três destacados elementos do MFA, os coronéis Fabião e Pereira de Carvalho e o capitão-tenente Marques Pinto, os quais afirmaram que o almirante Rosa Coutinho, ao assinar os despachos que estão na origem da queixa, agiu estritamente a mandato, num dos casos da Junta de Salvação Nacional, e, noutro, do Conselho da Revolução.

Na audiência desta tarde (no 6.º Juízo Cível) deporão três testemunhas que fazem parte dos quadros da empresa onde era composto e impresso o semanário «Liberdade».

CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL DA MULHER TRABALHADORA

Nos dias 4 e 5 de Novembro, vai-se realizar a Conferência Nacional sobre os problemas da mulher trabalhadora.

Os temas em debate serão:

— Tarefas e participação da mulher no Portugal de Abril
— Tarefas e situação da mulher no trabalho
— Tarefas e participação da mulher nos Sindicatos — A mulher na luta pela paz e progresso social.

Os objectivos da conferência são:

— Debater e aprofundar as questões da mulher trabalhadora
— Definir as suas reivindicações
— Debater os seus problemas ao nível da organização.
— Contribuir para o reforço da participação da mulher no movimento sindical.

Sindicato dos Ferroviários do Centro

Diário de Lisboa

sete PONTO sete

20 DE OUTUBRO DE 1978

Memórias de uma espectadora de Teatro

Pág. 5

Os dois canais

Pág. 4

A programação da TV, incluindo o seu novo segundo canal

O eclipse de Maria N'Zambi

Maria N'Zambi, 27 anos, um olhar muito vivo, penetrante, uma voz com ressonâncias a «savana» e a «campina», um estar no palco feito de «merengue» e de «fandango», mas também um certo esvoaçar de cisne, a que não é alheia a sua ainda que breve passagem pelo bailado clássico, tornou-se logo após o 25 de Abril uma presença indispensável para os espectadores do «Adoque». Até que o seu aparecimento na TV, no programa infantil das tardes de domingo «A Loja do Mestre André», na personagem de Carolina, levaram a sua imagem até aos olhos do grande público.

Mas com «Fardos e Guitarradas» o nome de Maria N'Zambi desapareceu do cartaz do casarão do Largo do Martim Moniz, o mesmo tendo acontecido nos últimos domingos em que aquela série televisiva ainda esteve no ar, onde seria substituída por Carmen Santos.

Que razões motivaram um tão súbito «eclipse», precisamente no momento em que o teu talento original começava a ser reconhecido pelo público e até pela crítica mais exigente? Manuel Geraldo foi-lho perguntar, e ela responde.

Pág. 7

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES

ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

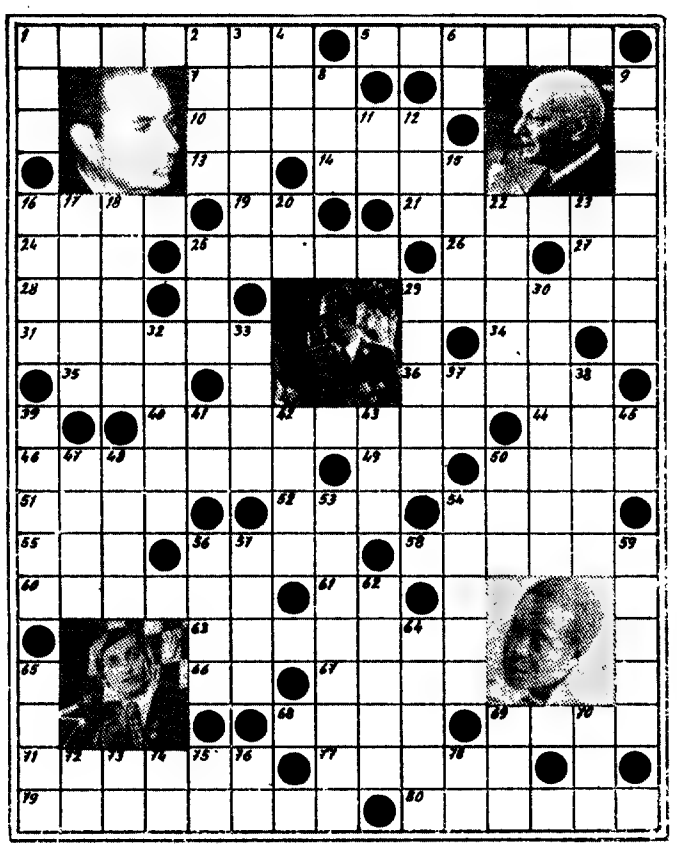
cinema
jorge leitão ramos
3

televisão
4

teatro
carlos porto
5/7

Lisboa, 20
a 26 de Outubro de 1978

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/5 – É o actual campeão do Mundo de xadrez e, se conseguir chegar primeiro às 6 vitórias convencionadas, ganhará a linda quantia de 17 mil contos. 7 – Fechem as asas para descer mais depressa. 10 – Idioma da Gália. 13 – Aparência. 14 – Paz. 16/21 – Incidentes diplomáticos Rabat-Madrid adiaram a visita deste monarca a Marrocos. 19 – Prata (s.q). 24 – Rogo. 25/40/60 – O Prémio Nobel da Literatura foi atribuído a este judeu polaco naturalizado americano. 26 – Preposição. 27 – Satélite de Júpiter. 28 – Imensidade. 29 – Colocara-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. 31 – Anacoreta do século IV. 34 – Duas consoantes desiguais. 35 – Nome genérico dos glícios simples que não se desdobram por hidrólise. 36 – Ratara. 44 – Eia! 46 – Despertai. 49 – Miriare. 50/69 – Em entrevista concedida ao director do diário «La Republica», 28 dias antes de ser assassinado pelas Brigadas Vermelhas, ele, afirmou que «a DC não podia continuar a governar sozinha». 51 – Rosto. 52 – Hora canónica correspondente às quinze horas. 54 – Antiga medida equivalente a 60 alqueires. 55 – Rio de Portugal. 56 – Mais mal. 58/71 – É o co-dirigente da Frente Patriótica, movimento de guerrilhas que luta pela independência da Rodésia, e rejeita negociações com os EUA. 61 – Compaixão. 63 – O mesmo que remelas. 66 – Artigo definido. 67 – Cidade do Japão. 68 – Carne de porco metida em tripa de intestino grosso. 77 – Espécie de chibo africano. 79 – Tolerarão. 80 – Dividam em ruas.

VERTICAIS:

1 – Ala ou flanco (ant). 2 – Aversão (pop). 3 – Ligaras. 4 – Ilha da costa francesa do Atlântico (Vandeia). 6 – Reis. 8 – Mil e cinquenta e um em romano. 9 – Individual. 11 – Érbio (s.q). 12 – Textualmente. 15 – Ilha do mar do Japão. 16 – Medida itinerária da Pérsia. 17 – Nome de planeta. 18 – Gorgulhos tropicais. 20 – Gálio (s.q). 22 – Sobre. 23 – Curso de água natural e abundante (inv). 25 – Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazónia. 29 – Hilota. 30 – Desgoste. 32 – Carne sem osso nem gordura. 33 – Pronome demonstrativo. 37 – Ósmio (s.q). 38 – Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões, as imagens dos santos. 39 – Frecha farpada dos índios da América do Sul. 41 – Preposição latina que designa movimento. 42 – Canto religioso. 43 – Artigo indefinido. 45 – Preposição e artigo. 47 – Antiga língua de Java. 48 – Imperador romano célebre pela sua crueldade. 50 – Bondosa. 53 – Salárjo. 54 – Abalo (pop). 56 – Nome de fruto. 57 – Caminharás. 59 – Espada chinesa, curta e muito afiada. 62 – Freguesia do concelho de Torres Novas. 64 – Perfume. 65 – Uma das mais antigas divindades da Índia, deus da justiça e da morte. 69 – Maior. 70 – Unidade C.G.S. de fluidez dos líquidos. 72 – Nome antigo da nota musical dó. 73 – Primeira sílaba do nome do barrete dos gondoleiros de Veneza. 74 – Alteza Real. 75 – Bário (s.q). 76 – Érbio (s.q). 78 – Clima.

VERTICAIS:

1 – Aaz. 2 – Osga. 3 – Liaras. 4 – Yeu. 6 – Rs. 8 – MLI. 9 – Pessoal. 11 – Ér. 12 – Sic. 15 – Sado. 16 – Jomo. 17 – Urano. 18 – Aoros. 20 – Ga. 22 – Reste. 23 – Rio. 25 – Iar. 29 – Pária. 30 – Arrelie. 32 – Febra. 33 – Essa. 37 – Os. 38 – Andor. 39 – Iacás. 41 – Ad. 42 – Hino. 43 – Uma. 45 – Ao. 47 – Cávi. 48 – Nero. 50 – Boa. 53 – Ordenado. 54 – Mossa. 56 – Péra. 57 – Irás. 59 – Taifó. 62 – Olaia. 64 – Aroma. 65 – Iama. 69 – Mor. 70 – Rhe. 72 – Ut. 73 – Gu. 74 – AR. 75 – Ba. 76 – Er. 78 – Ar.

HORIZONTAIS:

1/5 – ANATOLY KARPOV. 7 – Siem. 10 – Gauês. 13 – Ar. 14 – Iris. 16/21 – JUAN CARLOS. 19 – Ag. 24 – Oro. 25/40/60 – ISAAC BASHEVIS SINGER. 26 – De. 27 – Io. 28 – Mar. 29 – Posara. 31 – Onofre. 34 – Tr. 35 – Ose. 36 – Roera. 44 – Ena! 46 – Acordai. 49 – Ma. 50/69 – ALDO MORO. 51 – Cara. 52 – Noa. 54 – Moio. 55 – Ave. 56 – Pior. 58/71 – ROBERT MUGABE. 61 – Dó. 63 – Ramelas. 66 – As. 67 – Nara. 68 – Paio. 77 – Damão. 79 – Aturarão. 80 – Arruem.

CINEMA E PAPEL PINTADO
O PASSADO E O PRESENTE

JORGE LEITÃO RAMOS

A edição de livros sobre cinema parece conhecer uma discreta progressão. Se é verdade que continua a não haver, publicadas entre nós, obras fundamentais para o estudo das linguagens, das formas e das teorias do cinema (Metz, Bazin, Eisenstein, Koulechov, Brecht, são alguns dos nomes cujos textos fulcrais era urgente divulgar), o certo é que, embora espaçadamente, novos livros de autores portugueses vão aparecendo a público, despertando curiosidade, suscitando atenção. Três publicações viram recentemente a luz das livrarias: **Os mais antigos cinemas de Lisboa • 1896/1939** de M. Félix Ribeiro (ed. Instituto Português de Cinema e Cinemateca Nacional), **Cinema e Censura em Portugal** de Lauro António (ed. Arcádia) e **Cinema e Transfiguração** de Eduardo Geada (ed. Livros Horizonte). Três livros diversamente interessantes, mas que, a seu modo, testemunham vias e intenções díspares na abordagem do cinema enquanto fenómeno estético, social e político.

A obra de Félix Ribeiro (director da Cinemateca Nacional e historiador dos primórdios do cinema português com vários livros já publicados) é uma recolha minuciosa de nomes, datas, factos e documentos (fotografias, desenhos, cartazes, programas, etc.) referentes à actividade exibidora e distribuidora desde a chegada a Lisboa do primeiro Animatógrafo (em 1896) até às vésperas do 2.º conflito mundial (1939). Se a recolha e fixação de documentos é, pode dizer-se um trabalho de espantosa e louvável dedicação e de inegável erudição (com o seu quê de espírito de coleccionador apaixonado) já o trabalho de reflexão sobre o material investigado se pode considerar como precário. De facto, para além da publicação de inúmeros (e inéditos) dados históricos, não são traçadas linhas económicas e sociais que dessem à História um sentido, que ultrapassassem a mera recolha factual (amplamente meritória, repito, mas também limitada).

Idêntico reparo é possível fazer-se em relação ao livro de Lauro António. Tendo aquele crítico cinematográfico compulsado uma boa parte dos «dossiers» da Censura referentes a filmes proibidos (mas não aos filmes com cortes), L. António publica neste volume uma importante documentação (inédita até agora) referente aos pareceres dados pelos censores nas suas decisões proibitórias. São também publicados alguns pedidos de recurso feitos pelos distribuidores, exposição do respectivo Grémio e um pequeno dossier referente ao caso do filme português **Grande grande era a cidade,** para além de ser feito um breve historial da Censura (na base da legislação que a assegurava) até ao 25 de Abril de 1974. Sobre esta documentação (que, sem ser exaustiva, é porém muito relevante) também aqui não é feito o trabalho de reflexão aprofundada que a riqueza do material recolhido tornaria possível e desejável. Apenas alguns comentários avulsos e mais ou menos óbvios são expedidos. Apesar disso não quero deixar de realçar a importância de que se reveste a publicação deste livro, a primeira tentativa séria de trazer a público os mecanismos da Censura, contribuição indispensável para o processo global do regime fascista que já tarda organizar. Curiosa (e reveladora) é também a documentação referente às posições que os distribuidores e exibidores assumiram face à Censura e ao fascismo. Não resisto a citar aqui um excerto do telegrama enviado à Assembleia Nacional fascista em 1971 por todos os organismos corporativos da actividade cinematográfica: «Filmes pacifistas e pornográficos não interessam à indústria e não são objecto de procura por parte da distribuição portuguesa. A moral e a decência não são monopólio de alguns; são regras que também merecem o completo apoio dos distribuidores de filmes, igualmente chefes de família.»

Cinema e Transfiguração de E. Geada é, por sua vez, uma recolha de textos publicados entre 1968 e 1977 em jornais e revistas a que se junta um estudo inédito sobre «O polícial negro americano». Sobre a importância deste livro já me pronunciei num dos prefácios que o acompanham. Nestes termos: «A razão (da publicação deste livro) temos de a ir procurar no mundo um pouco provinciano, um pouco auto-satisfeito, um pouco ignorante e um pouco cobarde da crítica de cinema em Portugal nos últimos anos. Só assim se percebe que textos escritos ao longo dos dias, anos atrás, possam, ainda hoje, ser **diferentes e modernos,** no sentido em que essa diferença e essa modernidade não são apenas atributos de uma qualquer exótica singularidade mas contém em si traços longamente inexplorados até então e pouco mais aprofundados até agora.»

Três livros em torno do cinema estão nas livrarias. Três propostas onde o passado pode servir para, no presente, se ir fazendo e pensando o futuro.

A nossa selecção de fim-de-semana

CINE/PONTO

OS TRÊS DIAS DO CONDOR
de Sydney Pollack
(USA-1975)

Um **thriller** dos anos 70 em que são já os sofisticados vigilantes planetários (a CIA, as escutas,...) a entrar em cena. Se se tomar este filme como uma película sobre a CIA, então dir-se-á que **Os Três dias do Condor** é mais

uma peça da imensa limpeza à fachada das instituições americanas. Sem esquecer nunca, porém, que ele está feito com a percutência e o fascínio que parece voltar, em grande força, à máquina de produção americana.
Nomeadamente nos actores: Faye Dunaway e Max von Sydow são simplesmente fabulosos.
Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdido a men. 13 anos)

SELVA DE ASFALTO
de Jonathan Kaplan
(USA-1975)
O herói aí está, trazendo na espada as Leis e a Constituição, na alma a sempiterna ordem da Livre Empresa, no coração a pureza, incorrupta, a castidade (mítica) dos eleitos. Ora adeus!...

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(interdido a men. 13 anos)

TERNAS ALGEMAS
de Philippe de Broca
(França-1977)
A imbecilidade gatuita dos mais comercial e acéfalo cinema francês. Ao que chegou a pátria de Voltaire, de Hugo, de Prévért, de Renoir e de Godard!

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45, 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
de Robert Aldrich
(USA-1977)

A virilidade bestial, vulgar e misógina, regressa ao cinema de Aldrich. Com uma diferença: enquanto (por exemplo) **Doze indomáveis patifes** era um filme com um inegável vigor e bastante maestria, estes **Meninos do coro** são apenas dotados de patético cabotinismo.

Cinemas Império (15.15, 18.30 e 21.30h) e Quarteto-sala 3 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

EMBAIXADA DOS DEUSES
de Harald Reinl
(RFA-1976)

Misturando a ignorância com a má-fé, a ciência com o charlatanismo, acumulando documentos inquietantes e contradições infantis, este filme apresenta-se a «provar» que os deuses eram astronautas com as cartas algo viciadas e sem nenhuma espécie de escrúpulos.

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

HUBBA HUBBA
de Benni Korzen
(Dinamarca-1975)
Sabiam que em Lisboa, em 1908, já havia salas especializadas em cinema pornográfico? Nessas salas passavam, quem sabe?, alguns dos filmes que Korzen aqui manipula sem o mais leve remorso. A pornografia dos nossos avós merecia outro respeito. Nós também.

Cinema Quarteto - sala 4 (15, 17, 19, 21 e 23h)
(interdido a men. 18 anos)

A GRANDE BATALHA
de Sam Peckinpah
(Gb./R.F.A. – 1976)
Peckinpah a tentar descartar-se das acusações mais prementes (misoginia, reaccionarismo,...) que, sobretudo depois de **Cães de Palha,** lhe vinham sendo feitas.

A Grande Batalha (onde, porém, o seu fascisnismo pela violência continua pedra de toque) é um empreendimento de uma inteligente ambiguidade cercado de espectáculo por todos os lados. Um filme a analisar de rés a través.

Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

TÁXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA-1975)

O filme que conquistou Cannes e projectou Scorsese. Só depois a atenção se fixou nas suas obras anteriores. A propósito: **Mean Streets,** o único elo que faltava, vem aí.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30h)
(interdido a men. 18 anos)

NEGÓCIOS À ITALIANA
de Sérgio Corbucci
(Itália-1978)

É um filminho sem grande força mas que rola com pequenos atritos graças à máquina italiana de que já só a inércia aqui aparece. Mesmo os actores (Manfredi, Tognazzi, Stoppa) repetem apenas uma mecância já vista. O resultado é apesar disso mais que mediano.

Cinemas ABCine-sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.45h) e S. Jorge (15.15, 18.30 e 21.30h)
(interdido a men. 13 anos)

CAMINHO DA GLÓRIA
de Hal Ashby
(USA-1976)

Um aspectáculo bem montado a despoletar, sem dor, a incomodidade de Woody, Guthrie. Hal Ashby, sem perder qualidades de cineasta, perdeu vigor. David Carradine, ao invés, assina aqui o seu primeiro grande trabalho de interpretação.

Cinema ABCine – sala A (14, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h)
(não acons. men. 13 anos)

Crítica de cinema

"Embaixada dos Deuses"

de Harald Reinl

FICHA:
Título original (versão inglesa): Mysteries of the Gods.
Realização: Harald Reinl (RFA-1976).
Baseado nos livros de: Erich von Daniken.
Fotografia: Bernd Elstner, Edgar Scholz e outros.
Música: Peter Thomas.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente.
Cinema: Estúdio 444.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

O último quartel do século XX é o tempo do mistério e do fantástico. Depois de alguns séculos em que a Razão foi rompendo pertinazmente as trevas medievais teocentristas, vimos assistindo, nos anos mais chegados, a um florescer inusitado de práticas e teorias que, embora aflorando aqui e ali factos científicos, se lançam em explicações do mundo que revelam mais do misticismo, da crença, que do trabalho moroso do conhecimento. Trata-se de um fenómeno ainda não massivo, mas que tem já tantas e tão variadas implantações que, por certo, deixará, um destes dias, de ser apenas curioso e intrigante para passar para o domínio da inquietude. Sobretudo porque todas essas correntes trazem consigo roupagens sarapintadas de ciência e um desprezo mais ou menos declarado por todos aqueles que a assumem não como um jogo delirante de hipóteses, mas como uma paciente comprovação de factos.

Isso mesmo ocorre nesta **Embaixada dos Deuses,** um filme que, .omando como base a acumulação de factos arqueológicos de difícil explicação, se lança numa teoria fantástica sobre a origem extraterrena dos humanos, sobre hipotéticas visitas de seres espaciais, em eras remotas, ao nosso planeta, até acabar numa irrisória e disparatada dissertação sobre a origem e funcionamento do cérebro humano.

A desonestidade deste tipo de cinema não está em fazer avançar hipóteses fantásticas. Está em não ser coerente dentro dos seus próprios parâmetros, está em apresentar meros indícios esparsos como dogmas irrefutáveis, está enfim numa mistura de imaginação, ignorância e má-fé que fazem dele não um salutar exercício da fantasia, mas uma grosseira mistificação da realidade. Sugerir, por exemplo, que Leonardo da Vinci teria no cérebro uma reserva de conhecimentos programada pelos deuses-seres extraterrenos é algo de tão absurdo que, por si só, desqualifica o autor da afirmação.

Como ponto curioso devo, no entanto, referir a acumulação de factos bizarros que o filme documenta. Esses não são escamoteáveis e são, na verdade, intrigantes. O fascínio do desconhecido paira neste filme. Só que a esses factos se misturam tantas e tais especulações que o resultado não é o conhecimento, mas apenas uma cortina de fumo tão cerrada como antes.

ZODÍACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef. 676285

ZODÍACO-BAR

A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO
PARA CRIANÇAS

«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»

Encenação de *Luís Mata* 3.º mês

Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas

Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

EXTERNATO S. Vicente

RUA EDITH CÁVEL, 8 (ao Chile)
TELEF. 84 88 64/5

Curso Geral Adm Comércio

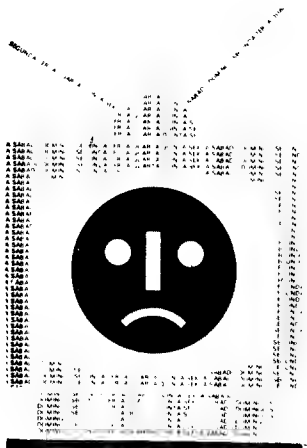
Preparatório - Liceal

– INSCRIÇÕES ABERTAS –

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção nº. 62.633, para «PROCESSO PARA PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE AMINO-AÇÚCAR, COM EFEITO ANTIDIABÉTICO E/OU ANTIADIPOSE».

Trata: CLARKE, MODET e Cª LTDª.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3º Esq.
LISBOA



TV/PONTO

RTP 1

Sábado 21-10-78

13.45 **Abertura e «Ursinho Colargol»**

14 – **Sumário – Títulos da actualidade Nacional e Internacional**

14.10 **Novos Horizontes – Programa de inovação para deficientes. Um programa de Jaime Filipe.**

14.35 **Um jovem, num país**

15.05 **Clube do Rato «Mickey»**
Série com base nas conhecidas figuras de Walt Disney, que procura desenvolver a amizade e a camaradagem entre os jovens.

15.35 **Rock Import**
Este primeiro programa será integralmente preenchido por Roger Daltrey um dos nomes de primeiro plano da história do Rock inglês: a ópera rock «Tommy» abriu decididamente o caminho para uma outra actividade – o cinema. A figura de «Tommy» interpretada por Daltrey entusiasmou os espectadores e muito principalmente o realizador Ken Russel, que logo de seguida lhe deu outro papel principal no filme «Liztomania»

16.05 **Tempos Difíceis**
Série adaptada por Arthur Hopcraft da obra de Charles Dickens. Intérpretes: Patrick Allen, Timoty West, Alan Dobie e Brenda Elda

16.35 **Ver com olhos de ver**

17.05 **Tempo de Desporto**
Um programa apresentado pelo Prof. Noronha Feio.

17.30 **País, País Magazine – Semanário da actualidade das regiões do Continente, Açores e Madeira. Inclui a rúbrica: Falemos de Agricultura**

19.30 **4300 minutos**

20.30 **Jornal-RTP 1**
Noticiário do país e do estrangeiro.

21.00 **O Tempo**
Uma informação sobre o estado do tempo fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

21.05 **Som de Palco**
1.º Programa: José Cid.
Artista convidado: Shegundo Galarza e a primeira formação do Conjunto 1111. Acompanhamento musical: Conjunto «Tempo». Director musical: Shegundo Galarza. Coro: Maria Armanda.

22.20 **Alamedas da Noite**

«Bruscamente no Verão Passado» («Suddenley Last Summer») Intérpretes: Elizabeth Taylor, Katherine Hepburn, Montgomery Clift, Albert Dekker, Mercedes McCambridge.
Realização de Joseph L. Mankiewicz.

•

«Uma jovem é internada num hospital psiquiátrico, após ter assistido à morte violenta do seu primo. Contudo as suas alucinações...»

00 30 **24 Horas**
As notícias mais importantes das últimas 24 horas.

00 45 **Encerramento da Emissão**

Domingo 22-10-78

12 30 **Abertura e Missa de Domingo**

13 50 **A Vida no Silêncio**

13 25 **Museus**

14 00 **Sumário**

14 10 **Semi-Breves**
Magazine quinzenal de música ligeira e espectáculo. Produção de Manuel Medeiros. Realização de José Victório.

14 35 **Tropicália**
Canta Belém – Notas sobre a vida e obra do compositor Waldemar Henrique. Participação especial de Fafá de Belém. Apresentação de Milton Pinheiro. Pesquisa e Coordenação de Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Produção e direcção de Oliveira Pinto.

15.05 **Animação**
«Popeye é Valente»
«Em Popeye o Marinheiro encontra Sindbad o Marinheiro», o realizador Dave Fleischer mostra como este conhecido herói, após ser duramente maltratado por um inimigo enorme e brutal, consegue recuperar instantaneamente o seu vigor graças à absorção de espinafres tremendamente vigorosos! Este programa é completado com a apresentação do filme soviético de marionetas, «A História da Romãzeira», dirigido por Mikail Skorik. Coordenação de Vasco Granja.

15.35 **Conversas do rés-do-chão**
Série de doze episódios, produção da RTP destinada a crianças entre os 6 e os 12 anos. Em cada episódio se conversa sobre um tema que é tratado consoante o ponto de vista das crianças que o debatem. 1.º episódio: «Regresso de Férias». Autoria e produção de Maria Laura Romão de Azevedo. Realização de Ferrão Katzenstein. Música de José Firmino Morais Soares.

16 05 **Documentário Infantil**

16 35 **Uma Casa na Pradaria**

17.30 **Música para Todos**
Trovas e canções dos Açores Trovas de Francisco Lacerda. Harmonização de Lopes Graça, piano; Filipe de Sousa; Canto: Dulce Cabrita.

18.00 **Grande Encontro**
Inclui: a partir das 18 e 30, a transmissão directa e integral do encontro de futebol – Vitória de Setúbal-Belenenses **a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. No final a habitual informação desportiva.**

20.30 **Jornal – RTP 1**

21.00 **O Tempo**

21.05 **Os Marretas**

21.30 **Gente de Paz**

22.05 **Homem Rico, Homem Pobre**

Episódio n.º 19 interpretado por Peter Strauss e Gregg Henry. Realização de Jules Irving.

•

«Ramona vai ter com Wesley a Las Vegas, na esperança de se reunirem

23.05 **24 Horas**
As notícias mais importantes das últimas 24 horas.

23.20 **Obrigatório Não Ver**

23.45 **Encerramento da Emissão**

Segunda-Feira 23-10-78

CICLO PREPARATÓRIO TV

13.25 **Matemática (1.º ano)**

13.50 **Português (2.º ano)**

14.15 **Ciências Naturais (1.º ano)**

14.40 **Francês (2.º ano)**

15.05 **Educação Visual (1.º ano)**

15.30 **História (2.º ano)**

16.40 **Matemática (2.º ano)**

17.05 **Trabalhos Manuais (2.º ano)**

17.30 **Trabalhos Manuais (2.º ano)**

17.55 **Estudos Sociais (1.º ano)**

18.25 **Abertura e Sumário**

18.35 **Um, dois, três é a nossa vez...**
Riscos e Histórias
Bruno, Bolinha, Ratolas, trajectórias e Professor Baltazar.

19.15 **País, País**

19.30 **Divulgação Desportiva**

20.00 **Jornal – RTP 1**

20.30 **Perfil – Pequenos «Flashs» com figuras da cultura portuguesa.**

20.40 **O Astro**

21 25 **Compadre Bicho**

22.00 **O Planeta dos Homens**

23.00 **24 Horas**
As notícias mais importantes das últimas 24 horas.

23.15 **Encerramento da Emissão**

Terça-Feira 24-10-78

CICLO PREPARATÓRIO TV

13.25 **Matemática (2.º ano)**

13.50 **Português (1.º ano)**

14.15 **Ciências Naturais (2.º ano)**

14.40 **Estudos Sociais (1.º ano)**

15.05 **Educação Visual (2.º ano)**

15.30 **Francês (1.º ano)**

16.05 **Educação Física (2.º ano)**

16 40 **Orientação de Monitores: ciências**

17.05 **Francês (2.º ano)**

17.30 **Trabalhos Manuais (1.º ano)**

17.55 **Português (2.º ano)**

18.55 **Abertura e Sumário.**

18 35 **«um, dois, três, é a nossa vez...»**
«Há fitas»
«Os cinco»
«Os Cinco Salvaram o Tio» (2.ª Parte)
Realização de Peter Duffel.

•

«Enquanto o pai da Zé está isolado na ilha Kirrin a fazer experiências confidenciais, os Cinco descobrem que alguém se quer apoderar dos resultados das suas experiências...»

19 15 **País, País**

19 30 **A cada passo a ciência, a ciência a cada passo**
Ciências Físicas Ciências Naturais.

20.00 **Jornal 6 RTP-1**

20.30 **Perfil**
Pequenos «flashs» com figuras da cultura portuguesa.

20.40 **O Astro**

21.25 **Zoom**
Sumário da actualidade internacional.

22 00 **A Comédia e a Vida**
«A Notável Senhoria»
(The Notorius Landlady)

22.20 **Crime por bem**
3.º e último episódio da série realizada por Giacomo Battiato.

•

«Depois de um engano clínico que provoca a morte da amante, um médico refugia-se nos arredores. Qual será a sentença dos juízes perante uma morte ocasionada por um engano?...»

23 20 **24 Horas**
As notícias mais importantes das últimas 24 horas.

23.40 **Encerramento da Emissão.**

Quinta-Feira 26-10-78

CICLO PREPARATÓRIO TV

13 25 **Ciências Naturais (2.º ano)**

13 50 **Português (2.º ano)**

14 25 **Educação Musical (1.º ano)**

Ei-los: Os Marretas.

Eu, Cláudio...

Dina Sfat no «Astro» a telenovela brasileira que vem substituir a «Gabriela» e «Casarão».

«Flash Gordon» a banda desenhada no «écran».

Intérpretes: Kim Novak, Jack Lammon, Fred Astaire, Leonel Jeffries, Estelle Winwood.
Realização: Richard Quine.

•

Comédia e mistério num filme cuja acção, localizada em Londres, gira à volta de um marido desaparecido.
Blake Edwards é um dos autores do argumento.

00.10 **24 Horas**
As notícias mais importantes das últimas 24 horas.

00.20 **Encerramento da Emissão**

Quarta-Feira 25-10-78

CICLO PREPARATÓRIO TV

13.25 **Português (1.º ano)**

13 50 **Ciências Naturais (2.º ano)**

14.20 **Francês (1.º ano)**

14.50 **Matemática (2.º ano)**

15 20 **Educação Religiosa (1.º ano)**

15.40 **Educação Musical (2.º ano)**

16.40 **Orientação Monitores – Letras**

17.05 **Trabalhos Manuais (1.º ano)**

17 30 **História (2.º ano)**

18 25 **Abertura e Sumário.**

18 35 **«um, dois, três, é a nossa vez...»**
Imaginação a Galope.

19 10 **País, País**

19 30 **Mulheres, Mulheres**

20 00 **Jornal – RTP 1**

20 30 **Perfil**

20.40 **«O Astro»**

21 20 **Vamos jogar no Totobola**
A nossa gente
O programa irá revelar um admirável Pintor – lubrificador de automóveis e um interessante poeta repentista empregado de escritório reformado. Gente que será agradável conhecer.

21.30 **Literatura Sem Gravata.**

No Primeiro programa será apresentada uma panorâmica da vida e obra do autor a anteceder a série de episódios.
Produção – Cinequanon.
Realizador – Luís Filipe Costa.

21.30 **Cartas na Mesa**
A Actualidade Nacional em Debate.

22.30 **«Flash Gordon»**
Dramatização com intérpretes reais de um dos mais famosos heróis da banda desenhada.

23.25 **Encerramento da Emissão.**

Domingo 22-10-78

20.30 **Abertura.**

20.32 **E, Agora Maria?**
Um programa de Maria João Seixas e Maria Armanda Passos, dedicado à mulher.
O primeiro programa aborda o tema do «marialvismo» e conta com a participação do escritor José Cardoso Pires.
Outras rubricas deste programa incluem também Manuel Bacelar, que criou a apresentação gráfica do programa e o G.A.C. – Grupo de Acção Cultural que participa musicalmente.

21.00 **Super-Heróis**

Série inspirada em famosas histórias da banda desenhada e que permanecerá durante longas semanas na RTP-2 com um dos seus heróis mais conhecidos: «O Homem Aranha».

21.30 **A Par e Passo**
Revista semanal de actualidades nacionais e internacionais.
Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David.
Apresentação de Joaquim Letria.

22 30 **Música Maestro**
Programa dedicado à vida e obra dos compositores e autores da música ligeira portuguesa.
Neste primeiro programa o convidado é Nóbrega e Sousa.
Participam também, Simone de Oliveira, Carlos Quintas, Maria de Fátima Bravo e Jerónimo Bragança.
Apresentação – António Sala
Produção – Thilo Krasmann, Vitor Mamede e João Nuno Nogueira.
Realização – Nuno Teixeira.

23.00 **Jornais e Jornalistas**
Revista da Imprensa.

23 30 **Encerramento da Emissão**

Segunda-feira 23-10-78

20 30 **Abertura.**

20 32 **7 dias da semana**
Roteiro Cultural e Recreativo que proporá, semanalmente, aos espectadores da RTP-2 os filmes, os espectáculos de Teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.º e do 2.º canais para toda a semana.
Apresentação de Nuno Martins.
Coordenação de Fernando Assis Pacheco.

21.00 **Som da Música**
Jazz em Tempo de Férias.
Tendo por base o Algarve e o seu primeiro Festival de Jazz no qual participam os seguintes músicos: Chicago Blues, Buddy Guy, Junior Welles e Clark Terry.
Apresentação de Luís Villas Boas.
Realização de Nuno Teixeira.

22.00 **Informação/2**

22.30 **Bouvard e Pecouchet (I Parte)**
«Dois Amanuenses, Bouvard e Pecouchet, conhecem-se por acaso e resolvem instruir-se em conjunto. Bouvard recebe uma herança de um tio e ambos abandonam o trabalho, dedicando-se à agricultura numa aldeia da Normandia...»
(A II Parte será transmitida no dia 30-10-78, pelas 22 e 30)

23.20 **Encerramento da Emissão.**

Terça-feira 24-10-78

20.30 **Abertura.**

20.32 **Palavras Herdadas**
Série dedicada ao perfil de grandes escritores portugueses e estrangeiros. O primeiro programa a ser apresentado é dedicado ao grande poeta simbolista Camilo Pessanha e intitula-se «Entre Dois Abismos».
Produção de João Martins.
Realização de Ngémia Delgado.

21.00 **Aventura da Arte Moderna**
«Fauvismo»
Neste filme conta-se a história do «fauvismo» e dos pintores que participaram nesse movimento de arte.
Produção de André Parinaud.
Realização de Carlos Villardebo.

22.00 **Informação/2**

22.30 **Eu, Cláudio**

2.º Episódio: Assuntos de Família.
Intérpretes: Brian Blessed (Augusto, Imperador de Roma); Sian Phillips (Lívia, mulher de Augusto); George Baker (Tibério).
Realização de Herbert Wise.

•

«Cláudio continua a contar a história de Roma...»

23.20 **Encerramento da Emissão.**

Quarta-feira 25-10-78

20.30 **Abertura**

20.32 **Síntese**
Magazine dedicado à divulgação e informação científica.
HOJE: A Técnica e a Ciência ao Serviço da Pesca.

21.00 **As grandes viagens**
A emissão de hoje é dedicada à história e às aventuras do famoso «Union Pacific» que atravessa os Estados Unidos de costa a costa ao longo de uma viagem que dura 3 dias, de Chicago a San Francisco. Realização de René-Jean Boyer.

22.00 **Informação/2**

22 30 **Directíssimo**
As personalidades e os acontecimentos da semana.
Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman.

23.20 **Encerramento da emissão**

Quinta-feira 26-10-78

20.00 **Abertura e Eurovisão:**
Campeonatos Mundiais de Ginástica (1978)
Transmissão directa de Estrasburgo.
(Equipas senhoras)
Comentários de Garcia Alvarez.

21.00 **As Grandes Batalhas do Passado**
O episódio de hoje leva-nos a Cartago e à sua destruição.
Autores: Henri de Turenne e Daniel Costelle.

22.00 **Informação/2**

22.30 **Cine/Clube**

«Dancing Time»
Segundo programa da série dedicada a Fred Astaire e à Comédia Musical Americana, que será comentada pelo crítico e cineasta Eduardo Geada.

23.20 **Encerramento da Emissão.**

INQUÉRITO SOBRE TEATRO

Carlos Porto

Memórias de uma espectadora de Teatro

Já lá vai mais de um ano. Tínhamos ido ao Norte numa das nossas peregrinações teatrais e assistíamos, nos arredores do Porto, à estreia da peça de Miguel Torga, «O Paraíso», feita por um grupo de amadores. Estávamos com o encenador José Cayolla que a certa altura nos disse, apontando uma espectadora sentada mais à frente: estás a ver ali aquela senhora? Não há espectáculo no Porto ou nos arredores a que ela não assista.

Pareceu-nos ser um caso com interesse e por isso quisemos ouvi-la.

Ficamos assim a saber da sua paixão pelo espectáculo em geral e pelo teatro em particular. Com mais de 60 anos, pequena comerciante com o marido em Matosinhos, avó, Rosa Fonseca Alves continua a ir a todos os espectáculos a que pode assistir. Vai sózinha porque ninguém da sua família tem os mesmos interesses, percorrendo por vezes dezenas de quilómetros em transportes públicos para ver um espectáculo de que ouviu falar.

No seu leque de apreciações cabe tudo, da ópera ao fado, do óptimo ao mau. É, como nos explicou, uma das suas formas de ser feliz.

O TRABALHO DOS ARTISTAS

Peço-lhe desculpa por ser indiscreto. Soube que vai muito ao teatro e queria saber o que a leva a isso. Posso perguntar a sua idade?

– Tenho 60 anos.

Recorda-se há quantos anos começou a ir ao teatro?

– Comecei muito nova. Mesmo muito nova.

Ainda antes de casar, portanto.

– Sou casada há 38 anos. Tenho quatro filhos e cinco netos.

Que teatro via nessa altura?

– Via tudo. Revista, comédia, drama, via tudo e gostava de tudo. Admirava muito, como ainda hoje admiro, o trabalho dos artistas.

Nessa altura onde é que ia ao teatro? Ao Porto?

– Sim, ia ao Sá da Bandeira. E aqui em Matosinhos ia muitas vezes ao Teatro Constantino Nery, pois vinham cá muitas companhias apresentar os seus espectáculos. Havia também revistas de amadores que hoje já não se fazem. Lembro-me das revistas do Avelino Carneiro que era um autor muito conhecido. Já morreu. Eram revistas feitas no Porto que vinham a Matosinhos. Digo-lhe que alguns desses trabalhos de amadores podiam ser comparados aos dos profissionais.

Agora, como já acabou a censura, existe mais à-vontade, às vezes o palavreado é até um bocadinho feio, mas o povo gosta e aplaude. Gostei sempre muito de teatro, e nesse tempo, como agora, o teatro tinha os seus valores, os seus êxitos. Vi trabalhar a Beatriz Costa, a Mirita, o Vasco Santana, a Satanela, o Estêvão Amarante. E a Palmira Bastos, a Aura Abranches, a Adelina Abranches, e muitos outros. Um dos espectáculos de que me lembro é da «Severa».

Calcule, tinha eu 12 anos quando a companhia onde trabalhava a Palmira Bastos foi a Ponte de Lima. Eu estava lá nessa altura e fui ver. Muitos anos mais tarde voltei a vê-la na peça «As Árvores Morrem de Pé» e noutras peças. Vi esse espectáculo duas vezes no Sá da Bandeira e uma na televisão. Ela fazia muito bem. Parece que estou a vê-la a bater a bengala no chão. Fazia comover.

Via teatro de revista, operetas, mas também via outros géneros. Tenho ido ao Teatro Experimental do Porto, já lá fui dezenas de vezes. Aos Modestos, à Cooperativa do Povo Portuense, às Belas-Artes. Há tempos fui a Campanhã ver o «D. Gaitas» (Valle-Inclán) pelo Seiva-Trupe.

COMO É QUE SABE DOS ESPECTÁCULOS?

– Pelo jornal. Leio sempre o jornal e a secção que mais me interessa é a dos espectáculos, cinema e teatro. Também vou muito ao cinema. Gosto mais de filmes portugueses. Antigamente eu via muito mal e ninguém me dizia que era preciso ir a um oftalmologista. Via as pessoas rirem-se e não conseguia distinguir os gestos dos actores. Por isso, mal podia ler as legendas. Até que aos 25 anos lá arranjei uns óculos.

UMA ESPECTADORA SOLITÁRIA

Quando vai ao teatro, vai só ou acompanhada?

– Sózinha. Não tenho quem me acompanhe nem quero. Quer seja de noite ou de dia, vou sempre só. O meu marido o que gostava era de futebol, depois deixou porque o Porto dáva-lhe muitos desgostos. Os filhos têm a vida deles. De maneira que vou sempre só. Leio no jornal e como tenho um genro que trabalha no Porto peço-lhe para me comprar um bilhete. Mando comprar com antecedência porque quero um bom lugar, geralmente na primeira fila.

Vou domingo ver o espectáculo do TEP, depois vou ver a Laura Alves.

Há tempos comprei um bilhete para o «Jack, o Estripador», mas acabei por não ver o espectáculo porque uma actriz tinha adoecido. Agora prefiro ir só de dia. É um problema andar de noite com essas vidas tristes que há por aí. Depois há uns malandros que nos ofendem e até roubam por isso tenho um bocado de medo e evito sair à noite.

Quando começou a ir ao teatro não devia haver muitas espectadoras sózinhas?

– Eu por mim nunca tive receio. Para mim não há problemas em andar só. Estou agora a lembrar-me de um espectáculo que vi há tempos, um espectáculo de um grupo de Lisboa, Os Cómicos, como se chamava?

«Matinée Mágica»?

– Isso mesmo. Gostei. Quando fui a Campanhã nem sequer sabia onde era o teatro, mas lá fui ter. Ainda por cima acabou depois da meia-noite, tive que apanhar dois carros, mas depois vim de táxi para casa.

Gosto de teatro e de cinema, mas também gosto de ópera e de bailado.Tenho ido muitas vezes ao Rivoli e ao S. João ver ópera e bailado. Vi há tempos «A Vingança da Cigana» que é uma ópera portuguesa. E companhias de bailado não perco uma, sejam soviéticas sejam inglesas, tudo o que aparece. É pena os bilhetes serem tão caros. O que vale é que às vezes os espectáculos são subsidiados e nessa altura são mais em conta.

UMA VOCAÇÃO TRAÍDA?

Nunca trabalhou no teatro?

– Fiz teatro na escola. Adorava e também gostavam de me ver no palco. Tinha muita facilidade, assimilava tudo muito bem. Nesse tempo, havia a companhia Rentini que vinha aqui para Matosinhos e trabalhava à beira do mercado. Era uma companhia ambulante. O meu pai fornecia-lhes as bebidas. Como era eu que as ia entregar aproveitava para espreitar os ensaios. Um dia estava sentada a ver e, como havia lá uma artista que não conseguia fazer o que tinha a fazer, eu disse-lhes: se quiserem vou aí ao palco e faço isso. Lá fui e fiz tudo. Queriam que dissesse ao meu pai para ir com eles. Eu disse-lhe, mas ele não me deixou, claro.

Tinha eu 14 anos. Foi nos Rentini que vi «O Amor de Perdição», «Os Gaiatos de Lisboa» e outras peças. Um dia, tiveram um desastre, morreram alguns artistas e a companhia dissolveu-se. O Camilo de Oliveira pertence à família Rentini. A Salúquia e ele faziam «Os Garotos de Lisboa». Eram ainda pequenos.

Nessa altura havia mais teatro ou não?

– Não, acho que agora há mais.

E o público?

– O público era muito apreciador. Os espectáculos da companhia Rentini estavam sempre à cunha.

A primeira peça que vi no Teatro Experimental foi «A Casa de Bernarda Alba». Lembro-me que o bilhete custava 30 escudos. Depois disso tenho visto a maior parte dos espectáculos deles.

Quando vê um espectáculo, o que lhe interessa mais: o texto, os actores?

– Olhe, gosto de ver tudo. Aprecio o conjunto do espectáculo. Ainda agora fui ver os «Contos Cruéis» (Jorge de Sena), pelo Seiva-Trupe, e gostei muito dos actores. Logo depois vi «O Doido e a Morte» (Raul Brandão), por um grupo novo (TEAR). Lembro-me também de ver nos Modestos «O Santo Inquérito» (Dias Gomes) e um outro espectáculo muito bonito, «Luz nas Trevas» (Brecht). Era a vida das raparigas tristes e de uma senhora que vivia do ganho delas. Era lindo e tinha uma crítica muito justa. Estava muito bem trabalhado. Vi também o grupo de Campolide fazer o «D. Quixote» (Lunatchaski). Gosto de ver tudo, como vê. Só falho quando de todo em todo não posso ir, mas fico com muita pena. Mesmo quando há espectáculos de amadores nos arredores, lá vou eu. E digo-lhe que tenho visto muitos bons amadores. Só é pena que não possam ir mais além. Olhe o que se passou na Cornélia? Não é verdade que apareceram lá pessoas que podiam dar grandes actores?

Comove-se no teatro?

– Sim, fico muito sensibilizada em certos espectáculos. Olhe gostava muito do Charlot, vi muitos filmes dele. Era um homem que fazia rir e chorar. Também gosto muito de ver filmes musicais. Vi há tempos um que se chamava «Hollywood, Hollywood».

Quais os espectáculos que lhe interessam mais?

– Todos, na verdade, todos. Vi o Solnado no «Isto é que me Dói». Nunca perco o Solnado nem a Laura Alves. A Ivone Silva também é um talento. O José Viana, o Paulo Renato.

Não tenho preferências especiais. Gosto de revista, gosto de comédia, gosto de melodrama. Às vezes vou pelas críticas.

Costuma ler as críticas?

– Leio sempre. Em minha casa entra o «Comércio do Porto» e eu leio sempre as críticas, não só de teatro como de todos os espectáculos. Quando calha ler outros jornais lá vou ler as críticas.

É pena os bilhetes serem muito caros para poder ir mais gente. As cadeiras de orquestra já estão a 150 escudos, é puxado. Mas a verdade é que os lugares mais caros estão sempre cheios. Por mim, já lá tenho umas boas notas de conto.

Como lhe disse comecei muito nova, com 12 anos. Embora tenha nascido no Porto, vivi sempre em Matosinhos, para onde vim com 4 ou 5 anos. Aqui casei, aqui trabalho na minha casa.

DAR VIVAS A SALAZAR E AO «MIÚDO DA BICA»

– Vou raramente a Lisboa, mas sempre que posso lá vou aos espectáculos. Nessas alturas vejo sobretudo revista. Há muitos anos, já lá vão mais de vinte, vi um filme, «O Miúdo da Bica», e uma revista no Monumental. Foi quando fomos dar vivas ao Salazar, no 28 de Maio. O Grémio dos Comerciantes pôs uma camioneta à disposição de quem quisesse ir por 30 escudos, que era muito barato. Eu fui com os meus filhos. Depois de irmos dar vivas ao Salazar no Terreiro do Paço, à noite, fomos ao «Miúdo da Bica». Também fomos à Feira Popular que era muito pior do que a do Porto. Digo isto mas não é por ser nortenha, é por ser verdade.

Sei que neste momento a situação do teatro é muito crítica. Os grupos estão com muitas dificuldades. Faltam os subsídios. Os artistas ainda vivem pior do que os em, egados de qualquer profissão, que têm os seus ordenados garantidos, têm caixa, têm reforma. Os artistas de teatro estão em muito má situação. Aqui há tempos até houve uma sessão de variedades a favor deles. Eu lá fui ao Palácio. Durou das 9 e meia às duas da manhã.

Parece-lhe que agora o teatro é melhor?

– Como já não há censura as pessoas trabalham melhor. Quem gosta, gosta, quem não gosta, não gosta. Eu não fico chocada com o que ouço e vejo em cena. Por exemplo, uma cena nos «Contos Cruéis» quando o rapaz vai à inspecção e fica nu, não achei aquilo nada escandaloso; a cena da cama, a mesma coisa. E depois aquilo é tudo verdade. É muito bem feito. Agora os cenários são muito mais simples; muda-se tudo que é um instante. E para o entendimento da peça não faz diferença nenhuma. Estou a lembrar-me doutro espectáculo que vi na Cooperativa do Povo Portuense, também muito bom mas não me lembro do título. Era a história duma rapariga que tinha que beber um chá para ter um filho. Aldrabice, já se vê. Ela ia ter com um rapaz que lhe fazia um filho mas dizia ao marido que era do chá. Era muito bonito.

Está a referir-se à «Mandrágora», pelos Cómicos.

– Exactamente. Gostei imenso. E uma outra que foi no Experimental, «As Artimanhas de Scapino» (Molière), também gostei.

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU

O que é que a leva a gostar. Diverte-se?

— Sinto-me felicíssima tanto no teatro como no cinema. Naquelas horas que lá estou sinto-me muito bem. Vivo só para aquilo e só tenho pena que acabe. Mesmo nas histórias dramáticas, sentimentais.

Sabe uma coisa? Não tenho paciência nenhuma para estar num cabeleireiro. Sou incapaz de perder duas ou três horas como muitas senhoras fazem. Aborreço-me. Agora para o cinema e para o teatro, lá vou eu.

Que escola frequentou?

– Andei aqui numa escola da Rua Brito Capelo. Foi lá que fiz a 4.ª classe. Mas não foi lá que fiz teatro, foi num colégio de freiras. Só pude fazer a 4.ª classe. Queria continuar a estudar mas o meu pai precisava de mim para trabalhar e por isso não pude continuar. Trabalhei sempre muito. Queria era ser professora. Não pôde ser, paciência.

Olhe outro actor de que me lembro é do Alves da Cunha. Grande actor. E da Eunice, também. E de muitos outros. Amélia Rey Colaço que também vi trabalhar em Ponte do Lima. Já lá vão uns 40 anos. Havia lá um bom teatro.

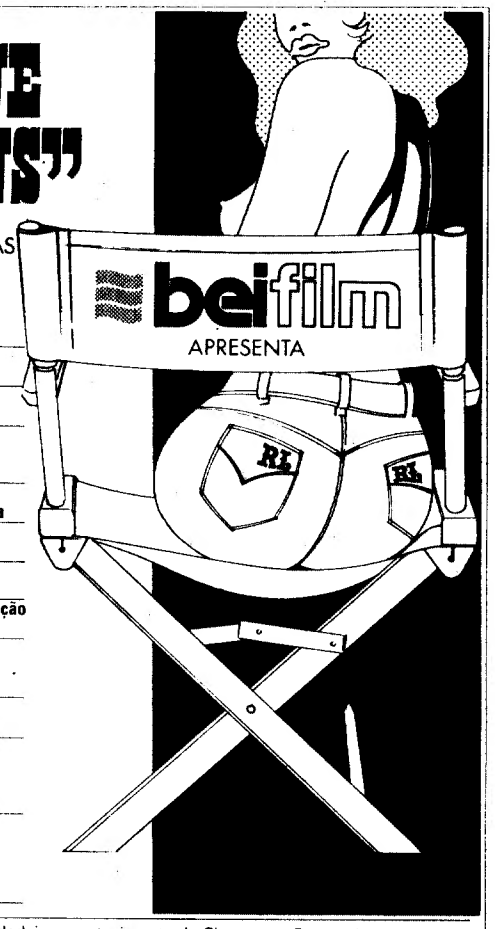
Nessa altura eu estava muito magrinha e o meu pai levou-me para lá, para casa de uma tia. Senti-me tão bem que fiquei seis meses. Essa minha tia era ainda casada com um descendente do Duarte Pacheco Pereira, o da História de Portugal. A família do meu tio era só condes e condessas, como o Conde de Aurora, que já morreu. Eu ia de tarde para casa das meninas do Conde de Aurora que ficava do outro lado da ponte. Havia lá uma madame que lhes ensinava francês. As poucas palavras francesas que aprendi foi com ela. À noitinha regressava a casa da minha tia. Sentia-me tão feliz que o meu pai ia-me deixando ficar. A minha mãe é que não estava a gostar da história e a certa altura foi lá buscar-me. Eu então ainda não tinha feito a 4.ª classe. Depois, quando tinha 14 anos tinha muito desgosto por não ter a 4.ª classe. Todos os meus irmãos tinham e eu não. Fui à Escola do Adro mas como faltava muito pouco tempo para o exame (estávamos em Abril) lá não me aceitaram. Depois fui a outra escola, à da Boa Nova, e falei com a professora. Fiz umas provas e ela deixou-me ficar. Assistia de manha às aulas da 4.ª classe e de tarde às da 3.ª. Depois das 4 hora, podia ainda dar mais duas horas de exercícios. Só em História é que estava um bocado atrapalhada, de tal maneira que a professora não me queria levar a exame. Bem, eu nunca gostei muito de me meter na vida de cada um. Mas nessa altura resolvi não ir brincar no recreio e nos intervalos agarrei-me ao livro de História, sozinha. Lá fiquei aprovada com distinção. Nesse ano só dois é que ficaram distintos. Eu e um rapaz que hoje é médico.

Fui para o exame com um vestido verde e um chapéu com um laçarote verde que a minha mãe me fez. As outras meninas estavam todas assustadas, muito tímidas, chorosas. Eu disse-lhes: eu não choro. E assim foi.

Depois, foi o trabalho, o casamento, os filhos. E, sempre que posso, lá vou ao teatro, ao cinema, à ópera, ao bailado. Gosto.

"BLUE JEANS"

HISTÓRIA DE UMAS CALÇAS



fotografia
Elso Roque
montagem
Joaquim Lopes
texto
Solano de Almeida e Teresa Ribeiro
locução
Luís Pereira de Sousa
legendas
A. Perdigão
sonorização
Raúl Ferrão
assistentente de produção
Fernando Manuel
produção
Sério Fernandes e Lopes Barbosa
realização
Lopes Barbosa

distribuição
Mundial Filmes

em exibição a partir de sexta feira (20) nos cinemas
CITY e VOX

NOTA: Este é um verdadeiro acontecimento do Cinema em Portugal, especialmente para a cidade do Porto. **Em 1897** menos de 1 ano depois da primeira apresentação pública do Cinematógrafo descoberto pelos irmãos Lumière, Aurélio da Paz dos Reis, fazia os primeiros filmes portugueses na cidade do Porto. **Em 1917** nasceu no Porto a «Invicta Filmes» Empresa Produtora de Cinema com estúdios próprios e como tal a primeira Produtora Portuguesa. **Em 1931** no Porto, Manuel de Oliveira realiza «Douro FAINA FLUVIAL», marco na História do cinema Português. **Em 1978** Na cidade do Porto a Beifilm produz os seus primeiros trabalhos para cinema.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

RAPTO: UM FLAGELO DOS NOSSOS DIAS

As consequências da terrível experiência de um mês de sequestro na vida afectiva de uma jovem.

OEDIPUS ORCA

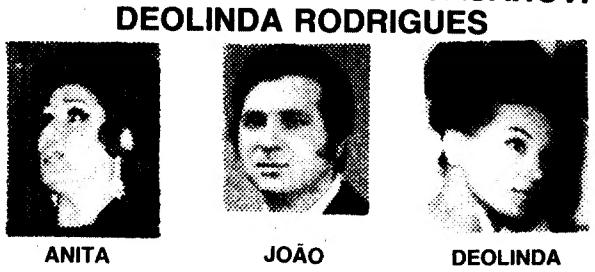
RENA NIEHAUS • GABRIELE FERZETTI
CARMEN SCARPITTA • Um filme de ERIPRANDO VISCONTI
TECHNICOLOR • Não aconselhável a menores de 18 anos

HOJE ESTREIA às 21.30

PINOCA

ORGULHA-SE EM APRESENTAR, HOJE E TODAS AS NOITES, TRÊS VEDETAS DO TEATRO, RÁDIO E TV - TRÊS ESTILOS DIFERENTES

ANITA GUERREIRO JOÃO CASANOVA DEOLINDA RODRIGUES



ANITA JOÃO DEOLINDA

Ainda: **GILDA DE CASTRO** • **FERNANDO RIOS** • **ODETE FERREIRA** • **LUÍS MOREIRA** • **ALFREDO COSTA**

Rua Senhora do Monte, 43 — Telefone 86 75 18

Encerrado aos domingos

ASTÓRIA FILMES

uma adolescente desperta para o amor

(STOP CALLING ME BABY)

NÃO ME CHAMES MIÚDA!

JODIE FOSTER
JEAN YANNE SIDNEY ROME
BERNARD GIREAUDEAU
realização de ERIC LE HUNG

Hoje Estreia às 21.30

MUNDIAL

EASTMANCOLOR N/ACONSELHÁVEL MEN. 13 ANOS

Rua Tenente Raul Cascais n.º 1 A — LISBOA

Telef: 66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Woyzeck de Georg Büchner

4.º MÊS

SÓ ATÉ DOMINGO

«Genial e insuportável. Sobretudo genial»
Carlos Porto — «Diário de Lisboa»

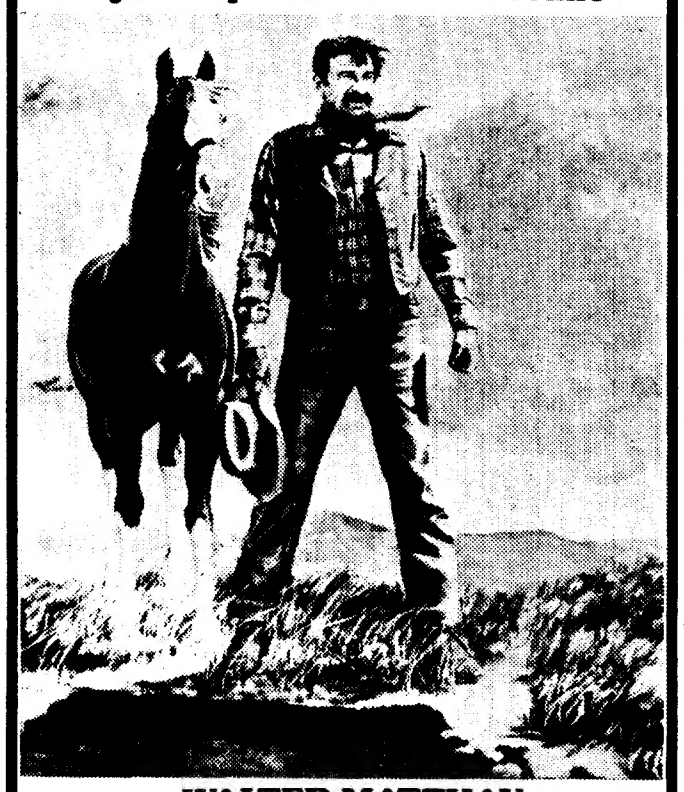
3ª a 6ª às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21 e 45
Dom. só às 17
Seg. descanso

Subsídio da SEC

ESTREIA MUNDIAL

Temos o previlégio de sermos o primeiro País a apresentar o notável filme de MARTIN RITT

Um era a sombra do outro... e juntos percorreram um sonho



WALTER MATTHAU

Desejo de Vencer

"CASEY'S SHADOW"

COLUMBIA PICTURES apresenta
Uma Produção RAY STARK · MARTIN RITT
WALTER MATTHAU
com ALEXIS SMITH · ROBERT WEBBER · MURRAY HAMILTON
ANDREW A. RUBIN · STEPHAN BURNS · SUSAN MYERS · MICHAEL HERSHEWE · HARRY CAESAR
Música de ELMER BERNSTEIN · Canções interpretadas por AMERICA
Director de Fotografia JOHN A. ALONZO A.S.C. Produtor Executivo MICHAEL LEVEE
Argumento de CAROL SOBIESKI · Produção de RAY STARK · Realização de MARTIN RITT
Filmado em PANAVISION e METROCOLOR nos Localizados de New Mexico e Louisiana
Uma BASTAR A Columbia Pictures Release

HOJE GRANDIOSA ESTREIA ÀS 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

cine estúdio erminal

(Maiores de 6 anos)

MUNDIAL FILMES TEM O PRIVILÉGIO DE APRESENTAR PARA INAUGURAÇÃO DE EPOCA NOS CINEMAS VOX E CITY

UM DOS FILMES MAIS SURPREENDENTES E ESPECTACULARES DA TEMPORADA!

CAPRICORNIO UM

«CAPRICORN ONE»

ISTO É CINEMA! — J. BESCOS — «PARISCOP»

Um filme de PETER HYAMS com

ELLIOTT GOULD • JAMES BROLIN
BRENDA VACCARO • SAM WATERSTON • O. J. SIMPSON
KAREN BLACK • HAL HOLBROOK • TELLY SAVALAS

Uma super-produção de Sir Lew Grade para a Associated General Films

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

VOX Hoje estreia CITY
Não acons. men. 13 anos

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

UMA BREVE PAUSA PARA MEDITAR

Entrevista conduzida por MANUEL GERALDO

O "eclipse" de Maria N'Zambi

Maria N'Zambi, 27 anos, um olhar de corça, muito vivo, penetrante, uma voz com ressonâncias a «savana» e a «campina», um estar no palco feito de «merengue» e de «fandango», mas também um certo esvoaçar de cisne, a que não é alheia a sua ainda que breve passagem pelo bailado clássico, tornou-se logo após o 25 de Abril uma presença indispensável para os espectadores do «Adoque». Até que o seu aparecimento na TV, no programa infantil das tardes de domingo «A Loja do Mestre André», na personagem de Carolina, levaram a sua imagem até aos olhos do grande público. Mas com «Fardos e Guitarradas» o nome de Maria N'Zambi desapareceu do cartaz do casarão do Largo Martim Moniz, o mesmo tendo acontecido nos últimos domingos em que aquela série televisiva ainda esteve no ar, onde seria substituída por Carmem Santos.

«DL» – Que razões motivaram um tão súbito «eclipse», precisamente no momento em que o teu talento original começava a ser reconhecido pelo público e até pela crítica mais exigente?

Maria N'Zambi – «Apenas uma constante na minha maneira de ser. Porque eu sou assim. Primeiro é um lançar-me ao trabalho quase de olhos fechados. Quase sem pausas, sem períodos de reflexão. E depois surge a saturação. A necessidade de isolamento para

No palco do Adóque com Francisco Nicholson, em «Ora vê lá tu».

meditar. Uma espécie de passo atrás. Para só então poder de novo avançar com segurança. E foi isso que me aconteceu. Senti que era a altura, depois de quatro anos de actividade esgotante, ainda que criadora, ainda que viva, sumamente positiva para a minha existência, enquanto artista, e acima de tudo, enquanto cidadã de um universo que pretendo habitar em consciência, de olhos bem abertos, e isso só é possível quando se está na plenitude das nossas faculdades, tanto físicas como psíquicas. E eu, em consciência, sinto que tenho muito a dar ao teatro».

«DL» – E o teatro como surgiu na tua vida?

Maria N'Zambi – «Bem, o teatro é uma coisa que eu sinto que nasceu já comigo. E vencendo barreiras, sobretudo familiares (os meus pais nem sequer conseguiam imaginar tal), consegui chegar a Lisboa a pretexto de vir frequentar um curso de línguas, e penetrar em certos meios ligados à aprendizagem teatral, acabando por participar numa peça infantil, «A Pepinela». Isto nos fins da década de sessenta. Mas logo aí constatei como era difícil singrar-se nesta actividade, através dos nossos próprios meios, sem cedências, sem aviltamentos tanto morais como físicos. Foi então, quando estava quase disposta a desistir, que surgiu no meu caminho o Alfredo Alaria que me transmitiu novas forças, que me ensinou bastante, que me corrigiu defeitos. Os seus ensinamentos no campo do bailado seriam decisivos na minha evolução. O seu avaliar das aptidões das pessoas, sem interesses «obscuros», sem cartas viciadas escondidas na manga, ao contrário da maioria da gente do meio que eu conhecera até ali, fizeram-me muito bem, transmitiram-me novas energias para assim poder enfrentar o futuro com mais confiança e determinação. Até porque eu via muitas moças que entravam para o teatro, eu incluída, que não sabiam mexer-se, não sabiam andar, não sabiam estar em cena, factores esses que reputo de fundamentais na arte de representar. Logo o estar com Alaria foi para mim um trunfo decisivo. Depois matriculei-me no Conservatório (não sem antes ter completado o sétimo ano liceal) e então trabalhei que me fartei (aulas das nove às dezanove), e, à noite, dançava folclore num restaurante do Campo Grande, outra experiência incrível e simultaneamente rica para o desenvolvimento das minhas aptidões».

HIPÓTESE DE ESTÁGIO NA POLÓNIA

«DL» – E foi nessa fase que o 25 de Abril te veio encontrar?

Maria N'Zambi – «Exacto. E é aqui que aparece o Teatro Adoque. Aliás eu fui para o Adoque apenas para fazer aulas. Soube que o Fernando Lima estava lá a ministrar um curso e apareci. Depois acabei por ficar, tendo já feito parte do elenco de «Pides na Grelha» (um espectáculo fabuloso) e posteriormente na «Cia dos Cardeais». Em seguida (estava a entrar numa das tais fases em que tenho de parar, e para mim este parar significa mudar de ambiente e o Adoque estava também a atravessar um momento de certas dificuldades financeiras, apareceu-me uma hipótese de ir trabalhar com a Glicínia Quartim e, sobretudo, a de ir frequentar um curso de teatro na Polónia, através de uma bolsa da Gulbenkian. Concorri à bolsa, a bolsa foi-me concedida, mas acabei por não ir, pois a bolsa não incluía o dinheiro para as passagens e era necessário ir lá fazer um exame de admissão prévio. E as minhas reservas financeiras não o permitiam. Também a hipótese Glicínia não se viria a concretizar».

«DL» – E com a tua entrada no Adoque abandonaste as aulas no Conservatório?

Maria N'Zambi – «De maneira nenhuma. Simplesmente foi um período de extrema dureza que me deixou arrasada. Porque eu quando estou no palco deixo tudo para trás. E os espectáculos acabavam por volta das duas da madrugada, e de manhã cedo tinha de estar nas aulas do Conservatório, onde o corpo e a voz se ressentiam imenso da falta de descanso. Depois no Adoque as condições de trabalho, derivadas da deficiência das instalações, aumentam essa dureza, com frio extremo no Inverno e um calor insuportável no Verão. Realmente ali é o querer fazer as coisas que impera, contrastando com um País onde reina a mediocridade, designadamente em certos meios ditos artísticos».

Maria N' Zambi: «Após quatro anos de actividade esgotante, ainda que viva, ainda que criadora, estava saturada e tive de parar».

«DL» – E como voltaste ao Adoque?

Maria N'Zambi – «Passado este período, o tal período de reflexão, de fuga para «respirar», e postas de parte as hipóteses Glicínia e Polónia, estava de novo disposta a trabalhar. E um dia, casualmente, apareci no Adoque, a Fátima Veloso estava momentaneamente incapacitada, e eu acabei por entrar na «Grande Cegada», em que lançada nos ensaios iniciais para papéis de pouca importância pelo encenador designado, o António Montez, veria com a sua substituição pelo Henrique Viana serem-me dadas duas intervenções com certo realce».

«DL» – E a Televisão?

Maria N'Zambi – «Bem, a Televisão surgiu após a minha participação na peça infantil «A Festa da Malta», levada à cena pelo Adoque, em que juntamente com a Ermelinda Duarte colaborei na elaboração do texto, peça essa surgida na sequência de uma outra realização para crianças, «Os Operários do Natal», em que também entrei. Os produtores da Televisão viram-me, parece que gostaram, e acabei por ser contratada para colaborar na «Loja do Mestre André», desenvolvendo então durante vários domingos um trabalho muito do meu agrado, já que adoro trabalhar para miúdos».

REGRESSO CERTO MAS AINDA ADIADO À ÁFRICA DE ORIGEM

«DL» – As pessoas falam naquilo que há em ti de raiz africana. A tua maneira de falar, de estar no palco, a tua forma de andar, de dançar...

Maria N'Zambi – «E isso não admira, pois eu sou mesmo oriunda do continente africano, mais concretamente de Angola. Simplesmente vim para Portugal aos seis anos e fui morar com os meus pais para a Golegã. Logo o meu contacto foi sempre com pessoas europeias, com a cultura dita ocidental. Só que sempre senti que existia em mim uma espécie de cordão umbilical que me ligava a África, uma espécie de chamamento às origens. Daí porque sendo o meu nome Maria Amélia Ferreira, tenha escolhido Maria N'Zambi para nome artístico.

«DL» – E nunca pensaste em regressar a Angola?

Maria N'Zambi – «Mas de certo que sim. Só que até agora esse regresso tem sido sempre adiado, por este ou aquele motivo. Mas quando isso acontecer (e estou certa que irá mesmo acontecer) não será para chegar lá e logo começar a despejar o que leve na bagagem no aspecto cultural, mas sim para aprender, e com a minha experiência adquirida deste lado do oceano, procurar atingir uma certa simbiose, que possa ser proveitosa, para mim e para o povo que me receber».

«DL» – E de imediato o que tens programado fazer?

Maria N'Zambi – «Confesso que ainda não sei. São tantas as dificuldades a todos os níveis. Porque eu não irei só fazer teatro por fazer, . porque eu não irei para uma companhia qualquer, e aquelas que me poderiam interessar estão a atravessar enormes dificuldades, sujeitas a múltiplas pressões. Porque eu não estive no Adoque por estar. Não trabalhei com Francisco Nicholson, com Henrique Viana, com Ermelinda Duarte, por acaso. Não dei expressões a certas mensagens por acaso, não encarnei certas personagens como uma marioneta, mas sim de forma consciente, embora crítica. Logo ir para outro teatro, onde teria de dizer a antítese, seria como que negar-me. Não está na minha maneira de ser. E esta situação de crise reflecte-se naturalmente no próprio Conservatório. As pessoas acabam os cursos e vão para onde? E os bailarinos? Onde é que está uma companhia nacional de bailado? E os cursos de cenografia? Onde estão as companhias que dêem saída aos cenógrafos? Onde é que está a companhia nacional de teatro que possa colocar as novas vagas de actores? E a escola de cinema? Onde estão os subsídios, os incentivos, os apoios oficiais para que os novos possam passar à parte prática. Toda esta situação é ridícula. E é isto que eu muitas vezes procuro dizer aos moços e às moças que abandonam as faculdades, onde apesar de tudo ainda poderiam conseguir colocação quando tivessem terminado os seus cursos, e entram para o Conservatório em busca de uma miragem: «Abram bem os olhos, enquanto ainda é tempo, vejam bem onde se vêm meter...»

Uma cena do programa infantil «A Loja do Mestre André», transmitido ao longo de vários domingos na TV, em que Maria N' Zambi (na «foto» à direita) era Carolina.

Krazy Kat

Herriman

(O Gato Pílulas) por